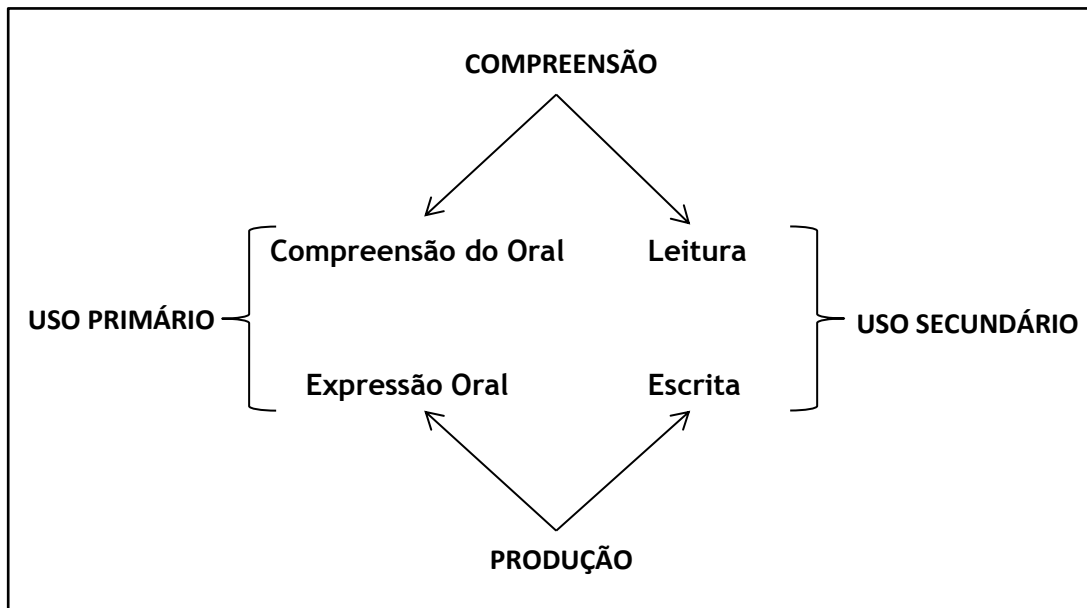
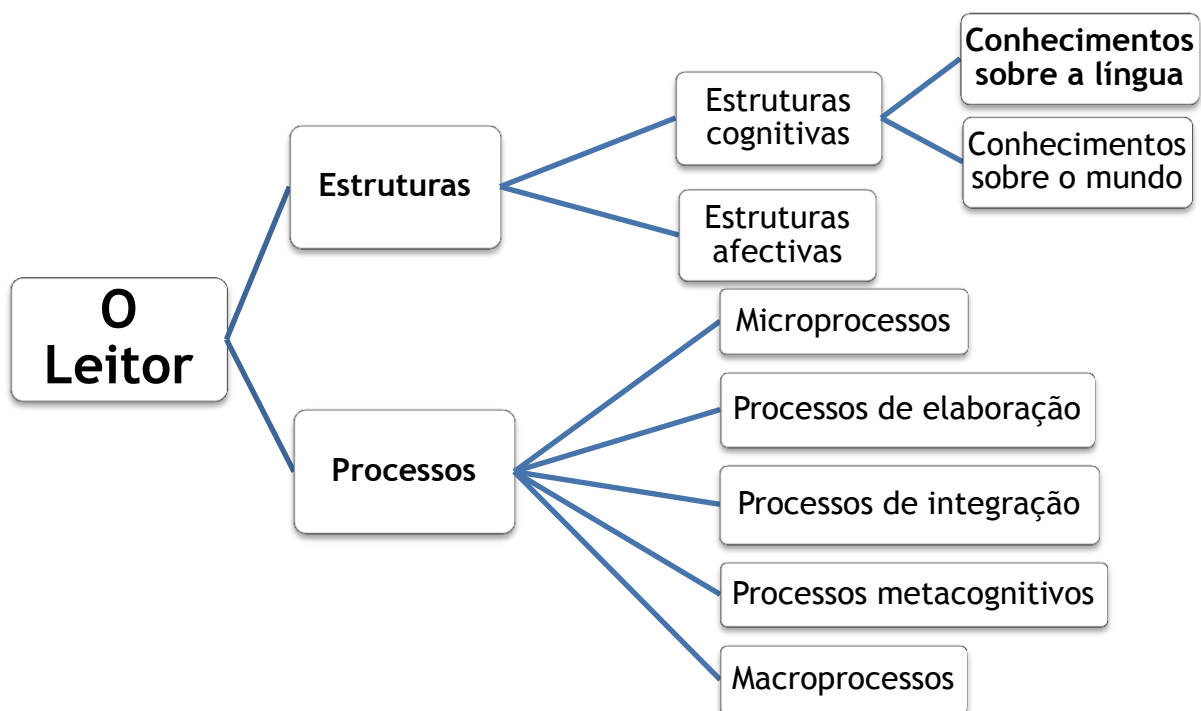
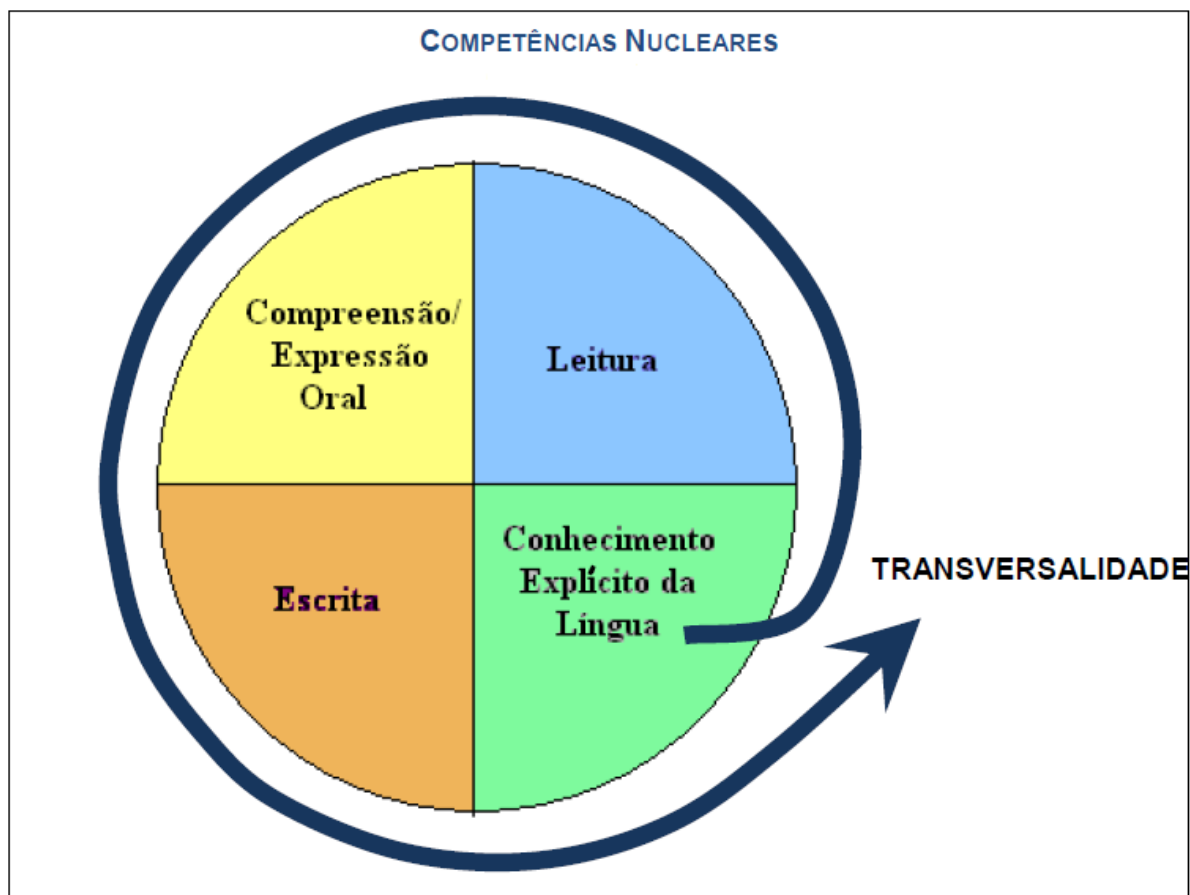


Anexos







GOVERNO DE
PORTUGALMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Departamento de Línguas

Ano Letivo - 2012/2013

Currículo/Conteúdos Programáticos da Disciplina de
Português – 8º ano

COMPETÊNCIAS: LEITURA, COMPREENSÃO/EXPRESSÃO ORAL, ESCRITA, CEL	CALENDARIZAÇÃO
<p align="center"><u>LEITURA</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler para construir conhecimento - Ler para apreciar textos variados - Ler textos literários 	<p align="center">Períodos</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Texto Não Literário (comunicacional): <ul style="list-style-type: none"> - Artigo de divulgação científica; - Artigo de opinião; - Cartas - Verbete de Enciclopédia; - Verbete de Dicionário; - Notícia; - Reportagem; - Entrevista; - A publicidade; - Cartoon • Texto Narrativo: <ul style="list-style-type: none"> - Três narrativas de autores portugueses: “Uma carta para Leonor”, de Alice Vieira; “Parece impossível mas sou uma nuvem”, de José Gomes Ferreira; “A inaudita guerra da Avenida Gago Coutinho” de Mário de Carvalho”; - Dois textos de Literatura Juvenil: <i>A ilha do tesouro</i>, de R. L. Stevenson; <i>Os Lusíadas para gente jovem</i>, de Vasco Graça Moura; - Um Texto de autor estrangeiro: “O retrato oval”, de Edgar Allan Poe ; - Um conto de autor de língua oficial portuguesa: “Um apólogo”, de Machado de Assis; 	<p align="center">1º e 2º</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Texto Narrativo (continuação) • Texto Lírico: <ul style="list-style-type: none"> - Poemas de subgéneros variados 	<p align="center">2º</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Texto Dramático: <ul style="list-style-type: none"> - Dois textos dramáticos de autores portugueses: <i>A Ilha encantada</i> (A Tempestade, de W. Shakespeare), de Hélia Correia; <i>O Colar</i>, de Sophia de Mello Breyner Andresen. 	<p align="center">3º</p>

<p align="center"><u>COMPREENSÃO/ EXPRESSIONAL ORAL</u></p> <p>- Escutar para aprender e construir conhecimento; - Falar para construir e expressar conhecimento; - Participar em situações de interação oral</p>	<p align="center"><u>ESCRITA</u></p> <p>- Escrever para construir e expressar conhecimento; - Escrever em termos pessoais e criativos</p>	<p align="center"><u>CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA (CEL)</u></p>	
<p>* Ouvinte;- Entoação; * Locutor/interlocutor; * Língua padrão (traços específicos); * Características da fala espontânea/ preparada; * Princípios reguladores da interação discursiva; * Princípio de pertinência e de cooperação; - Reconto; - Relato; - Exposição; - Descrições - Diálogo orientado; Comentários; - Leitura em voz alta - Recitação de poemas; Dramatizações</p>	<p>- Língua Padrão; - Convenções e regras para a configuração gráfica; - Pontuação e sinais auxiliares de escrita; - Reprodução do discurso no discurso; - Tipologias textuais diversas(texto narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo, instrucional) - Paráfrase; - Reconto; - Notícias; - Cartas; - Textos de opinião;</p>	<p>* Plano da língua, variação e mudança - Língua padrão /variedades do português * Plano fonológico - sílaba métrica / gramatical - acentuação * Plano morfológico - formação de palavras - flexão verbal - afixação * Plano das classes de palavras - classes abertas /fechadas * Plano sintático - frase simples /complexa - coordenação / subordinação - conectores discursivos - frase ativa/ passiva - funções sintáticas * Plano lexical e semântico - relações entre palavras - figuras de retórica e tropos; - monossemia e polissemia; - campo lexical /semântico</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

PERÍODO	1º	2º	3º
Início	17/09/2012	03/01/2013	02/04/2013
Fim	15/12/2012	16/03/2013	14/06/2013
Nº Aulas previstas	62/64	43/45	46/48
Apresentação; Diagnose do Oral	2	---	---
Testes de Avaliação e Aulas de Correção	6+6	4+4	4+4
Testes/aulas de Comp./Expressão Oral	2	2	2
Aula de auto e heteroavaliação	1	1	1
Nº Aulas efetivas para cumprimento do programa	45/47	32/34	35/37

A Professora da disciplina,

A Coordenadora do Departamento,



- 12 Pronto para... começar?
- 13 Estrutura do manual escolar
- 15 Sugestões de leitura
- 16 Teste diagnóstico



Índice

Unidade 1 Comunicadores do século XXI

- 22 Pronto para... abordar o texto comunicacional?

TEXTO/AUTOR	III OBSERVAÇÕES DE LEITURA	III COMERCIALIZAÇÃO EXPLÍCITA DA LÍNGUA	III ESCRITA	III ORALIDADE	III OUTRAS ATIVIDADES/ OUTROS TEXTOS	FICHAS INFORMATIVAS/ EXERCÍCIOS	PÁG.
23 A Via Láctea João Fernandes (Artigo de divulgação científica)	Temática. Características do artigo de divulgação científica (estrutura; linguagem).	Vocabulário técnico (astronomia).			Curiosidades: "As constelações e a mitologia".	Caixa Informativa	
28 Galileu Galilei (Verbo de enciclopédia)	Temática. Características do verbo de enciclopédia (estrutura; linguagem).	Abreviaturas. Palavras truncadas. Frase ativa/frase passiva. Complemento agente da passiva.	Verbo de enciclopédia.		Trabalho de pesquisa (Galileu Galilei e a teoria do heliocentrismo).	Artigo de divulgação científica	25
34 Portugal em destaque no mundo Paula Carmo (Reportagem)	Temática. Características da reportagem (estrutura; linguagem). Marcas de subjetividade.	Sinais auxiliares da escrita (aspas simples e duplas). Classes de palavras (nome, adjetivo, verbo, advérbio).	Reportagem.	Visionamento e escuta ativos (anúncio publicitário).	Leitura de imagem (fotografia). Trabalho de pesquisa (fontes de atração turística local).	Ficha Informativa n.º 1	27
38 Eterno viajante Tiago Salazar (Entrevista)	Temática. Características da entrevista (estrutura; linguagem).	Subclasses do advérbio. Coesão textual.			Intertextualidade (memórias).	Caixa Informativa	29
42 Descubra uma ilha encantada! (Guia turístico)	Temática. Características do guia turístico (definição objetiva). Tipos de texto (instrucional, argumentativo).	Flexão verbal (presente do conjuntivo). Classes e subclasses de palavras (nome, adjetivo, verbo, advérbio). Graus do adjetivo.		Escuta ativa (escrto radiofónico). Rconto oral (lenda).	Leitura de imagem (mapa de Portugal).	Ficha Informativa	31
46 Tintim: uma segunda vida Carlos Pessoa (Crítica de cinema)	Temática. Características da crítica de cinema (estrutura; linguagem). Tom apreciativo/depreciativo.	Coesão textual (pronomes/antecedente). Sinonímia.		Visionamento e escuta ativos (notícia).	Leitura de imagem (cartaz).	Caixa Informativa	37
48 Oceanário de Lisboa (Anúncio publicitário)	Temática. Características do anúncio publicitário (objetivo; estrutura; linguagem). Tipos de publicidade (comercial, institucional).	Formação de palavras (sufixação).	Anúncio publicitário institucional (a partir de imagem).			Reportagem	43
50 Telecomanda-te Manuel Halpern (Artigo de opinião)	Temática. Características do texto de opinião. Tipos de texto de opinião (editorial; artigo de opinião).	Formação de palavras (empréstimo, sigla).		Exposição oral (expressão de ponto de vista).	Leitura de imagem/intertextualidade (cartão; gráfico).	Guia turístico	44
56 Não gostamos de ser apenas espectadores Carina Leal (Notícia)	Temática. Tipos de notícias (notícia forte; notícia leve).	Discurso direto/discorso indireto. Verbos introdutórios do discurso direto. Classes e subclasses abertas de palavras.			Construção de um blogue.	Lenda	44
60 Cartoon Luís Alonso (Cartoon)	Temática. Características do cartoon (objetivo; constituição; estrutura).	Classes e subclasses de palavras. Flexão verbal (pessoa, número, tempo, modo). Tipos de frase.			Intertextualidade (artigo jornalístico).	Ficha Informativa n.º 3	45
63 FICHA DE REVISÃO E DE AUTOAVALIAÇÃO						Texto argumentativo	45
						Caixa Informativa	51
						Ficha Informativa n.º 4	53
						Classes fechadas de palavras	57
						Caixa Informativa	59
						Notícia	
						Blogue	



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Ano Letivo 2012/2013

Português - 8º C

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Alexandra Estêvão

Aulas observadas de Português

O Texto Narrativo: “Parece Impossível Mas Sou Uma Nuvem”, *O Mundo dos Outros*
- *Histórias e Vagabundagens* de José Gomes Ferreira.



18 de janeiro de 2013



Ano Letivo 2012/2013

Plano de Aula de Português: “Parece Impossível Mas Sou Uma Nuvem”

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Alexandra Estêvão

Aula nº:	Ano/turma: 8º C
Data: 18/01/2013	Tempo: 45 minutos
Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mobilizar conhecimentos prévios. ✓ Desenvolver as competências de escrita e de expressão oral. ✓ Conhecer as funções sintáticas e saber identificá-las na frase. ✓ Saber transformar frases na voz ativa em frases na voz passiva. ✓ Consolidar o estudo do conto “Parece impossível mas sou uma nuvem”. 	
Competências:	Conteúdos:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreensão e expressão oral. ✓ Compreensão e expressão escrita. ✓ Conhecimento Explícito da Língua. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O texto narrativo: “Parece impossível mas sou uma nuvem”. ✓ As funções sintáticas: complemento agente da passiva. ✓ A voz passiva.
Estratégias:	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Correção do trabalho de casa. ✓ Estudo da voz passiva e do complemento agente da passiva. ✓ Resolução de exercícios de CEL. 	
Material:	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Computador. ✓ Videoprojetor. ✓ Fichas fotocopiadas. ✓ Manual (<i>Para</i>)<i>Textos 8</i>, Porto Editora. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quadro. ✓ Marcador. ✓ Caderno diário. ✓ Material de escrita.
Registo do sumário:	
Correção do trabalho de casa.	
A voz passiva e o complemento agente da passiva. Resolução de exercícios.	
Desenvolvimento da aula:	Tempo:
<p>A aula iniciar-se-á com a saudação aos discentes. De seguida, será ditado o sumário da lição e, enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, a docente irá averiguar e tomar nota se todos estão presentes e se realizaram o trabalho de casa.</p> <p>Visto que, na aula passada, por uma questão de falta de tempo, não foi possível concluir as atividades previstas, estas serão concluídas na presente lição. Com efeito, a docente começará por perguntar a cada aluno qual o título do texto que redigiram (TPC) e porquê -</p>	5 min.



Anexo I

Escola Secundária Campos Melo
Ano Letivo 2012/2013

Voz passiva e complemento agente da passiva

Português
8ºC

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora Estagiária: Alexandra Estêvão

O grupo de sonhadores contemplou a nuvem. → Voz ativa

Voz ← A nuvem foi contemplada pele grupo de sonhadores.
passiva

O grupo de sonhadores contemplou a nuvem. → Voz ativa

Sujeito

Voz ← A nuvem foi contemplada pele grupo de sonhadores.
passiva

Complemento agente da passiva

O grupo de sonhadores contemplou a nuvem. → Voz ativa

Sujeito

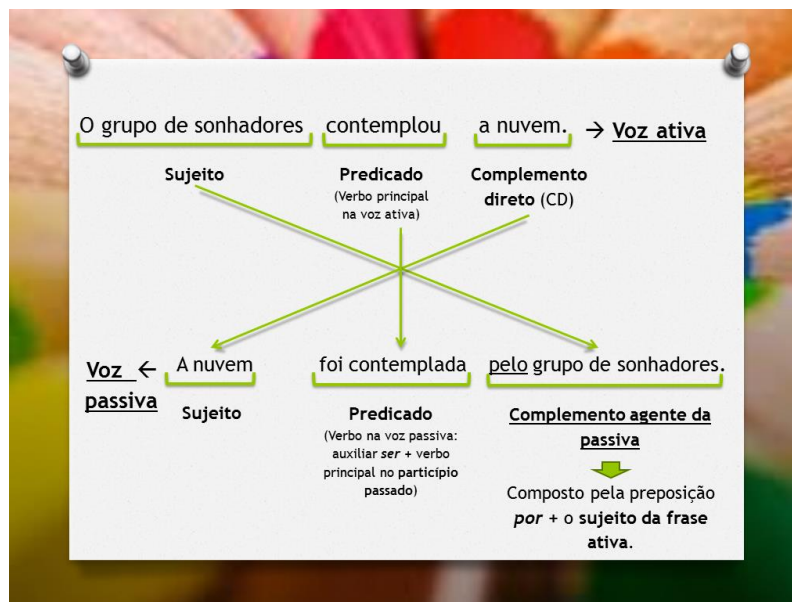
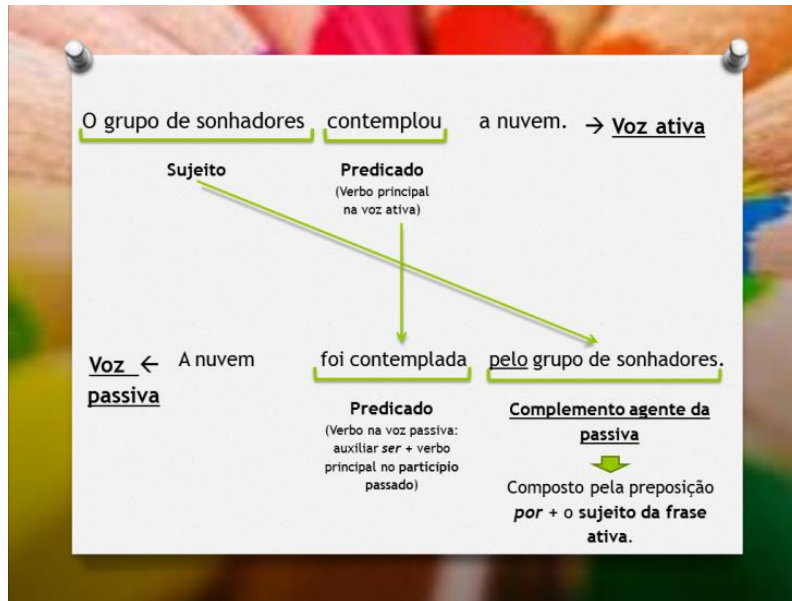
Voz ← A nuvem foi contemplada pele grupo de sonhadores.
passiva

Complemento agente da passiva

↓
Composto pela preposição *por* + o sujeito da frase ativa.



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO ESCOLA SECUNDÁRIA CAMÕES MELO



Regras da transformação da frase ativa em passiva:

1. Esta transformação só pode ser feita com **verbos transitivos diretos** (exige um sujeito e um complemento direto).



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMÕES MELO

Regras da transformação da frase ativa em passiva:

1. Esta transformação só pode ser feita com verbos transitivos diretos (exige um sujeito e um complemento direto).
2. Sujeito → Complemento agente da passiva.

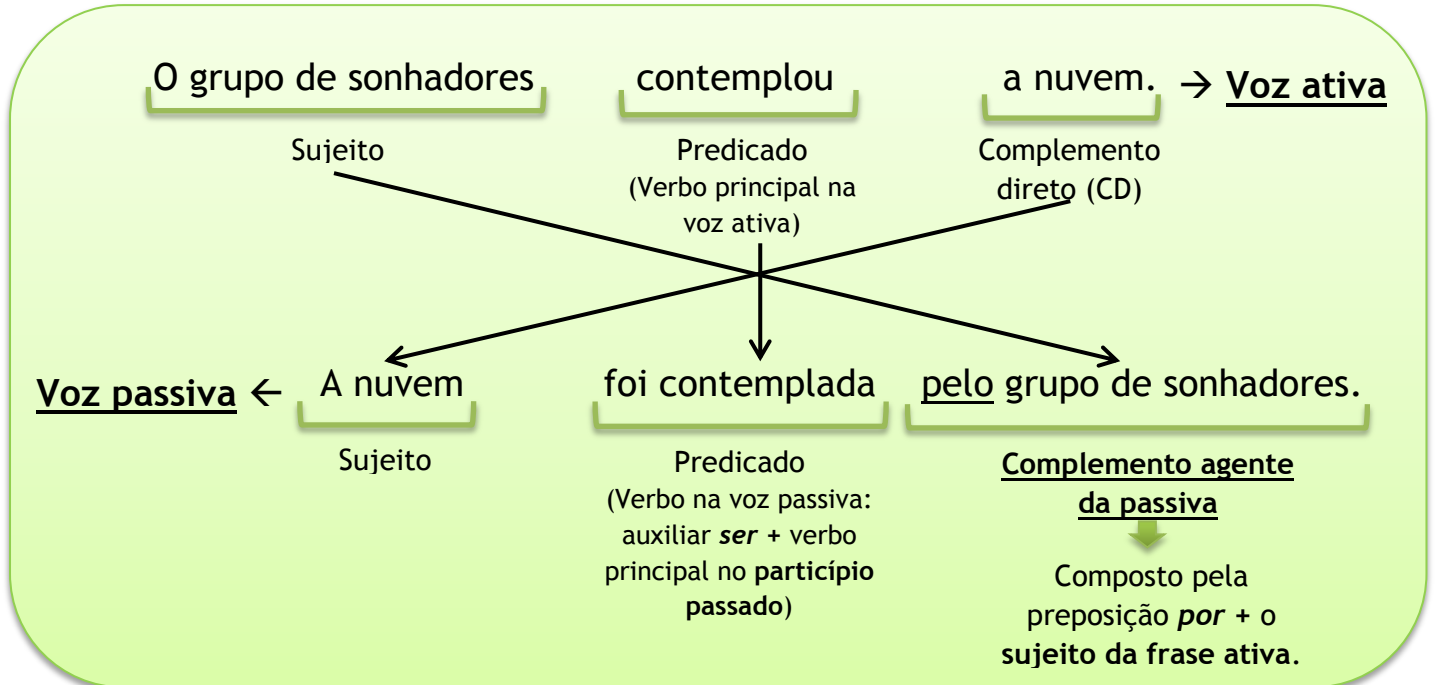
Regras da transformação da frase ativa em passiva:

1. Esta transformação só pode ser feita com verbos transitivos diretos (exige um sujeito e um complemento direto).
2. Sujeito → Complemento agente da passiva.
3. Verbo na voz ativa → Verbo na voz passiva (ser + participio passado do verbo principal).

Regras da transformação da frase ativa em passiva:

1. Esta transformação só pode ser feita com verbos transitivos diretos (exige um sujeito e um complemento direto).
2. Sujeito → Complemento agente da passiva.
3. Verbo na voz ativa → Verbo na voz passiva (ser + participio passado do verbo principal).
4. CD → Sujeito.

Voz Passiva e Complemento agente da passiva



Regras da transformação da frase ativa em passiva:

- Esta transformação só pode ser feita com verbos transitivos diretos (exige um sujeito e um complemento direto).
- O sujeito da frase ativa passa a complemento agente da passiva.
 - ↳ Sujeito → Complemento agente da passiva.
- O verbo da voz ativa passa para a voz passiva (*ser* + particípio passado do verbo principal).
 - ↳ Verbo na voz ativa → Verbo na voz passiva.
- O complemento direto da voz ativa passa a sujeito na voz passiva.
 - ↳ CD → Sujeito.

Construa as seguintes frases na voz passiva e identifique o complemento agente da passiva.

- O Pedro come um bolo.
- A professora explicou a matéria.
- Os bombeiros extinguiram o incêndio.
- O jornalista escreveu a notícia.
- O aluno leu todos aqueles livros.
- Os alunos treinarão os exercícios.



Proposta de correção

1. Um bolo foi comido **pelo Pedro**.
2. A matéria foi explicada **pela professora**.
3. O incêndio foi extinto **pelos bombeiros**.
4. A notícia foi escrita **pelo jornalista**.
5. Todos aqueles livros foram lidos **pelo aluno**.
6. Os exercícios serão treinados **pelos alunos**.



Anexo III

Frase ativa e frase passiva

1. Completa cada uma das afirmações seguintes, selecionando a opção correta.

a. Para formar uma frase passiva é necessário que a frase ativa contenha um

b. O complemento agente da passiva corresponde ao da frase ativa.

c. O sujeito da frase passiva corresponde ao da frase ativa.

d. O complemento agente da passiva é um grupo preposicional iniciado pela preposição .

e. A forma verbal da frase passiva é um complexo verbal constituído pelo verbo auxiliar e o

do verbo principal.

→ → ativa frase passiva → →



2. Assinala a única frase que não pode ser transformada numa frase passiva por não conter um complemento direto.

- A Joana saboreia um gelado.
- O juiz condenou o assaltante.
- Os meus pais comprarão uma casa no próximo ano.
- De repente, todos ouviram um grande trovão.
- Os cães ladraram a meio da noite.
- A camioneta transportava as crianças até à escola.



Retirado de *Escola Virtual*



3. Distingue as frases ativas e as frases passivas, escolhendo a coluna correta para cada caso.

	Frase ativa	Frase passiva
a. A casa foi destruída por um tornado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b. A professora lerá um conto policial à turma.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c. Os meus filhos são acompanhados pelos avós.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d. Ele visitou um colega doente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e. Os textos serão avaliados por um júri.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
f. Repentinamente, um indivíduo interrompeu o espetáculo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
g. Comprei um presente ao meu primo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
h. Ontem, as ruas foram ocupadas pelos manifestantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



4. Transforma estas frases ativas em frases passivas.

a. O meu pai consertou a minha bicicleta.

b. A televisão transmitirá os jogos.



5. Transforma estas frases passivas em frases ativas.

a. O discurso do Paulo foi ouvido por todos com atenção.

b. A Ana era respeitada por todos os colegas.





Proposta de correção

Frase ativa e frase passiva

1. Completa cada uma das afirmações seguintes, selecionando a opção correta.

- a. Para formar uma frase passiva é necessário que a frase ativa contenha um .
- b. O complemento agente da passiva corresponde ao da frase ativa.
- c. O sujeito da frase passiva corresponde ao da frase ativa.
- d. O complemento agente da passiva é um grupo preposicional iniciado pela preposição .
- e. A forma verbal da frase passiva é um complexo verbal constituído pelo verbo auxiliar e o do verbo principal.

2. Assinala a única frase que não pode ser transformada numa frase passiva por não conter um complemento direto.

- A Joana saboreia um gelado.
- O juiz condenou o assaltante.
- Os meus pais comprarão uma casa no próximo ano.
- De repente, todos ouviram um grande trovão.
- Os cães ladraram a meio da noite.
- A camioneta transportava as crianças até à escola.

3. Distingue as frases ativas e as frases passivas, escolhendo a coluna correta para cada caso.

	Frase ativa	Frase passiva
a. A casa foi destruída por um tornado.	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
b. A professora lerá um conto policial à turma.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
c. Os meus filhos são acompanhados pelos avós.	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
d. Ele visitou um colega doente.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
e. Os textos serão avaliados por um júri.	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
f. Repentinamente, um indivíduo interrompeu o espetáculo.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
g. Comprei um presente ao meu primo.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
h. Ontem, as ruas foram ocupadas pelos manifestantes.	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

4. Transforma estas frases ativas em frases passivas.

- a. O meu pai consertou a minha bicicleta.

- b. A televisão transmitirá os jogos.



5. Transforma estas frases passivas em frases ativas.

- a. O discurso do Paulo foi ouvido por todos com atenção.

- b. A Ana era respeitada por todos os colegas.

Ficha de trabalho - “Parece impossível mas sou uma nuvem”

1. Classifique as seguintes afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F), justificando as falsas.

1.1 O narrador afirma ser uma nuvem no sentido conotativo.

V/F _____

1.2 Ao contemplar a nuvem, o narrador vê um cavalo de batalha.

V/F _____

1.3 No fim de analisar a forma da nuvem, o narrador põe em prática a sua *técnica de viver duas vezes ao mesmo tempo*.

V/F _____

1.4 O narrador compara-se com a nuvem porque todos o veem do mesmo modo.

V/F _____

1.5 O narrador conclui que nunca foi, nem nunca será ele próprio.

V/F _____

2. Assinale a opção correta.

2.1. Quanto à presença, o narrador é:

- a) Não participante;
- b) Participante homodiegético;
- c) Participante autodiegético.

2.2. Quanto ao ponto de vista, o narrador é:

- a) Narrador subjetivo;
- b) Narrador objetivo.

2.3. As personagens do conto são:

- a) O grupo de sonhadores e as nuvens;
- b) O grupo de sonhadores, as nuvens e o autor;
- c) O grupo de sonhadores, as nuvens e o narrador.

2.4. A personagem principal do conto é:

- a) A nuvem;
- b) O narrador;
- c) O autor.



2.5. Quanto à composição, a personagem principal do conto é:

- a) Personagem plana;
- b) Personagem-tipo;
- c) Personagem redonda ou modelada.

2.6. A caracterização da personagem principal é:

- a) Caracterização direta - autocaracterização;
- b) Caracterização indireta;
- c) Caracterização direta - heterocaracterização.

2.7. Quanto à delimitação, a ação do conto é:

- a) Ação aberta;
- b) Ação fechada.

2.8. As sequências narrativas estão organizadas por:

- a) Encaixe;
- b) Encadeamento;
- c) Alternância.

2.9. O espaço físico do conto é:

- a) A praia;
- b) O exterior;
- c) O interior de uma casa.

2.10. O espaço social é:

- a) Mundo rural;
- b) Mundo culto e informado.

2.11. O espaço psicológico do conto é:

- a) de alegria e diversão;
- b) de análise e reflexão interior;
- c) de aborrecimento e tédio.

2.12. O tempo histórico do conto é:

- a) Janeiro de 2013;
- b) Século XXI;
- c) Século XX.

2.13. O modo de representação do discurso que predomina no conto é:

- a) Diálogo;
- b) Descrição;
- c) Narração;
- d) Monólogo.



Proposta de correção

1.1. V

1.2. F - Ao contemplar a nuvem, o narrador vê um hipopótamo.

1.3. V

1.4. F - O narrador compara-se com uma nuvem porque, como acontece com a nuvem, ninguém o vê do mesmo modo, cada um vê nele uma pessoa diferente.

1.5. V

2.1. c) Participante autodiegético.

2.2. a) Narrador subjetivo.

2.3. c) O grupo de sonhadores, as nuvens e o narrador.

2.4. b) O narrador.

2.5. c) Personagem redonda ou modelada.

2.6. a) Caracterização direta - autocaracterização.

2.7. b) Ação fechada.

2.8. b) Encadeamento.

2.9. b) O exterior.

2.10. b) Mundo culto e informado.

2.11. b) de análise e reflexão interior.

2.12. c) Século XX.

2.13. c) Narração.



Escola Secundária Campos Melo

PLAN ANUAL – ESPAÑOL I – 10.º CURSO

MANUAL ADOPTADO: *Prisma A1*

Profesora: . Sandra Espírito Santo

2012 / 2013

FUNCIONES COMUNICATIVAS	CONTENIDOS		ACTIVIDADES	MATERIALES	EVALUACIÓN	TIEMPO
	SOCIOCULTURALES Y LÉXICOS	GRAMATICALES				
<p>1. Conocerse</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expresar los motivos por los que han elegido la opción de español; - Deletrear; - Solicitar información sobre una palabra o expresión española (su pronunciación; escritura y significado); - Preguntar y decir el origen; 	<p>1. Conocerse</p> <ul style="list-style-type: none"> - Los países hispanohablantes: su localización; - Adjetivos de nacionalidad; - Los nombres de las letras del alfabeto; - Los nombres de los signos ortográficos; - Los <i>falsos amigos</i>; - Los nombres y apellidos en español; - Los nombres 	<p>1. Conocerse</p> <ul style="list-style-type: none"> - El alfabeto: correspondencia grafías y sonidos; - Reglas generales de ortografía; - Forma y usos de los signos ortográficos; - Los verbos <i>ser, tener, trabajar y llamarse</i> en presente de indicativo; - Los pronombres personales sujeto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ejercicios de comprensión oral y escrita relativos al tema de la unidad; - Ejercicios de producción oral y escrita relacionados con el tema de la unidad; - Ejercicios lúdicos relacionados con el tema de la unidad; - Ejercicios de reflexión sobre la cultura española y la 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual adoptado: <i>Prisma A1</i> - Libro de ejercicios; - Cuaderno individual; - Pizarra/tiza; - Grabaciones que acompañan al manual; - Diccionarios; - Gramáticas; - Fichas 	<ul style="list-style-type: none"> - Evaluación de diagnóstico; - Evaluación formativa y continua; - Observación directa; - Fichas formativas realizadas en clase; - Presentación oral y escrita de trabajos en clase; - Realización de los 	<p>1.º Trimestre</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Preguntar y decir el número de teléfono; - Identificar los objetos del aula; - Preguntar por la existencia y localización de objetos; - Presentarse y presentar a alguien; - Despedirse; - Dar una opinión; 	<p>familiares/apodos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saludos y despedidas; - Los países y nacionalidades; - Los objetos del aula; - Distinguir las formas de tratamiento tú/usted. 	<ul style="list-style-type: none"> - Los adjetivos de nacionalidad: <ul style="list-style-type: none"> - género - número - Los demostrativos; - Los números del 0 al 101; - Los artículos determinados e indeterminados: forma y usos; - Los demostrativos: adjetivos y pronombres (relación espacial: aquí); - Los interrogativos: <i>¿Cómo/De dónde/Cuántos?</i> - <i>Yo creo que</i> + opinión 	<p>variedad cultural y lingüística que existe en España;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lectura e interpretación de diversos textos en español; - Resolución de fichas de gramática y de vocabulario; - Resolución de ejercicios del manual y de algunos creados por el profesor; - Simulación escrita y oral de situaciones reales: diálogos, cartas, postales, guías, etc.; - Juegos de roles; - Ejercicios de paráfrasis y de deducción de significados; 	<p>informativas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de trabajo; - Revistas; - Periódicos; - Material audio; - Material video; - Transparencias; - Mapas; - Postales; - Ordenador; - Cómic; - Fotos e imágenes; - Tarjetas en cartulina; - Juegos didácticos; - Material de 	<p>deberes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilización del material necesario; - Actitudes y valores (asiduidad, puntualidad, participación, empeño, responsabilidad); - Pruebas de comprensión oral y escrita; - Pruebas escritas. 	
<p>2. La casa y la escuela</p>	<p>2. La casa y la escuela</p> <ul style="list-style-type: none"> - Objetos de clase, de 	<p>2. La casa y la escuela</p>				

<p>- Dar y pedir información; - Pedir y dar información espacial: ubicar cosas y personas; - Describir objetos y lugares.</p> <p>3. Descripción física y psicológica</p> <p>- Hablar de la familia; - Describir la familia; - Describir personas y prendas de vestir; - Expresar posesión; - Expresar opinión; - Desenvolverse en una tienda de ropa.</p>	<p>escritorio y personales; - Los colores; - Léxico relacionado con las direcciones; - La casa; - Mobiliario y su distribución.</p> <p>3. Descripción física y psicológica</p> <p>- La familia; - El aspecto físico; - La ropa; - Los accesorios.</p>	<p>- Presente de indicativo de verbos regulares; - Usos de <i>tú</i> y <i>Usted</i> - Género y número de sustantivos y adjetivos; - Uso de artículo determinado e indeterminado. Presencia y ausencia; - Los interrogativos: <i>¿Dónde/Qué/Quién?</i> Contraste hay/está/n; - Locuciones prepositivas.</p> <p>3. Descripción física y psicológica</p> <p>- Adjetivos calificativos; - Adjetivos y pronombres posesivos; - Verbos en presente de indicativo; - Concordancia adjetivo/sustantivo.</p>	<p>- Audición del CD que acompaña el manual; - Audición de canciones españolas; - Presentación de PowerPoints y videos; Visionado y explotación de cortos y películas; - Debates y trabajos sobre los contenidos socioculturales estudiados en clase; - Consulta de portales electrónicos; - Visita de estudio a Santiago de Compostela.</p>	<p>Internet.</p>		
--	--	--	--	------------------	--	--

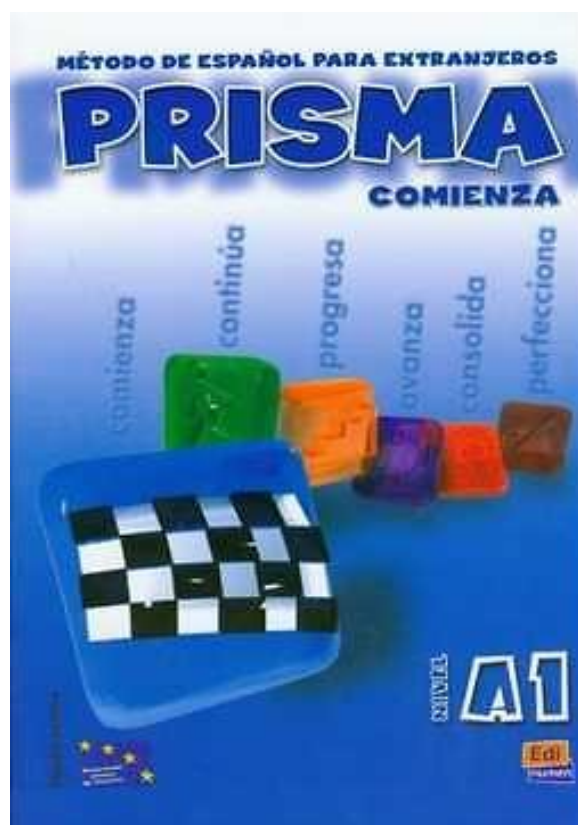
<p>4. La ciudad y los transportes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedir y dar información sobre medios de transporte; - Pedir y dar información espacial; - Expresar necesidades, deseos y preferencias; - Comparar medios de transporte. 	<p>4. La ciudad y los transportes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Medios de transporte; - Planos de transporte y de lugares; - Establecimientos comerciales y de ocio; - Adjetivos relacionados con los medios de transporte. 	<p>4. La ciudad y los transportes</p> <ul style="list-style-type: none"> - La comparación: igualdad, superioridad y inferioridad con adjetivos; - Comparativos irregulares; - Los verbos: <i>necesitar, querer, preferir</i> + infinitivo/sustantivo; - Las preposiciones <i>en</i> y <i>a</i> con verbos de movimiento. 				<p>2.º Período</p>
<p>5. Actividades cotidianas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preguntar y decir la hora; - Describir acciones y actividades habituales; - Expresar la frecuencia con que 	<p>5. Actividades cotidianas</p> <ul style="list-style-type: none"> - La hora; - Horarios; - Fechas; - Localización temporal; - Hábitos diarios; - Horarios y rutinas diarias más frecuentes en España; - Actividades cotidianas y de ocio; 	<p>5. Actividades cotidianas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verbos irregulares en Presente de indicativo: <ul style="list-style-type: none"> - irregularidades vocálicas; - irregularidades consonánticas; - algunos casos especiales. - Los verbos reflexivos; 				

<p>se hace algo;</p> <p>6. Ocio y tiempo libre/La salud</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expresar gustos y preferencias; - Expresar acuerdo y desacuerdo; - Hablar de hábitos alimentarios; - Pedir algo en un restaurante, bar...; - Hablar de las partes del cuerpo humano; - Expresar dolor y hablar de síntomas. <p>7. El tiempo atmosférico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Describir acciones 	<ul style="list-style-type: none"> - Partes del día; - Días de la semana; - Meses del año. <p>6. Ocio y tiempo libre/La salud</p> <ul style="list-style-type: none"> - Actividades ocio y tiempo libre; - Comidas y alimentos; - Partes del cuerpo; - En el médico. <p>7. El tiempo atmosférico</p> <ul style="list-style-type: none"> - El tiempo atmosférico; 	<ul style="list-style-type: none"> - Adverbios y expresiones de frecuencia; <p>6. Ocio y tiempo libre/La salud</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verbos <i>gustar, encantar...</i>; - Adverbios: también/tampoco; - Pronombres de objeto indirecto; - Verbo <i>doler</i>. <p>7. El tiempo atmosférico</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Estar</i> + gerundio; 				
---	---	--	--	--	--	--

<p>que se están realizando;</p> <p>- Expresar simultaneidad de acciones.</p> <p>8. El consumo y las relaciones sociales</p> <p>- Preguntar por la cantidad;</p> <p>- Hablar de la existencia de algo o alguien;</p> <p>- Expresar duda, indecisión o ignorancia;</p> <p>- Preguntar por un producto y su precio.</p> <p>9. Los viajes</p> <p>- Hacer planes y</p>	<p>- Los puntos cardinales;</p> <p>- Estaciones del año.</p> <p>8. El consumo y las relaciones sociales</p> <p>- Las compras;</p> <p>- Las tiendas;</p> <p>- El supermercado;</p> <p>- La lista de la compra;</p> <p>- Relaciones sociales en España.</p> <p>9. Los viajes</p> <p>- Los viajes;</p>	<p>- <i>Seguir</i> + gerundio;</p> <p>- Verbos de tiempo atmosférico: <i>llover, nevar, etc.</i></p> <p>- Hace + muy/mucho + adjetivo/sustantivo</p> <p>- Uso de la preposición <i>en</i>;</p> <p>- <i>Muy/mucho.</i></p> <p>8. El consumo y las relaciones sociales</p> <p>- Verbos irregulares en presente;</p> <p>- Pronombres de objeto directo;</p> <p>- Pronombres y adjetivos indefinidos;</p> <p>- Pronombres y adjetivos demostrativos;</p> <p>- Números cardinales del 101 al millón;</p> <p>- Preposición <i>para</i></p> <p>9. Los viajes</p> <p><i>Ir a</i></p>				<p>3.º Período</p>
---	---	--	--	--	--	---------------------------

<p>proyectos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hacer sugerencias; - Aceptar y rechazar una sugerencia; - Expresar obligación. <p>10. Las costumbres de los españoles</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar y pedir una opinión; - Expresar acuerdo y desacuerdo; <p>11. Acciones relacionadas con el presente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conocer algunas de 	<ul style="list-style-type: none"> - Actividades de ocio y tiempo libre <p>10. Las costumbres de los españoles</p> <ul style="list-style-type: none"> - Léxico relacionado con el modo de vida de los españoles. <p>11. Acciones relacionadas con el presente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Actividades cotidianas; 	<p><i>Pensar</i> <i>Preferir</i> <i>Querer</i> + <i>Poder</i> Infi- <i>Hay que</i> nitivo. <i>Tener que</i> <i>Deber</i></p> <p>10. Las costumbres de los españoles</p> <ul style="list-style-type: none"> - La negación: <i>nunca, jamás/no...ni... /¡qué dices! ;ni hablar!</i>; - Expresar opinión: <i>me parece que..., creo que..., para mí...</i> - Organizadores del discurso: <i>en primer lugar,...; además,...; por otra parte,...; pero,...; por último,...;</i> <p>11. Acciones relacionadas con el presente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Morfología del 				
--	---	--	--	--	--	--

<p>las fechas más importantes de la historia de España</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender la información objetiva en diarios personales - Hablar de hechos pasados - Ser capaz de fechar momentos y acontecimientos - Estructurar un texto biográfico <p>12. Moverse en la ciudad</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedir y dar instrucciones sobre lugares y direcciones; - Pedir y conceder permiso; - Invitar/ofrecer - Aceptar y rehusar 	<ul style="list-style-type: none"> - La agenda; - El turismo. <p>12. Moverse en la ciudad</p> <ul style="list-style-type: none"> - La ciudad; - El banco: el cajero automático; - La cabina: llamar por teléfono. 	<p>Pretérito Perfecto; Marcadores temporales. <i>Hoy, esta mañana, esta tarde..., este mes, este año..., alguna vez, nunca, ya, todavía no/aún no</i></p> <p>12. Moverse en la ciudad</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imperativo afirmativo: verbos regulares e irregulares; - Organizadores del discurso; - Imperativo + pronombres; - Secuencias de afirmación. 				
---	---	---	--	--	--	--



índice de contenidos

Unidad 1 9

Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos léxicos	Contenidos culturales
<ul style="list-style-type: none"> • Saludar formal e informalmente • Identificar(se): decir la nacionalidad, el origen, la profesión, la edad... • Presentar(se) • Despedirse • Dar una opinión 	<ul style="list-style-type: none"> • El alfabeto • Presentes: <i>ser, tener, trabajar, llamarse</i> • Números 0-101 • Los demostrativos: <i>este, esta, estos, estas</i> • Género y número en adjetivos • Interrogativos: <i>¿Cómo/De dónde/Cuántos?</i> • <i>Yo creo que</i> + opinión 	<ul style="list-style-type: none"> • Adjetivos de nacionalidad • Nombres de países • Profesiones • Lenguas • Léxico de supervivencia en clase 	<ul style="list-style-type: none"> • Los nombres y apellidos en España

Unidad 2 23

Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos léxicos	Contenidos culturales
<ul style="list-style-type: none"> • Preguntar y decir la dirección • Pedir y dar información espacial: ubicar cosas y personas • Describir objetos y lugares 	<ul style="list-style-type: none"> • Presentes regulares: <i>-ar/-er/-ir</i> • Usos <i>tú/usted</i> • Género y número en los sustantivos y adjetivos • Uso de artículo determinado e indeterminado. Presencia y ausencia • Interrogativos: <i>¿Dónde/Qué/Quién...?</i> • Contraste <i>hay/está-n</i> • Locuciones prepositivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Objetos de clase, de escritorio y personales • Los colores • Léxico relacionado con las direcciones • La casa: distribución y mobiliario 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de tratamiento en España • La correspondencia

Unidad 3 37

Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos léxicos	Contenidos culturales
<ul style="list-style-type: none"> • Describir personas • Expresar posesión • Describir prendas de vestir 	<ul style="list-style-type: none"> • Adjetivos calificativos • Adjetivos y pronombres posesivos • <i>Ser, tener, llevar</i> • Concordancia adjetivo-sustantivo 	<ul style="list-style-type: none"> • La familia • La ropa • El aspecto físico 	<ul style="list-style-type: none"> • La Familia Real española

Nota: se incluyen los contenidos culturales tanto de PRISMA del alumno como de PRISMA del profesor.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2012/2013

Español nivel I - 10º B/C/D

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

Clase observada de Español

Unidad 7



25 de febrero de 2013

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Gramaticales	Culturales				
<ul style="list-style-type: none"> - Hablar del tiempo atmosférico. - Conocer el clima en España. - Identificar las comunidades autónomas. - Conocer la formación del gerundio y las diferencias entre las perífrasis estar + gerundio y seguir + gerundio. - Desarrollar la expresión oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Hablar/ describir el tiempo atmosférico. - Hablar del clima en España. - Describir una acción que se está realizando: hablar de una acción durativa. - Expresar simultaneidad de acciones. 	<ul style="list-style-type: none"> - Léxico relacionado con el tiempo atmosférico: frío, calor, nieve, hielo, lluvia, viento, tormenta, temperatura, grado, entre otros. - Las comunidades autónomas. - Los puntos cardinales. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos de tiempo atmosférico: nevar, llover, etc. - Usos de mucho y muy. - El Gerundio (verbos regulares e irregulares): las perífrasis estar + gerundio y seguir + gerundio. 	<ul style="list-style-type: none"> - El clima en España. - Las comunidades autónomas de España. 	<ul style="list-style-type: none"> - Repaso del léxico de la clase anterior: realización del ejercicio 1 de la ficha de trabajo (anexo I). - Repaso de los usos de muy y mucho: resolución del ejercicio 2 de la ficha repartida en la clase anterior (anexo II). - Resolución de los ejercicios 1.2. y 1.3. del libro de texto (anexo III). - Lectura del texto de la ficha de la clase anterior - El clima en España (anexo II). - Realización del ejercicio 3 de la ficha de trabajo (anexo I). - Resolución del ejercicio 2 de la ficha de trabajo (anexo I). - Explicación de la morfología del gerundio (verbos regulares). - Realización del ejercicio 1 de la ficha de trabajo del gerundio (anexo IV). - Reparto de una ficha informativa sobre el 	<ul style="list-style-type: none"> 5 min. 7 min. 10 min. 3 min. 7 min. 5 min. 5 min. 5 min. 5 min. 	<ul style="list-style-type: none"> - Libro de texto Prisma Comienza, Edinumen (pp.92 a 97, anexos I, IV y VII). - Libro de ejercicios Prisma Comienza, Edinumen (p. 41, anexo VIII) - Fichas informativas y de trabajo (anexos II, III, V y VI). - Ordenador. - Proyector. - Pizarra. - Rotulador. - Cuaderno. - Bolígrafo y 	<ul style="list-style-type: none"> - Comprensión oral. - Expresión oral. - Expresión escrita. - Participación. - Puntualidad. -Comportamiento. - Atención. - Autonomía. -Interés y motivación. - Empeño en las actividades. - Realización de las tareas.

				<p>gerundio y explicación de las irregularidades (anexo V).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolución del ejercicio 3.10. del libro de texto (anexo VI). - Realización del ejercicio 1.3.1. de la página 93 del libro de texto (anexo VI) y explicación de la diferencia entre las perífrasis estar + gerundio y seguir + gerundio (anexo V). - Resolución de los ejercicios 2 y 3 de la ficha de trabajo del gerundio (anexo IV). - Escritura del sumario. 	<p>5 min.</p> <p>15 min.</p> <p>10 min.</p>	<p>lápiz.</p>	
--	--	--	--	--	---	---------------	--

Bibliografía y Webgrafía

- Barberá, I.L., Alonso, M.P.B., Zaragüeta, P.A. & Gadañón, A.I.B. (2012). *Mañana 1*. Madrid: Grupo Anaya.
- Bueso, I. *et al.* (2011). *Prisma Comienza*. (10ª ed.). Madrid: Editorial Edinumen.
- Mendo, S., Bermejo, F., Moriano, B. & Pinto, P. (2012). *Mochila 7*. Carnaxide: Santillana.
- Morgádez, M. P., Moreira, L. & Meira, S. (2009). *ES-PA-ÑOL Tres Pasos*. Porto: Porto Editora.
- Educaplus. ClimaTIC. Consultado el 18 de enero de 2013, de: http://www.educaplus.org/climatic/09_mapat_mapalibre.html.
- Escola Virtual. Pronóstico del tiempo. Consultado el 18 de enero de 2013, de: http://brip.escolavirtual.pt/page.php/resources/view_all?id=20853abrapalabra6_prof__28_audio_trackmp3&from=search.
- Real Academia Española. Diccionario de la lengua española. Consultado el 14 de enero de 2013, de: <http://www.rae.es/rae.html>.



Plan de Clase

Español nivel III - 10º B/C/D

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

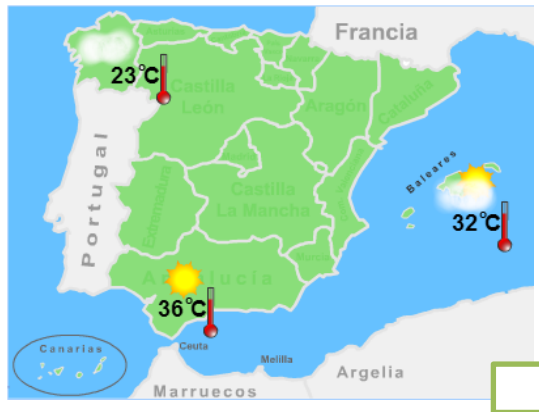
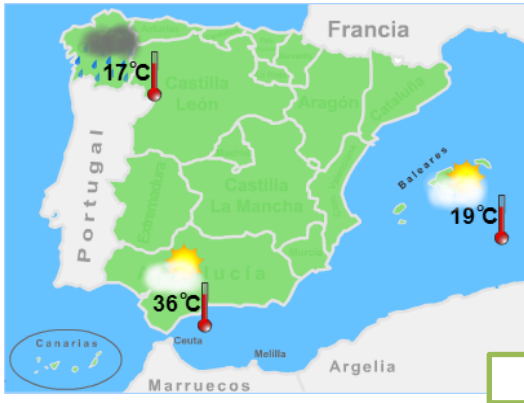
Unidad Didáctica 7: El tiempo atmosférico.	
Grupo: 10º B/C/D	N.º de alumnos: 10
Aula: 17	Duración: 90 minutos
Lecciones n.º	Fecha: 25 de febrero de 2013

Sumario	
El clima en España. El gerundio - morfología y usos - y las perífrasis estar + gerundio y seguir + gerundio. Realización de ejercicios.	
Desarrollo de la clase:	
La profesora empezará la clase saludando a los alumnos y pasando lista.	Duración 3 min.
Para repasar los contenidos aprendidos en la clase anterior, se resolverá el primer ejercicio de una ficha de trabajo (anexo I) repartida - los alumnos escucharán una grabación con la previsión del tiempo en tres ciudades Españolas y tendrán que identificar el mapa que corresponde a la previsión.	5 min.
Después, para concluir el repaso y comprobar si los alumnos han aprendido la diferencia entre muy y mucho se resolverá el ejercicio 2 de la ficha repartida en la clase anterior (anexo II). Como este ejercicio trata del clima en España, se realizarán los ejercicios 1.2. y 1.3. del libro de texto (anexo III). Para resumir y concluir este tema, se leerá una vez más el texto de la ficha de la clase anterior - El clima en España - y, a continuación, se resolverá el ejercicio 3 de la ficha de trabajo repartida al inicio de la clase (anexo I). Los alumnos tendrán que elegir los mapas que representan correctamente el clima en España en verano e invierno.	7 min. 10 min.
Para introducir el contenido gramatical - el gerundio - se resolverá el ejercicio 2 de la ficha de trabajo (anexo I) que incluye las formas verbales “lloviendo” y “nevando” que, al final, los alumnos tendrán que identificar. Después, a partir de estas formas verbales la profesora pedirá a los alumnos que intenten descubrir cómo se construye el gerundio. A continuación, se resolverá el ejercicio 1 de la ficha de trabajo del gerundio (anexo IV). A	10 min. 5 min. 5 min.

<p>través de este ejercicio, en que hay que conjugar los principales gerundios irregulares, los alumnos tendrán que descubrir cuáles son las irregularidades del gerundio.</p>	10 min.
<p>Después de explicar con detenimiento todas las irregularidades a través de una ficha informativa (anexo V), se resolverá el ejercicio 3.10. de la página 97 del libro de texto (anexo VI), que contiene las perífrasis <i>estar + gerundio</i> y <i>seguir + gerundio</i>. Al terminar la resolución del ejercicio, la profesora pedirá que descubran cuál la diferencia entre las perífrasis y, para echarles una mano, tendrán que rellenar los huecos del ejercicio 1.3.1. de la página 93 del libro de texto (anexo VI). Al final, se explicará la diferencia entre las perífrasis con más detenimiento, a través de las informaciones de la ficha informativa (anexo V). En último lugar, se resolverán los ejercicios 2 y 3 de la ficha de trabajo del gerundio (anexo IV).</p>	10 min.
	5 min.
	5 min.
	10 min.
<p>Para concluir la clase, la profesora dictará el sumario y pedirá como deberes la realización de una ficha de trabajo del libro de ejercicios (anexo VII).</p>	

Ficha de trabajo
El tiempo atmosférico

1. Escucha con atención la previsión del tiempo y elige el mapa correspondiente.



2. Lee los textos. ¿A qué mapa se refieren?

Hoy, temperaturas frías en todo el país. Está lloviendo en el norte y en el centro. Está nevando en algunos puntos del norte por encima de los 1.500 metros. En el sur luce el sol, pero hace frío.



En el este, sol. En el noroeste, lluvia y viento. Está nevando en los Pirineos y en el centro del país. Lluvia en algunos puntos del sur.

Corrección

1.



2.

Hoy, temperaturas frías en todo el país. Está lloviendo en el norte y en el centro. Está nevando en algunos puntos del norte por encima de los 1.500 metros. En el sur luce el sol, pero hace frío.

1

En el este, sol. En el noroeste, lluvia y viento. Está nevando en los Pirineos y en el centro del país. Lluvia en algunos puntos del sur.

2

3.

verano:



Este es el mapa correcto porque en verano, en el norte llueve bastante; en el centro y sur hace mucho calor y en las islas hace buen tiempo.

invierno:



Este es el mapa correcto porque en invierno, en el norte llueve mucho; en el centro llueve poco, hace mucho frío y casi siempre nieva y en el sur hace muy poco frío, llueve poco y casi nunca nieva.



El tiempo atmosférico

El tiempo atmosférico:

Llueve

Nieva



(mucho) frío

(mucho) calor

(mucho) viento/aire

Hace +

fresco

(muy) mal tiempo

(muy) buen tiempo (buen día, bueno)...

niebla

neblina matinal

hielo

Hay +

nieve

nubes

viento

tormenta...

soleado

nublado

templado

congelado

Está + (el cielo está) despejado/
limpio/ cubierto

nevando

lloviendo

lloviznando

granizando...

Otros adjetivos para hablar del tiempo atmosférico:

✓ Caluroso

✓ Tranquilo

✓ Seco

✓ Húmedo

✓ Suave

✓ Lluvioso

Hablar de la temperatura:

Estamos a X grados.

El clima en España



España es un país con climas y paisajes muy diferentes.

El norte se llama «España verde»: en invierno no hace **mucho** frío y llueve **mucho**, y en verano no hace **mucho** calor y llueve bastante. En la zona de los Pirineos, lógicamente, hace más frío y en invierno nieva.

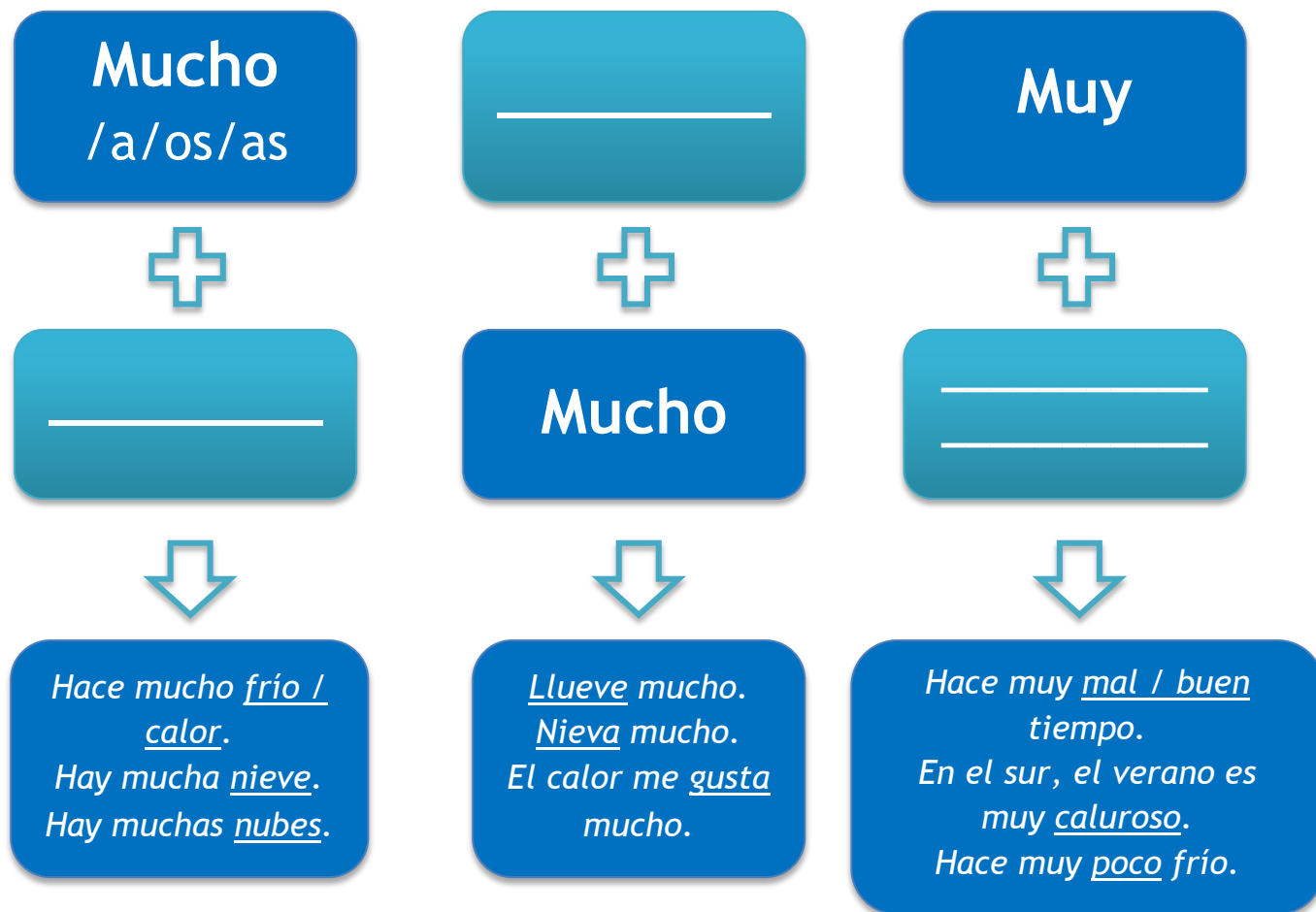
El centro de España es seco: llueve poco y hace **mucho** frío en invierno y bastante calor en verano, pero más en la parte sur que en la parte norte. Allí en invierno casi siempre nieva.

En el este de España y en las Islas Baleares en invierno no hace frío y en verano hace bastante calor. Hace buen tiempo casi todo el año, pero en primavera y en otoño a veces hace **muy** mal tiempo y llueve bastante.

En el sur de España hace **mucho** calor en verano y **muy** poco frío en invierno. Lluve poco y casi nunca nieva, excepto en las montañas altas, como Sierra Nevada.

En las Canarias hace buen tiempo todo el año, las temperaturas son suaves y no llueve **mucho**.

1. Lee el texto y, a continuación, intenta descubrir la regla de los usos de *muy* y *mucho* rellenando los huecos del esquema.



2. Completa las frases con *muy* o *mucho*.

- 2.1. En el norte de España llueve _____.
- 2.2. En el sur de España, en verano hace _____ calor.
- 2.3. El clima en la costa mediterránea es _____ húmedo.
- 2.4. En el centro de España, en invierno, hace _____ frío.
- 2.5. No nieva _____ en el sur de España.
- 2.6. En resumen, el clima de España es muy variado: en el norte es _____ húmedo y llueve _____. El centro es seco y hace _____ calor en verano; y el sur es _____ seco y _____ caluroso.



Adaptado de Prisma de Ejercicios A1

Corrección

1. Mucho + **sustantivo (nombre)**;
 Verbo + mucho;
 Muy + **adjetivo / adverbio**.
2. 2.1. mucho; 2.2. mucho; 2.3. muy;
 2.4. mucho; 2.5. mucho;
 2.6. muy; mucho; mucho; muy; muy.

Anexo III

Ejercicio 1.2., página 92, *Prisma Comienza*.

1.2.   **Contesta este cuestionario y luego escucha la audición para comprobar tus respuestas.**



1 En España en verano hace...
 a. siempre mucho frío.
 b. mal tiempo.
 c. calor.
 d. viento.

2 Los Pirineos están en la frontera de España con...
 a. Irlanda.
 b. Alemania.
 c. Suecia.
 d. Francia.

3 En verano la gente en las playas...
 a. está tomando el sol.
 b. sigue nevando.
 c. está haciendo la comida.
 d. está trabajando mucho.

4 En el norte de España la gente lleva chaqueta porque...
 a. durante el día hace calor.
 b. llueve en invierno.
 c. en verano hace un poco de frío por la noche.
 d. hace mucho viento en las montañas.

Ejercicio 1.3., página 93, *Prisma Comienza*.

1.3.   **¿Verdadero o falso? Justifica tu respuesta.**

	<u>Verdadero</u>	<u>Falso</u>
1. En el sur de España hace mucho frío.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. En el sur de España llueve mucho en verano.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Por la noche, en el norte de España hace un poco de frío.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. En el país de Hans ahora está nevando y sigue haciendo bastante sol.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. En los Pirineos hace mucho viento.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Corrección

1.2.

1. c / 2. d / 3. a / 4. c


1.3.


1. falso / 2. falso / 3. verdadero / 4. falso / 5. falso


Ficha de trabajo


Practicando...

1. Interpreta los jeroglíficos, utilizando el gerundio.

1.1. Ahora estoy  mi jersey porque hoy hace mucho frío.


1.2. Estoy _____ (hacer) un muñeco de nieve y mi hermano se está  de mí.

1.3. Pinocho siempre está  .





1.4. Mientras nevaba, mi gato estaba  .


1.5. Mi flor está  porque hace muchísimo calor.

1.6. Estoy  la lluvia caer.

1.7. Estoy  un libro mientras llueve.

2. Construye frases con los verbos presentados, siguiendo el modelo.

		
Hablar 	La chica <u>está hablando</u> .	Una hora después, la chica <u>sigue hablando</u> .
Huir 		

Hervir 		
Construir 		
Beber 		
Dormir 		
Cantar 		

3. Imagina que no estás en casa y tu madre quiere saber qué tiempo hará hoy y mañana para planchar la ropa que necesitarás. Envíale un mensaje describiendo el tiempo de los dos días, utilizando las **perífrasis *estar + gerundio* y *seguir + gerundio***.



Corrección

1. 1.1. Ahora estoy **vistiendo** mi jersey porque hoy hace mucho frío.
- 1.2. Estoy **haciendo** un muñeco de nieve y mi hermano se está **riendo** de mí.
- 1.3. Pinocho siempre está **mintiendo**.
- 1.4. Mientras nevaba, mi gato estaba **durmiendo**.
- 1.5. Mi flor está **muriendo** porque hace muchísimo calor.
- 1.6. Estoy **oyendo** la lluvia caer.
- 1.7. Estoy **leyendo** un libro mientras llueve.

2.

		
Hablar 	La chica <u>está hablando</u> .	Una hora después, la chica <u>sigue hablando</u> .
Huir 	El gato <u>está huyendo</u> .	Una hora más tarde, el gato <u>sigue huyendo</u> .
Hervir 	El agua <u>está hirviendo</u> .	Una hora después, el agua <u>sigue hirviendo</u> .
Construir 	Él <u>está construyendo</u> .	Una hora después, él <u>sigue construyendo</u> .
Beber 	El señor <u>está bebiendo</u> .	Una hora más tarde, el señor <u>sigue bebiendo</u> .
Dormir 	<u>Está durmiendo</u> .	Una hora más tarde, <u>sigue durmiendo</u> .
Cantar 	Él <u>está cantando</u> .	Una hora después, <u>sigue cantando</u> .

3. Mamá, hoy está lloviendo y haciendo frío. Mañana sigue lloviendo, pero las temperaturas suben ligeramente.

Ficha informativa

Gerundio

Morfología

Radical + terminaciones:

1ª conjugación: -ar

2ª conjugación: -er

3ª conjugación: -ir

Terminaciones:

-ando-iendo-iendo

Hablar → hablando

Beber → bebiendo

Escribir → escribiendo

Cantar → cantando

Comer → comiendo

Existir → existiendo

Mirar → mirando

Ser → siendo

Vivir → viviendo

Verbos irregulares**E > I** (verbos de la 3ª conjugación)**O > U**Decir → diciendoDormir → durmiendoDivertir → divirtiéndosePoder → pudiendoElegir → eligiendoMorir → muriendoHerir → hiriendoHervir → hirviendoMentir → mintiendoPedir → pidiendoPreferir → prefiriendoReferir → refiriendoServir → sirviendoSentir → sintiendoSugerir → sugiriendoVestir → vistiendo**Otros cambios: I > Y** (cuando la “i” se encuentra en medio de dos vocales o en inicio de palabra)Ir → yendo (*iendo)Leer → leyendo (*leiendo)Oír → oyendo (*oiendo)Caer → cayendoConstruir → construyendoDestruir → destruyendoHuir → huyendoPoseer → poseyendoTraer → trayendo

Perífrasis *Estar + gerundio*

Usos:

- Se usa para indicar el presente continuo, expresando el desarrollo o duración de una acción que se realiza en el momento en que se habla:

Ej.: - ¿Qué haces?

Estoy haciendo la comida / los ejercicios.

Estoy estudiando. / *Estoy durmiendo.*

-¿Dónde están los niños?

Están jugando al fútbol.



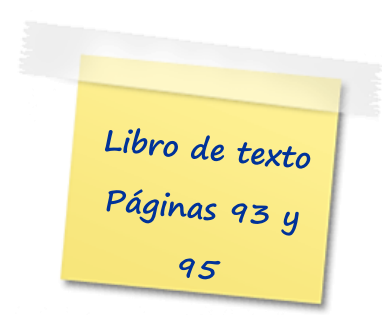
¡OJO!

× ~~*Estoy a leer~~ este libro.

✓ *Estoy leyendo* este libro.



	Estar	+	Gerundio (escribir)
(yo)	estoy		escribiendo
(tú)	estás		escribiendo
(usted, él/ella)	está		escribiendo
(nosotros/nosotras)	estamos		escribiendo
(vosotros/vosotras)	estáis		escribiendo
(ustedes, ellos/ellas)	están		escribiendo



Libro de texto
Páginas 93 y
95

Perífrasis *Seguir + gerundio*

Usos:

- Se usa para expresar la continuación de una acción que viene del pasado:

Ej.: (A las 10:00) Mi padre está leyendo el periódico.



(A las 10:30) Mi padre sigue leyendo el periódico.



	Seguir	+	Gerundio (hablar)
(yo)	sigo		hablando
(tú)	sigues		hablando
(usted, él/ella)	sigue		hablando
(nosotros/nosotras)	seguimos		hablando
(vosotros/vosotras)	seguís		hablando
(ustedes, ellos/ellas)	siguen		hablando



Anexo VI

Ejercicio 3.10., página 97, *Prisma Comienza*.

3.10.   **Escucha la siguiente grabación y completa el cuadro.**
[39]

1. En las montañas
2. En el sur aproximadamente 35°.
3. sigue teniendo temperaturas muy agradables.
4. En la costa mediterránea no hay .
5. En la costa mediterránea está .
6. En las islas Canarias despejado.
7. En el centro el tiempo es .

Ejercicio 1.3.1., página 93, *Prisma Comienza*.

1.3.1.   **Rellena los espacios en blanco con un ejemplo. Puedes encontrarlos en las frases del ejercicio 1.3.**

Acción en desarrollo

Estar + gerundio (acción que se produce en el momento en que se habla)

(mucho/muchísimo/bastante/un poco).

Seguir + gerundio (continuación de una acción que viene del pasado)

(mucho/muchísimo/bastante/un poco de) .

Corrección

3.10.

1. sigue lloviendo;
2. hace calor, las temperaturas rondan;
3. La costa mediterránea;
4. nubes;
5. haciendo un sol espléndido.
6. el cielo está.
7. inestable.

1.3.1. está nevando / sigue haciendo... sol.



Unidad 7

**7.1. Recordemos la formación del gerundio (que sirve para indicar la acción en desarrollo).
Escribe el gerundio de las siguientes formas verbales.**

Ejemplo: hablar → hablando

cantar	escribir	llover
viajar	vivir	comer
trabajar	*dormir	volver
probar	*decir	*leer
cocinar	*seguir	*oír

*El gerundio es irregular.

7.2. Completa las frases usando estar + gerundio.

- Ana (estar, dormir) en este momento.
- Mis amigos (estar, cocinar) una paella de mariscos.
- Mi hermano ahora no (estar, trabajando), está en el paro.
- Este verano (estar, hacer) muchísimo calor en todo el país.
- (Yo, estar, leer) la última novela de Eduardo Mendoza, *El tocador de señoras*, y me encanta.

7.3. Completa las frases usando seguir + gerundio.

- Me encanta la música y, como antes, (seguir, escuchando) todos los días mis autores favoritos.
- Ana (seguir, decir) que es la mejor cocinera del mundo, y yo creo que es verdad.
- ▷ ¿(Tú, seguir, viajar) a Asturias en verano?
▶ Sí, (seguir, ir) todos los veranos, en el mes de agosto.
- (Seguir, llover), ¡qué rollo! Lleva todo el día así.
- ¿(Usted, seguir, trabajando) en la misma empresa?

7.4. Observa los ejemplos que has escrito en los ejercicios 7.2. y 7.3. ¿Qué diferencia puedes señalar entre las frases donde usamos estar y en las que usamos seguir?

.....
.....

Corrección

7.1. cantando; viajando; trabajando; probando; cocinando; escribiendo; viviendo; durmiendo; diciendo; siguiendo; lloviendo; comiendo; volviendo; leyendo; oyendo.

7.2.

1. está durmiendo;
2. están cocinando;
3. está trabajando;
4. está haciendo;
5. estoy leyendo.

7.3.

1. sigo escuchando;
2. sigue diciendo;
3. Sigues viajando;
4. sigo yendo;
5. Sigue lloviendo;
6. sigue trabajando.

7.4.

Estar: para indicar que la acción en desarrollo se produce en el momento en que se habla.

Seguir: para indicar que la acción en desarrollo es una continuación de una acción que viene del pasado.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



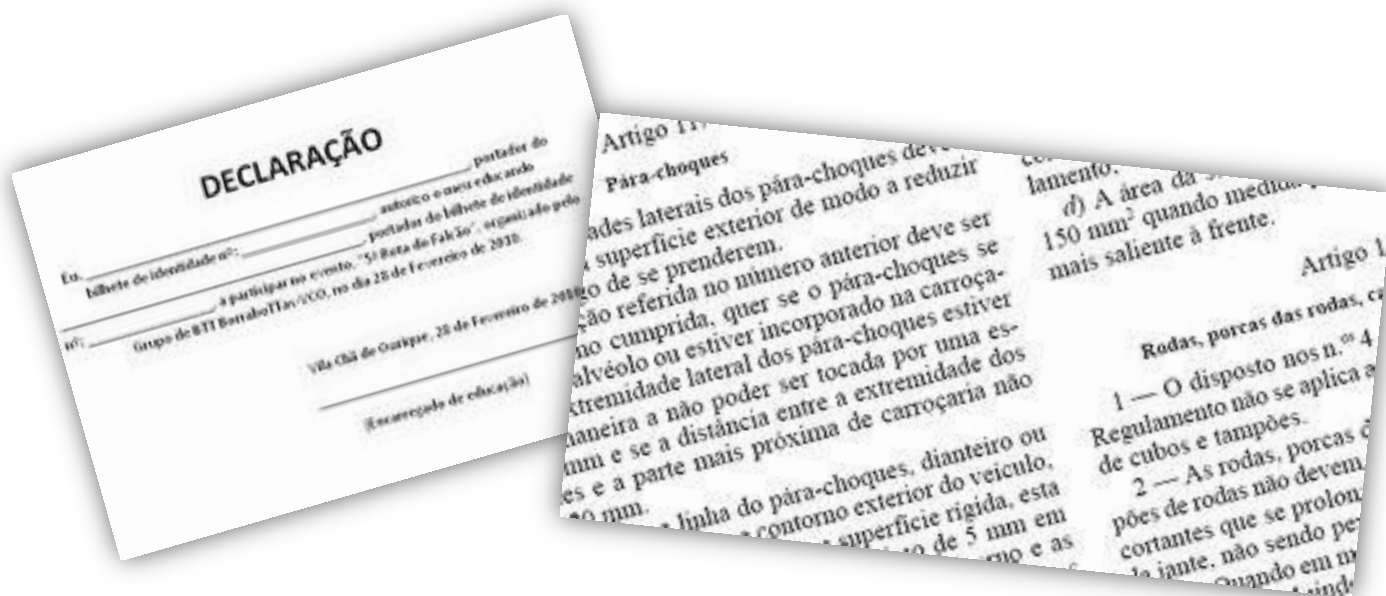
Ano Letivo 2012/2013
Português - 10º C

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Alexandra Estêvão

Aulas observadas de Português

Sequência de Aprendizagem nº1: O regulamento e a declaração



Outubro de 2012



Ano Letivo 2012/2013

Plano de Aula de Português

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Alexandra Estêvão

Aula nº: 6 e 7	Ano/turma: 10º C
Data: 02/10/2012	Tempo: 90 minutos
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Despertar para a pertinência e importância do estudo e da compreensão dos textos do domínio transacional. ✓ Mobilizar conhecimentos prévios. ✓ Identificar e conhecer as características próprias do regulamento. ✓ Saber analisar e interpretar corretamente um regulamento. ✓ Ampliar conhecimentos lexicais. ✓ Desenvolver a competência de escrita e oral. ✓ Aprofundar conhecimentos ao nível do CEL (conhecimento explícito da língua). 	Competências: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreensão e expressão oral. ✓ Compreensão e expressão escrita. ✓ Conhecimento Explícito da Língua.
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise e comentário de vídeo/audição. ✓ A necessidade da compreensão dos textos do domínio transacional para o quotidiano. ✓ O Regulamento: definição, características, estrutura e exemplos. ✓ Adequação discursiva: registo formal. ✓ Análise e interpretação de regulamentos. ✓ Exercícios gramaticais: a derivação. 	Material: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Vídeo. ✓ Computador. ✓ Videoprojetor. ✓ Fichas fotocopiadas. ✓ Manual <i>Expressões 10</i>, Porto Editora. ✓ PowerPoint. ✓ Quadro. ✓ Marcador. ✓ Caderno diário. ✓ Material de escrita.
Registo do sumário: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação do estudo dos textos do domínio transacional e educativo. O Regulamento: definição, características do registo linguístico e estrutura. ✓ Leitura e análise de regulamentos. ✓ Realização de exercícios de consolidação. 	
Motivação inicial: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeção de um vídeo sobre a necessidade e a importância de compreender a linguagem dos textos do domínio transacional. ✓ <i>Brainstorming</i> sobre os regulamentos e as suas características. 	



Desenvolvimento da aula:	Tempo:
<p>A aula iniciar-se-á com a saudação aos discentes. De seguida, a docente irá averiguar e tomar nota se todos os alunos estão presentes, enquanto estes retiram o material necessário para a aula.</p>	3 min.
<p>Como motivação inicial, será projetado o excerto de um vídeo (<i>cf.</i> Anexo I) sobre a importância de saber analisar, interpretar e compreender textos do domínio transacional. Após a projeção, a professora irá explicar a proveniência do vídeo e aclarar alguns significados e conceitos nele mencionados - <i>literacia</i>. Seguidamente, pretende-se que os alunos comentem o vídeo e, em particular, quatro principais frases transcritas do mesmo e projetadas através do PowerPoint (<i>cf.</i> Anexo II).</p>	10 min.
<p>Numa segunda fase da motivação inicial será distribuída uma ficha de trabalho sobre o Regulamento (<i>cf.</i> Anexo III) e após a leitura do texto por parte de vários alunos e resolução da primeira questão (na qual se dará uma “pista” aos alunos no caso de demonstrarem dificuldades), iniciar-se-á um <i>brainstorming</i> sobre exemplos de regulamentos que sejam do conhecimento dos alunos, na sequência do qual a professora questionará a turma relativamente ao fato de estarem ou não a cumprir o Regulamento Interno da Escola. Com esta segunda fase da motivação inicial pretende-se que os discentes mobilizem conhecimentos prévios que lhes permitirão deduzir a resposta à primeira questão da ficha e participar no <i>brainstorming</i>.</p>	7 min.
<p>Seguidamente, pretende-se que os alunos respondam às demais questões da ficha de trabalho, as quais lhes permitirão inferir algumas das características do registo linguístico próprio do Regulamento. Neste seguimento, e de forma a consolidar estes conhecimentos adquiridos de forma prática, passar-se-á à exposição teórica da definição, características do registo linguístico e estrutura do regulamento (<i>cf.</i> Anexo IV) através da leitura e comentário da exposição teórica presente no manual adotado (p.37). A leitura será mais uma vez realizada por parte de vários alunos para toda a turma. Os discentes serão ainda questionados acerca do significado de alguns vocábulos presentes no texto e ser-lhes-á dada a oportunidade de esclarecer o significado dos vocábulos que desconhecem.</p>	4 min.
<p>Após a exposição teórica proceder-se-á à leitura de um exemplo de regulamento presente no manual (<i>cf.</i> Anexo V) - leitura essa efetuada pelos alunos segundo a sua ordem na sala de aula - e à posterior resolução de algumas das questões de compreensão relativas ao mesmo (<i>cf.</i> Anexo VI).</p>	9 min.
<p>Passado o tempo estipulado para a realização dos exercícios propostos, passar-se-á à respetiva correção oral dos mesmos, dado tratar-se de uma turma do Ensino Secundário que</p>	15 min.
	5 min.



<p>deverá, por isso, adquirir autonomia.</p> <p>De forma a trabalhar ainda alguns aspetos relativos ao Conhecimento Explícito da Língua, e após uma breve exposição oral sobre os processos morfológicos de formação de palavras, concretamente a derivação (<i>cf.</i> Anexo VII), os alunos deverão realizar a parte II da ficha de trabalho distribuída no início da aula (<i>cf.</i> Anexo III) - se, por uma questão de tempo, não for pertinente a realização das alíneas 2 e 3 desta ficha, estas serão indicadas como TPC. Após o tempo estipulado para a realização desta tarefa, durante a sua correção serão aclarados os aspetos gramaticais que suscitarem maiores dúvidas.</p> <p>Como atividade final será projetado o poema <i>As sem-razões do amor</i> de Carlos Drummond de Andrade (<i>cf.</i> Anexo VIII) de forma trabalhar a competência da expressão oral. Pretende-se que os discentes, tendo em conta a definição de regulamento, comentem em pares os versos «Amor foge a dicionários / e a regulamentos vários.» e, posteriormente, exponham (os alunos que se voluntariem) de forma rápida as suas conclusões.</p> <p>Para finalizar, será ditado o sumário da lição e a docente solicitará aos alunos o caderno de atividades para a aula do dia 9 de outubro, na qual se irá introduzir a Declaração.</p> <p>Deste modo, a professora dará a aula por concluída, pedindo aos discentes que arrumem o material e saiam ordeiramente, deixando a sala organizada.</p>	<p>20 min.</p> <p>10 min.</p> <p>1 min.</p>
<p>Síntese da lição:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de reflexão sobre a importância da compreensão dos textos do domínio transacional.✓ Consolidar o estudo sobre o regulamento e respetivas características.✓ Consolidar a compreensão e o estudo da formação de palavras - derivação - e da adequação discursiva - registo formal.	



Anexo I

Transcrição de registos áudio:

(...) Quando voltei para Portugal de vez, deparei-me com uma série de documentos, por exemplo, o meu contrato de trabalho, os papéis que tive de assinar para comprar casa, a conta da eletricidade, uma série de documentos que (...) eu tinha de ler duas e três vezes para começar a perceber o que lá estava escrito.

(...) Um dia dei por mim a entrar pelo gabinete do meu chefe e a despedir-me para me dedicar a isto! E então o que é que eu descobri, logo de início? Descobri que o problema era muito mais grave do que aquilo que eu pensava. Não era só estes documentos serem complexos e irritantes, era o fato da literacia dos portugueses - que é a capacidade de perceber os documentos escritos - ser muitíssimo baixa. Vou mostrar-vos um quadro sobre a literacia dos portugueses. Vocês sabem que cerca de dez, onze por cento das pessoas em Portugal não sabem ler nem escrever de todo, ainda. Ali estão os que sabem, ou que dizem que sabem, ler e escrever. Então o que é que nós temos: temos aquele grupo de pessoas encarnadas, que estão no nível um - que é o mais baixo - de literacia. São pessoas que conseguem juntar as letras, mas que não conseguem de fato perceber. Por exemplo, se uma pessoa daquelas encarnadas tiver de pegar na bula de um medicamento para dar uma dose de medicamento ao filho, não consegue, não consegue perceber a informação: cinquenta por cento dos portugueses. Depois temos mais trinta, que são aqueles amarelos que estão ali, que são as pessoas que se “safam” no dia a dia, ou seja, se não tiverem de ler nada muito novo ou muito diferente, vão andando. Mas, por exemplo, se trabalharem numa fábrica e chega uma máquina nova e eles têm de ler o manual da máquina para conseguir trabalhar com ela, já não conseguem! E ali vão oitenta por cento dos portugueses. Depois temos mais uns quantos que conseguem lidar com documentos desde que não sejam muito complexos, e temos cinco por cento da população que consegue lidar com documentos realmente complexos. Agora, só para vocês não acharem que isto é normal, aquilo ali é a Suécia! Enquanto nós temos vinte por cento de pessoas que têm a literacia considerada essencial para o dia a dia, a Suécia tem setenta e cinco por cento. E olhando para aquilo o que é que eu percebi? Percebi que vivemos num *apartheid* da informação. Percebi que há uma minoria pequenina de pessoas que tem, de fato, acesso à informação e pode usá-la para seu proveito, e uma larguíssima maioria que não consegue, e porque não consegue está excluída e é prejudicada. Deixem-me dar-vos um exemplo: aquele é o Sr. Domingues, é o porteiro lá do prédio. O Sr. Domingues começou a ler aos vinte e sete anos, portanto cai ali naquele grupo dos amarelos, que vimos há pouco. Volta e meia eu vou a chegar e é assim:

- Ó menina Sandra!
- Diga Sr. Domingues!
- “Tá” aqui uma cartinha...

Então é assim, quando o Sr. Domingues ou alguém da família, ou lá da rua recebem alguma coisa que não percebem, vêm ter comigo e eu ajudo a traduzir. E então naquela vez ele disse-me assim:



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

- Ó menina Sandra, eu estou quase a deitar isto fora, mas veja lá se é importante!

Era muito importante, ele tinha estado já há algum tempo à espera para fazer uma operação ao joelho e aquilo era a carta dos famosos cheques-cirurgia, quando a pessoa está muito tempo à espera recebe um cheque e com aquele cheque pode ir fazer a operação ao privado. Esteve quase a ir para o lixo a carta do Sr. Domingues! Naquele mesmo ano, descobri eu, apenas vinte por cento das pessoas tinham utilizado os cheques-cirurgia. Os outros oitenta por cento não acredito que tenham ficado curados enquanto estiveram à espera. O mais provável, é que fizeram o mesmo que o Sr. Domingues: “O que é isto? Não estou a perceber, vai para o lixo!”. Perderam a oportunidade de fazer a operação de que necessitavam. O que é que acontece aqui? Quando as pessoas não compreendem, isto tem consequências graves para o indivíduo, mas para o país também. Quando eu não percebo quais é que são os meus direitos e os benefícios a que posso ter acesso, também não percebo os meus deveres, e também não sou um cidadão ativo e participante.

Agora, se calhar vocês estão aí sentados e estão a pensar: “Pois, coitado do Sr. Domingues, azar, não é? Eu, eu sou dos verdes, eu tenho a certezinha que sou dos verdes, eu fui escolhido para vir ao TED!”. Eu tenho aqui uns textos para vos ler e vou ver de que cor é que vocês estão quando acabar de ler. Este é de um contrato de seguro automóvel, diz assim: “Salvo estipulação em contrário, por falecimento da pessoa segura, o capital seguro é prestado, em caso de premoriência do beneficiário relativamente à pessoa segura, aos herdeiros desta, em caso de comoriência da pessoa segura e do beneficiário, aos herdeiros deste.”

(...) Estão claros? E este é muito bom: assinei um contrato para o escritório novo, na sexta-feira, e fartei-me de rir! Então dizia assim: “Eu, como fiadora, assumo o pagamento tempestivo das rendas, renunciando aos benefícios da divisão e da excussão prévia”. Quando ouvi isto do pagamento tempestivo, imaginei-me a entrar por ali a dentro, bater com a porta e dizer: “Está aqui o dinheiro!”, mas não é, não é!

(...) Estes são documentos escritos para mim, são os tais documentos públicos, são os documentos que eu preciso de perceber, no dia a dia, para me governar, para viver a minha vida. São os contratos de arrendamento... (...) Isto tem de ser claro para eu conseguir perceber, porque se eu não conseguir perceber o que é que acontece? Eu cometo erros, eu engano-me.

(...) Como é que se resolve este problema? Esta diferença tão grande entre a literacia dos portugueses, que está aqui em baixo, e a complexidade dos documentos públicos - os tais que precisamos de perceber no dia a dia - que está aqui em cima. A primeira coisa que nos salta à vista é: se a literacia está aqui em baixo, vamos fazê-la subir, vamos educar as pessoas. É evidente, claro que sim, claro que vamos educar as pessoas, só que é difícil e é lento. Eu nem quero imaginar quantas gerações é que isto vai demorar até estarmos ao nível da Suécia.



Anexo II

“Percebi que há uma minoria pequenina de pessoas que tem acesso à informação e pode usá-la para seu proveito, e uma larguíssima maioria que não consegue, e porque não consegue está excluída e é prejudicada.”

“Quando eu não percebo quais são os meus direitos e os benefícios a que posso ter acesso, também não percebo os meus deveres, e também não sou um cidadão ativo e participante.”

“Estes são documentos escritos para mim, são os tais documentos públicos, são os documentos que eu preciso de perceber, no dia a dia, para me governar, para viver a minha vida.”

“(…) se a literacia está aqui em baixo, vamos fazê-la subir, vamos educar as pessoas.”



Parte I - Leia atentamente o excerto apresentado.

Artigo 1 (Objeto)

O Prémio LeYa tem por objetivo incentivar a produção de obras originais de escritores de língua portuguesa, e destina-se a galardoar uma obra inédita de ficção literária, na área do romance, que não tenha sido premiada em nenhum outro concurso.

Artigo 2 (Apresentação de candidaturas)

Podem candidatar-se ao Prémio LeYa todas as pessoas singulares com plena capacidade jurídica, independentemente da sua nacionalidade.

Artigo 3 (Valor do Prémio)

O valor monetário do Prémio é de 100 000 (cem mil) euros.

Artigo 4 (Local e Prazo de entrega)

– As obras concorrentes devem ser enviadas para:

Prémio LeYa 2012, Rua Cidade de Córdoba, n.º 2

2610-038 Alfragide

Portugal

– São admitidas a concurso todas as obras que derem entrada na morada acima indicada até ao dia 31 de maio de 2012.

(NOTA: as obras enviadas por correio devem ter a data do carimbo dos correios até ao dia 31 de maio de 2012.)

Artigo 5 (Apresentação das obras)

1) As obras concorrentes devem ser inéditas e apresentadas em duas cópias em papel, no formato A4, e devem ser acompanhadas de uma gravação em formato digital: CD ou PEN. (...)

<http://www.leya.com/>



1. Identifique a tipologia de texto a que pertence o excerto que acabou de ler. Justifique a sua resposta.

2. Apresente sinónimos das palavras sublinhadas no texto: “incentivar”, “galardoar” (Artigo 1) e “inéditas” (Artigo 5).

3. Atente no texto:

3.1. A linguagem é predominantemente:

- a) conotativa b) denotativa

3.2. Os artigos são numerados por:

- a) numerais ordinais b) numerais cardinais

3.3. As frases são do tipo:

- a) interrogativo b) imperativo c) declarativo d) exclamativo

Recorda:

Denotação

Sentido literal,
objetivo

Conotação

Sentido figurado,
subjetivo

Manual p.314



Parte II - Após a leitura e resolução das questões do manual relativas ao *Regulamento do Clube de Rádio Escolar* (pp. 38-39), responda aos seguintes itens.

1. Estabeleça a correspondência correta de acordo com as palavras destacadas:

- "proporcionar aos alunos um ambiente saudável e **descontraído**;" (artigo 3)
- "A música deve ser divulgada **diariamente** (...)" (artigo 17)
- "(...) de **disciplina** e de **respeito** mútuo nas palavras e nas atitudes." (artigo 1)
- "A violação das normas **anteriormente** enunciadas (...)" (artigo 29)

• **Derivação não afixal**
• **Sufixação**
• **Parassíntese**
• **Prefixação**
• **Conversão**

- Todos e quaisquer problemas que surjam devem-se **esclarecer** junto dos professores responsáveis pelo Clube.
- Em caso de **roubo** do equipamento do Clube, os professores responsáveis pelo Clube são encarregados de comunicar o delito à Direção da escola.
- No final do ano letivo será realizado um **jantar** comemorativo com a participação de todas as equipas responsáveis pelo Clube.

2. Escreva na forma ativa a frase: «Os casos omissos serão sempre esclarecidos pelos professores responsáveis pelo Clube (...)» (Artigo 25)

2.1. Identifique a função sintática presente na expressão «pelos professores responsáveis pelo Clube»

3. Identifique e classifique as seguintes orações:

3.1. "(...) e não devem exceder um quarto de hora." (Artigo 20)

3.2. "(...) se as equipas não se revelarem cooperativas, interessadas e cumpridoras." (Artigo 30)



Proposta de correção

Parte I

1 - O texto é um regulamento. Trata-se de um regulamento porque estabelece regras para o funcionamento do “Prémio Leya”.

2 - “incentivar” - estimular, entusiasmar. / “galardoar” - premiar. / “inéditas” - originais.

3. 3.1. - b) denotativa / 3.2. - b) numerais cardinais / 3.3. - c) declarativo

Parte II

Primeira coluna:

-“proporcionar aos alunos um ambiente saudável e **descontraído**;" → **Prefixação**

-“A música deve ser divulgada **diariamente** (...)" → **Sufixação**

-“(...) de **disciplina** e de **respeito** mútuo nas palavras e nas atitudes." → **Derivação não afixal**

-“A violação das normas **anteriormente** enunciadas (...)" → **Sufixação**

Terceira coluna:

- Todos e quaisquer problemas que surjam devem-se **esclarecer** junto dos professores responsáveis pelo Clube. → **Parassíntese**

- Em caso de **roubo** do equipamento do Clube, os professores responsáveis pelo Clube são encarregados de comunicar o delito à Direção da escola. → **Derivação não afixal**

- No final do ano letivo será realizado um **jantar** comemorativo com a participação de todas as equipas responsáveis pelo Clube. → **Conversão**

2 - Voz ativa: Os professores responsáveis pelo Clube esclarecerão sempre os casos omissos.

2.1. - Complemento agente da passiva.

3.1. - Oração coordenada copulativa (“e” - conjunção coordenada copulativa)

3.2. - Oração subordinada adverbial condicional (“se” - conjunção subordinada adverbial condicional)



Anexo IV

REGULAMENTO

O regulamento é um texto de carácter normativo que reúne um conjunto de regras, preceitos e prescrições cujo objetivo é estabelecer um modo de funcionamento de um grupo ou de uma atividade (associações, agremiações, concursos, clubes, jogos, eventos...).

Existem dois grandes tipos de regulamento: o geral (regula a vida e a atividade associativa ou das instituições) e o parcial (rege setores particulares dentro de uma comunidade ou associação mais abrangente).

O regulamento deve ser elaborado com base na discussão e no consenso prévio de vários membros do grupo. Deve ainda contemplar, na medida do possível, o maior número de situações que possam vir a ocorrer, para que não se revele demasiado omissivo e possa resolver questões futuras.

Para que não ocorram interpretações ambíguas das prescrições e regras, estas devem ser redigidas com clareza e objetividade, sendo as diferentes ideias distribuídas por parágrafos. Além disto, as regras surgem organizadas do geral para o particular.

Quanto à apresentação gráfica, salienta-se a necessidade de numerar os parágrafos e de utilizar espaços em branco para dividir a informação, de modo a facilitar a consulta e até a própria interpretação.

Características do registo linguístico

- utilização de registo formal;
- recurso a uma linguagem denotativa (para ser mais facilmente entendida por todos);
- predomínio de frases do tipo declarativo;
- uso de numerais ordinais e cardinais na identificação das normas;
- emprego da terceira pessoa do singular e/ou do plural.

Estrutura do regulamento

Habitualmente, os regulamentos são elaborados de acordo com a seguinte convenção:

1. Preâmbulo;
2. Normas gerais;
3. Competências;
4. Direitos;
5. Deveres;
6. Sanções;
7. Disposições finais.



Anexo V

Regulamento do Clube de Rádio Escolar

Artigo 1

Entre os vários elementos do Clube de Rádio devem existir relações promotoras de salutar convívio, de disciplina e de respeito mútuo nas palavras e atitudes.

Artigo 2

A todos se exige um comportamento conducente à manutenção de um ambiente de ordem e pontualidade, assim como o cumprimento das respetivas funções com zelo e dedicação.

Artigo 3

Os professores intervenientes no Clube de Rádio devem:

- manter a ordem e a disciplina;
- proporcionar aos alunos um ambiente saudável e descontraído;
- verificar sempre a presença dos alunos no Clube no horário estipulado para tal fim.

Artigo 4

Os alunos intervenientes no Clube de Rádio devem:

- obedecer às instruções dos professores responsáveis pelo Clube;
- ter um comportamento correto;
- aceitar, sem reservas, as normas estipuladas para o funcionamento do Clube;
- cumprir horários e pontos de encontro mutuamente acordados.

Artigo 5

O funcionamento do Clube de Rádio requer a existência de quatro equipas. Cada equipa deve ser constituída no máximo por três elementos e ficará responsável pelo funcionamento do Clube durante uma semana.

Artigo 6

Cada equipa tem um elemento responsável, que é eleito pela equipa e professor(es).

Artigo 7

O espaço do Clube só permite a entrada e permanência de um número máximo de quatro elementos.

Artigo 8

Todas as equipas estão vinculadas obrigatoriamente a uma reunião semanal com o(s) professor(es) coordenador(es) do Clube, para discussão e aprovação do programa semanal. Nenhuma atividade pode ser exclusivamente decidida pelos alunos.

Artigo 9

A elaboração de esquemas programáticos deve obedecer fielmente aos objetivos acima indicados. O não cumprimento do programa implica a expulsão imediata da equipa em questão.

Artigo 10

Cada equipa é responsável pelo material existente no espaço do Clube.

Artigo 11

O espaço e o material devem ficar sempre organizados, arrumados e limpos.

Artigo 12

As atividades desenvolvidas em cada sessão semanal do Clube ficam registadas por escrito num formulário próprio, assinado pelo professor responsável.

Artigo 13

As equipas devem ser assíduas e pontuais.

Artigo 14

Só as equipas inscritas no Clube podem participar ativamente no mesmo.

Artigo 15

Os professores membros do Clube de Rádio realizam reuniões periódicas, mensais ou trimestrais, conforme se revele necessário para o harmonioso funcionamento do Clube.

DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO**Artigo 16**

Sempre que se revele pertinente, podem ser marcadas reuniões extraordinárias.

Artigo 17

A música deve ser divulgada diariamente, em horário não letivo, cumprindo a seleção preestabelecida e com volume de som controlado.

Artigo 18

É definido um horário específico para a divulgação da informação; as datas comemorativas são divulgadas no próprio dia.

Artigo 19

As previsões meteorológicas são anunciadas diariamente, uma única vez, logo no início do funcionamento do Clube.

Artigo 20

As entrevistas ocorrem num momento pontual, previamente agendado com o/a entrevistado/a, e não devem exceder um quarto de hora.

Artigo 21

Uma eventual proposta publicitária deve ser divulgada apenas uma vez por dia, nos intervalos da música.

Artigo 22

A sessão de “discos pedidos” tem lugar uma vez por semana e nela podem participar todos os elementos da comunidade escolar.

Artigo 23

Estabelecer-se-á uma cooperação/colaboração com a rádio regional, que concederá ao Clube de Rádio um espaço de antena a definir e delimitar oportunamente.

Artigo 24

Sempre que se levantem dúvidas quanto ao alcance deste Regulamento Interno, deverá ser solicitada ao Coordenador do Clube de Rádio a sua interpretação. Em última instância, poderão ser ouvidos os membros da Direção.

Artigo 25

Os casos omissos serão sempre esclarecidos pelos professores responsáveis pelo Clube, que elaborarão as normas de funcionamento do Clube de Rádio que vierem a revelar-se necessárias.

Artigo 26

Todas as orientações referenciadas neste Regulamento ficam reunidas num dossiê, arquivado na biblioteca.

Artigo 27

As revisões ou aditamentos que se julguem necessários serão sujeitos, na primeira oportunidade, à apreciação dos professores membros do Clube de Rádio.

Artigo 28

Este Regulamento entra em vigor após a sua aprovação em Conselho Pedagógico, podendo a sua revisão ocorrer sempre que tal se revele necessário.

Artigo 29

A violação das normas anteriormente enunciadas pode sujeitar os respetivos autores a procedimento disciplinar.

Artigo 30

O Clube será extinto se as equipas não se revelarem cooperativas, interessadas e cumpridoras.

_____ de _____ de _____

O Coordenador do Clube de Rádio



Anexo VI

LEITURA ■ COMPREENSÃO

LEITURA ■ COMPREENSÃO

1. Partindo das informações fornecidas por este regulamento, pronuncia-te sobre o modo de funcionamento deste Clube de Rádio Escolar, no que diz respeito a:
 - a. participantes e respetiva conduta.
 - b. formas de participação.
 - c. gestão do espaço.
2. Na tua opinião, sem a existência de um regulamento, este Clube de Rádio escolar funcionaria da mesma forma? Justifica a tua posição.
3. Retira do texto quatro marcas da linguagem tipicamente utilizada nos regulamentos.
4. Identifica o tipo de regulamento, justificando.
5. Tendo em conta o texto do regulamento, classifica cada uma das afirmações como verdadeira (V) ou falsa (F). Para todas, indica o artigo que fundamenta a tua opção.
 - a. No espaço dedicado ao funcionamento do Clube de Rádio pode permanecer um número ilimitado de pessoas.
 - b. As reuniões periódicas dos elementos docentes do Clube são semanais.
 - c. As equipas responsáveis pelo funcionamento do Clube alternam entre si mensalmente.
 - d. O espaço das emissões radiofónicas do Clube é inteiramente dedicado à música.
 - e. O material existente no espaço do Clube é da inteira responsabilidade do Conselho Executivo.

Manual Expressões 10, p.40.

Proposta de correção

1. a) Professores e alunos que deverão respeitar todos os artigos do regulamento.
b) Artigos 3 e 4. / c) Artigos 7, 10 e 11.
- 2 - Se não existissem normas, cada um agiria segundo o seu livre-arbítrio, o que geraria a confusão e a ausência de igualdade de direitos e de deveres para todos os participantes.
- 3 - Registo de língua formal: “devem existir relações promotoras de salutar convívio”; utilização de uma linguagem denotativa; utilização da terceira pessoa do singular (“terá”, “é”, “ficará”, “entra”) e do plural (“devem”) e de frases do tipo declarativo. As normas são apresentadas através de numerais cardinais.
- 4 - Regulamento parcial, porque rege um setor particular - o Clube de Rádio - dentro de uma comunidade mais abrangente - a Escola.
5. a) Falso - artigo 7. b) Falso - artigo 15. c) Falso - artigo 5. d) Falso - artigos 17-22.
e) Falso - artigo 10.



Anexo VII

298

2

PARTE

Funcionamento da Língua

Morfologia

A. Processos morfológicos de formação de palavras

1. DERIVAÇÃO

Processo morfológico de formação de palavras que consiste, tipicamente, na adição de um afixo derivacional (prefixo e/ou sufixo) a uma forma de base (radical ou palavra) – **afixação**. Porém, a derivação pode não implicar a adição de constituintes morfológicos – **conversão** e **derivação não-afixal**.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO

Processos que envolvem adição de constituintes morfológicos

1.1. Afixação (1) **Prefixação** Consiste na adição de um prefixo derivacional a uma forma de base.

Exs.: anti-rugas; desfazer

Sufixação Consiste na adição de um sufixo derivacional a uma forma de base.

Exs.: florista; felizmente

Parassíntese Consiste na adição simultânea de um prefixo e de um sufixo derivacionais a uma forma de base. A palavra resultante não permite a adição de apenas um dos afixos.

Exs.: Amanhecer; engordar; apodrecer

Processos que não envolvem adição de constituintes morfológicos

1.2. Conversão Processo de formação de palavras, também denominado por **derivação imprópria**, que integra uma unidade lexical numa nova classe de palavras, sem qualquer alteração formal.

Ex.: olhar (verbo) > olhar (nome)

1.3. Derivação não-afixal Processo de formação de palavras que forma nomes a partir de verbos.

Exs.: troc- > troca, troco; abraç- > abraço



Anexo VIII

Escola Secundária Campos Melo
Ano Letivo 2012/2013

As sem-razões do amor

Carlos Drummond de Andrade

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora Estagiária: Alexandra Estêvão

As sem-razões do amor

Eu te amo porque te amo, Não precisas ser amante, e nem sempre sabes sê-lo. Eu te amo porque te amo. Amor é estado de graça e com amor não se paga.	Eu te amo porque não amo bastante ou demais a mim. Porque amor não se troca, não se conjuga nem se ama. Porque amor é amor a nada, feliz e forte em si mesmo.
Amor é dado de graça, é semeado no vento, na cachoeira, no eclipse. Amor foge a dicionários e a regulamentos vários.	Amor é primo da morte, e da morte vencedor, por mais que o matem (e matam) a cada instante de amor.

Tendo em conta a definição de regulamento, discuta, em pares, o possível motivo que leva o poeta a afirmar que «Amor foge a dicionários / e a regulamentos vários.»

DIMENSÕES DA PALAVRA 10º ano - Adaptado



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

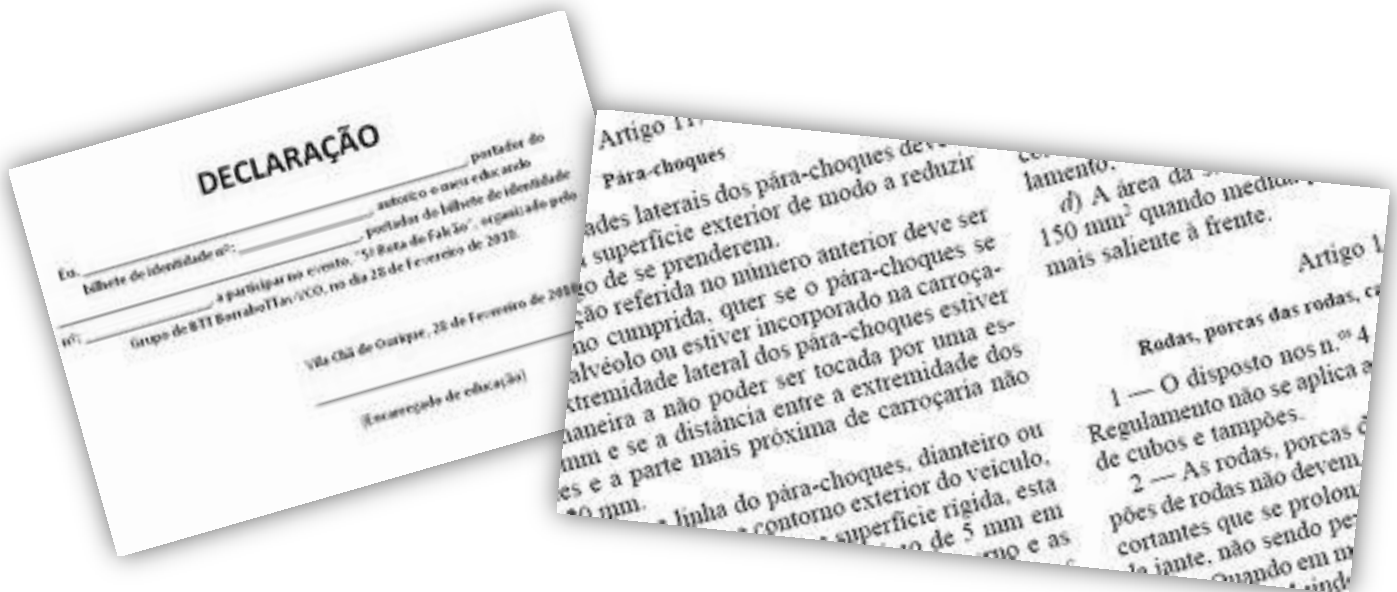


Ano Letivo 2012/2013
Português - 10º C

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora Estagiária: Alexandra Estêvão

Aulas observadas de Português

Seqüência de Aprendizagem nº1: O regulamento e a declaração



Outubro de 2012



<p>Ano Letivo 2012/2013 Plano de Aula de Português Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes Professora Estagiária: Alexandra Estêvão</p>
--

Aula nº: 8 e 9	Ano/turma: 10º C
Data: 09/10/2012	Tempo: 90 minutos
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar e conhecer as características próprias da declaração. ✓ Conhecer e refletir acerca dos objetivos, utilidade e efeitos de uma declaração. ✓ Saber redigir corretamente uma declaração. ✓ Ampliar conhecimentos lexicais. ✓ Desenvolver a competência de escrita e oral. ✓ Aprofundar conhecimentos ao nível do CEL (conhecimento explícito da língua). 	Competências: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreensão e expressão oral. ✓ Compreensão e expressão escrita. ✓ Conhecimento Explícito da Língua.
	Estratégias: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise e comentário de um tema musicado. ✓ Realização de um <i>brainstorming</i>. ✓ Leitura e análise de declarações. ✓ Explicação dos atos ilocutórios e realização de exercícios gramaticais.
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ A declaração: definição, características do registo linguístico, estrutura e exemplos. ✓ Os atos ilocutórios. 	Material: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Computador. ✓ Videoprojetor. ✓ Música. ✓ Fichas fotocopiadas. ✓ Manual <i>Expressões 10</i>, Porto Editora. ✓ PowerPoint. ✓ Quadro. ✓ Marcador. ✓ Caderno diário. ✓ Material de escrita.
Registo do sumário: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Correção dos trabalhos de casa. ✓ Continuação do estudo dos textos do domínio transaccional e educativo. A declaração: definição, características do registo linguístico e estrutura. ✓ Leitura e análise de declarações. ✓ Os atos ilocutórios: definição e marcas linguísticas. ✓ Realização de exercícios de consolidação. 	
Motivação inicial: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Audição de um tema musicado - <i>Sorte Grande</i> de João Só e Abandonados - para introduzir um tipo específico de declaração - a declaração de amor. ✓ <i>Brainstorming</i> sobre os tipos de declaração existentes e suas características. 	



Desenvolvimento da aula:	Tempo:
<p>A aula iniciar-se-á com a saudação aos discentes. De seguida, será ditado o sumário da lição e, enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, a docente irá averiguar e tomar nota se todos estão presentes e se realizaram o trabalho de casa.</p>	5 min.
<p>De forma a rever e consolidar a definição e características formais do regulamento (aprendidas na aula anterior), iniciar-se-á a correção do comentário dos versos do poema <i>As sem-razões do amor</i> de Carlos Drummond de Andrade (cf. Anexo I).</p>	15 min.
<p>Posteriormente, a correção da segunda parte dos trabalhos de casa (cf. Anexo II) será acompanhada da exploração de uma ficha informativa (cf. Anexo III) sobre a formação de palavras, para que não restem dúvidas acerca deste conteúdo.</p>	15 min.
<p>Como motivação inicial, e de forma a introduzir os novos conteúdos a abordar - a declaração, neste caso, a declaração de amor - proceder-se-á à audição da música <i>Sorte Grande</i> de João Só e <i>Abandonados</i> (cf. Anexo IV). Através da audição espera-se que os alunos concluam que este tema é uma declaração de amor. Deste modo, a partir desta conclusão iniciar-se-á um <i>brainstorming</i> acerca dos demais tipos de declaração existentes e suas características.</p>	7 min.
<p>Seguidamente, proceder-se-á à análise e comentário de uma tira de banda desenhada presente no Manual <i>Expressões 10</i> (cf. Anexo V), a partir da qual os alunos deverão refletir acerca dos objetivos, utilidade e efeitos das declarações. Após esta atividade passar-se-á à leitura e comentário do texto informativo (presente no manual adotado) relativo à definição, características do registo linguístico e estrutura da declaração (cf. Anexo V). A leitura será realizada por parte de vários alunos para toda a turma. Os discentes serão ainda questionados acerca do significado de alguns vocábulos presentes no texto e ser-lhes-á dada a oportunidade de esclarecer o significado das palavras que desconhecem.</p>	4 min. 10 min.
<p>Após a exposição teórica, proceder-se-á à leitura de dois exemplos de declarações presentes no manual (cf. Anexo VI) - leitura essa efetuada por dois alunos. Posteriormente, a docente questionará os alunos acerca dos objetivos das declarações lidas.</p>	5 min.
<p>Por sua vez, no âmbito da questão 1.3.1 (cf. Anexo VI), passar-se-á à exposição oral de conteúdos relativos ao Conhecimento Explícito da Língua - os atos ilocutórios (cf. Anexo VII). Neste seguimento, e de forma a consolidar os conteúdos expostos, será distribuída uma ficha de trabalho (cf. Anexo VIII) da qual os discentes deverão realizar o primeiro exercício. As restantes questões da ficha serão indicadas como TPC.</p>	20 min.
<p>Após o tempo estipulado para a realização desta tarefa, a correção do exercício será</p>	5 min.



efetuada de forma oral por vários alunos, sendo simultaneamente projetada no quadro a proposta de correção.

Como atividade final, projetar-se-á no quadro o protótipo de uma declaração (cf. Anexo IX) que servirá de modelo para a redação de uma declaração de amor (para publicar no *Facebook*) com a estrutura de uma declaração formal escrita, na qual se comprometam a tomar determinadas atitudes e ações perante o objeto do seu amor. Esta atividade deverá ser concluída como trabalho de casa e apresentada oralmente (por alguns alunos) na aula do dia 16 de outubro.

Deste modo, a professora dará a aula por concluída, pedindo aos discentes que arrumem o material e saiam ordeiramente, deixando a sala organizada.

4 min.

Síntese da lição:

- ✓ Revisão e consolidação das aprendizagens sobre o regulamento e respetivas características.
- ✓ Desenvolvimento do espírito crítico e a capacidade de reflexão sobre a utilidade e efeitos da declaração.
- ✓ Consolidação do estudo da declaração: definição, características do registo linguístico e estrutura.
- ✓ Compreensão e identificação dos vários atos ilocutórios e respetivas marcas linguísticas.
- ✓ Redação uma declaração sem negligenciar os seus aspectos formais.



Anexo I

Escola Secundária Campos Melo
Ano Letivo 2012/2013

As sem-razões do amor

Carlos Drummond de Andrade

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora Estagiária: Alexandra Estêvão

As sem-razões do amor

Eu te amo porque te amo, Não precisas ser amante, e nem sempre sabes sê-lo. Eu te amo porque te amo. Amor é estado de graça e com amor não se paga.	Eu te amo porque não amo bastante ou demais a mim. Porque amor não se troca, não se conjuga nem se ama. Porque amor é amor a nada, feliz e forte em si mesmo.
Amor é dado de graça, é semeado no vento, na cachoeira, no eclipse. Amor foge a dicionários e a regulamentos vários.	Amor é primo da morte, e da morte vencedor, por mais que o matem (e matam) a cada instante de amor.

Tendo em conta a definição de regulamento, discuta, em pares, o possível motivo que leva o poeta a afirmar que «Amor foge a dicionários / e a regulamentos vários.»

DIMENSÕES DA PALAVRA, 10º ano - Adaptado



Anexo II

Parte II - Após a leitura e resolução das questões do manual relativas ao *Regulamento do Clube de Rádio Escolar* (pp. 38-39), responda aos seguintes itens.

1. Estabeleça a correspondência correta de acordo com as palavras destacadas:

- "proporcionar aos alunos um ambiente saudável e **descontraído**;" (artigo 3)
- "A música deve ser divulgada **diariamente** (...)" (artigo 17)
- "(...) de **disciplina** e de **respeito** mútuo nas palavras e nas atitudes." (artigo 1)
- "A violação das normas **anteriormente** enunciadas (...)" (artigo 29)

• **Derivação não afixal**
• **Sufixação**
• **Parassíntese**
• **Prefixação**
• **Conversão**

- Todos e quaisquer problemas que surjam devem-se **esclarecer** junto dos professores responsáveis pelo Clube.
- Em caso de **roubo** do equipamento do Clube, os professores responsáveis pelo Clube são encarregados de comunicar o delito à Direção da escola.
- No final do ano letivo será realizado um **jantar** comemorativo com a participação de todas as equipas responsáveis pelo Clube.

2. Escreva na forma ativa a frase: «Os casos omissos serão sempre esclarecidos pelos professores responsáveis pelo Clube (...)» (Artigo 25)
 - 2.1. Identifique a função sintática presente na expressão «pelos professores responsáveis pelo Clube»
3. Identifique e classifique as seguintes orações:
 - 3.1. "(...) e não devem exceder um quarto de hora." (Artigo 20)
 - 3.2. "(...) se as equipas não se revelarem cooperativas, interessadas e cumpridoras." (Artigo 30)



Proposta de correção

Parte II

Primeira coluna:

- "proporcionar aos alunos um ambiente saudável e **descontraído**;" → **Prefixação**
- "A música deve ser divulgada **diariamente** (...)" → **Sufixação**
- "(...) de **disciplina** e de **respeito** mútuo nas palavras e nas atitudes." → **Derivação não afixal**
- "A violação das normas **anteriormente** enunciadas (...)" → **Sufixação**

Terceira coluna:

- Todos e quaisquer problemas que surjam devem-se **esclarecer** junto dos professores responsáveis pelo Clube. → **Parassíntese**
- Em caso de **roubo** do equipamento do Clube, os professores responsáveis pelo Clube são encarregados de comunicar o delito à Direção da escola. → **Derivação não afixal**
- No final do ano letivo será realizado um **jantar** comemorativo com a participação de todas as equipas responsáveis pelo Clube. → **Conversão**

2 - Voz ativa: Os professores responsáveis pelo Clube esclarecerão sempre os casos omissos.

2.1. - Complemento agente da passiva.

3.1. - Oração coordenada copulativa ("e" - conjunção coordenada copulativa)

3.2. - Oração subordinada adverbial condicional ("se" - conjunção subordinada adverbial condicional)



Anexo IV

Transcrição do tema *Sorte Grande* de João Só e Abandonados:

Olha lá,
Já se passaram alguns anos
Nem sequer vinhas nos meus planos
Saíste-me a sorte grande

E eu cá vou
Gozando os louros deste achado
Contigo de braço dado para todo o lado

Eu vou até morrer ser teu se me quiseres
Agarrado a ti vou sem hesitar
E se o chão desabar que nos leve aos dois
Vou agarrado a ti

Meu amor na roda da lotaria
Que é coisa escorregadia
Saíste-me a sorte grande

E eu cá vou
À minha sorte abandonado
Contigo de braço dado para todo o lado

Eu vou até morrer ser teu se me quiseres
Agarrado a ti vou sem hesitar
E se o chão desabar que nos leve aos dois
Vou agarrado a ti

E olha lá,
Por mais que passem os anos
Por menos que eu faça planos
Sais me sempre a sorte grande

Agarrado a ti vou sem hesitar
E se o chão desabar que nos leve aos dois
Vou agarrado a ti

Vou sem hesitar
E se o chão desabar que nos leve aos dois
Vou agarrado a ti
Vou agarrado a ti
Vou agarrado a ti



Anexo V

PRÉ-LEITURA

1. Observa atentamente a tira de banda desenhada apresentada.



WATTERSON, Bill, 2000. *Má mestres do humor do século 21*. Lisboa: Gradiva (3.ª ed.)

DECLARAÇÃO

A declaração é a exposição de uma situação ou de um facto em que o declarante assume a veracidade do que é declarado.

A declaração é normalmente um texto escrito. Contudo, por vezes, também são feitas declarações orais.

No âmbito das declarações escritas, destacam-se: declaração amigável, declaração de amor, declaração de frequência, declaração de guerra, declaração de presença, declaração de rendimentos, declaração de serviços prestados, declaração médica, declaração de direitos (Declaração dos Direitos da Criança, Declaração Universal dos Direitos do Animal, Declaração Universal dos Direitos Humanos), entre outras.

Quanto às declarações orais, salientam-se: declaração de amor, declaração de um governante aos cidadãos de um país, declaração do réu ou das testemunhas em tribunal.

Quando a declaração é formalizada por escrito, assinada e carimbada pelo declarante, recebe a credibilidade de um ato público.

■ Características do registo linguístico

- uso de registo formal;
- utilização de palavras ou expressões específicas (*Para os devidos efeitos, declaro, certifica, o declarante, etc.*);
- recurso a uma fórmula introdutória generalizada (*Para os devidos efeitos; Para os efeitos tidos como convenientes*);
- emprego de verbos declarativos (*declarar, afirmar, garantir, atestar, comprovar, confirmar, etc.*) seguidos de uma oração subordinada substantiva completiva introduzida por *que*;
- utilização da primeira ou da terceira pessoa do singular (consoante a finalidade da declaração).

■ Estrutura da declaração

- **Abertura**
(identificação da entidade declarante);
- **Encadeamento**
(identificação da pessoa que solicita a declaração, finalidade e conteúdo nuclear da mesma);
- **Fecho**
(local, data e assinatura do declarante).



Anexo VI

<p>DECLARAÇÃO</p> <p><i>Olimpíadas da Leitura</i></p> <p>Para os devidos efeitos se declara que _____, portador do Bilhete de Identidade n.º _____, do Arquivo de Identificação _____, participou nas Olimpíadas da Leitura, realizadas na Biblioteca Municipal, no dia __ de __ de _____</p> <p>_____, __ de _____ de _____</p> <p>A Organização,</p> <p>_____</p>	<p>DECLARAÇÃO</p> <p>O/A subscritor/a declara:</p> <p>a. Ter conhecimento e aceitar as condições previstas no Regulamento da atribuição dos Prémios e das Menções Honrosas para o concurso de fotografia "Imagens", divulgado em 25 de setembro de 2010;</p> <p>b. A veracidade das informações constantes no formulário de candidatura e respetivos anexos;</p> <p>c. Que se encontra com a situação regularizada no que respeita às suas obrigações para com a Segurança Social e a Administração Fiscal.</p> <p>_____, __ de _____ de 20__</p> <p>Assinatura do/a candidato/a</p> <p>_____</p>
--	--

1.3.1. Identifica o ato ilocutório presente nas declarações, justificando.

Manual Expressões 10, p.43.

Proposta de correção

Declaração A: Declaração de presença, cujo objetivo é atestar a presença nas Olimpíadas da Leitura.

Declaração B: Declaração de conhecimento e responsabilidade, cujo objetivo é a confirmação de conhecimento e de responsabilidade.

1.3.1. O ato ilocutório presente nas declarações é assertivo, dado que, nestes casos, os locutores comprometem a sua responsabilidade sobre a existência de determinados estados de coisas e sobre a verdade das proposições enunciadas.



Anexo VII

2. ACTOS ILOCUTÓRIOS

2.1. Força ilocutória

Dimensão da significação de um enunciado que permite ao interlocutor, num específico contexto enunciativo, o reconhecimento do objectivo comunicativo do locutor. A força ilocutória de um enunciado é expressa pela ordem das palavras, pela entoação, pela pontuação, pelo modo verbal, por advérbios e interjeições e por verbos performativos em conformidade com a intenção do emissor num determinado contexto.

*Exs.: Feche a porta!
Importa-se de fechar a porta?
Não se esqueça de fechar a porta.
Era bom que fechasse a porta.*

2.2. Acto ilocutório

Acto que consiste em realizar, ou pretender realizar, determinado objectivo (promessa, conselho, ordem, pedido, agradecimento, etc.) através da produção de um enunciado cujo conteúdo proposicional está marcado por uma determinada força ilocutória num contexto particular. Ao produzir um enunciado, em contexto específico, o falante executa, implícita ou explicitamente, actos como *afirmar, avisar, ordenar, perguntar, pedir, prometer, objectar, criticar...* (verbos que denotam explicitamente actos ilocutórios).

Acto ilocutório assertivo

Acto ilocutório em que o locutor compromete a sua responsabilidade sobre a existência de um estado de coisas e sobre a verdade da proposição enunciada. Tal proposição pode, portanto, ser submetida ao teste do verdadeiro ou falso. Verbos performativos: *admitir, acreditar, afirmar, concordar, confessar, informar, discordar, negar...*

*Exs.: Acredito que nada disso vai acontecer.
José Saramago foi Prémio Nobel da Literatura em 1998.*

Acto ilocutório directivo

Acto ilocutório que tem como finalidade levar o interlocutor à realização de uma acção, verbal ou não verbal, que reflecta o reconhecimento do conteúdo proposicional do enunciado proferido pelo locutor. Verbos performativos: *aconselhar, esperar, exigir, lembrar, mandar, obrigar, ordenar, pedir, proibir, querer...*

*Exs.: Envia-me o trabalho ainda hoje de manhã!
Peço-te que me tragas o CD.
Amanhã, trazes-me o CD?*

Acto ilocutório compromissivo

Acto ilocutório que exprime uma intenção do locutor, vinculando-o à realização de uma acção futura que poderá afectar o interlocutor de um modo positivo (no caso da promessa) ou de um modo negativo (no caso da ameaça). Verbos performativos: *comprometer, jurar, prometer, tentar...*

*Exs.: Ligo-te amanhã. [Prometo que te ligo amanhã.]
Vou visitar-te assim que puder.*



Acto ilocutório expressivo

Acto ilocutório que exprime um estado psicológico do locutor relativo ao estado de coisas contido no conteúdo proposicional do enunciado. Verbos performativos: *adorar, agradecer, congratular-se, deplorar, gostar, lamentar, odiar...*

*Exs.: Lamento profundamente tudo o que te aconteceu.
Que lindo casaco!*

VERBOS PERFORMATIVOS

Acto ilocutório declarativo (Declaração)

Acto ilocutório que cria um novo estado de coisas pela simples declaração. A declaração coloca o locutor em termos de poder criar a realidade. Este privilégio resulta da relação social que o locutor mantém com o(s) seu(s) interlocutor(es), o(s) qual(is) lhe reconhecem o estatuto para a criação do universo de referência. Verbos performativos: *declarar, nomear, baptizar, demitir, condenar...*

*Exs.: Está aberta a sessão.
Declaro-vos marido e mulher.*

Acto ilocutório declarativo assertivo (declaração assertiva)

Reúne os objectivos ilocutórios de asserções e de declarações. Uma declaração assertiva, apesar de explicitamente relacionar o locutor com o valor de verdade do conteúdo proposicional, utiliza essa explicitação como forma de evidenciar o estatuto do locutor. A força ilocutória aparece como tentativa de controlar verbalmente a relação social, de modo a que o interlocutor reconheça o enunciado como criador de uma nova realidade.

*Ex.: É fundamental que deixe de fumar a partir de agora.
(Palavras de um médico para um paciente que reconhecerá, ou não, a partir do enunciado, autoridade ou poder ao médico para o fazer parar de fumar.)*

2.3. Acto ilocutório directo

Num acto ilocutório directo, o enunciado é explicitamente marcado por verbos performativos ou modos verbais que orientam com clareza a sua interpretação.

*Exs.: Peço-te que te cales.
Cala-te!*

2.4. Acto ilocutório indirecto

Num acto ilocutório indirecto, o locutor pretende transmitir algo diferente do que é literalmente expresso, contando com as capacidades inferenciais e com a cooperação/cortesia do interlocutor e baseando-se em factores contextuais e em normas culturais/sociais.

*Exs.: Já é muito tarde.
(Pode ser dito e interpretado como um acto ilocutório indirecto, para pedir ou ordenar que uma criança vá dormir.)*

*Será que gostariam de passar o fim-de-semana comigo?
(Pergunta que realiza um convite.)*

Ver CADERNO DE ACTIVIDADES | pp. 60-62

Ficha de aplicação de conhecimentos

1. Estabeleça as correspondências corretas entre os atos ilocutórios, os seus objetivos, as suas marcas linguísticas e os exemplos.

1: ____ + ____ + ____

2: ____ + ____ + ____

3: ____ + ____ + ____

4: ____ + ____ + ____

5: ____ + ____ + ____



Tipos	Objetivos	Marcas linguísticas	Exemplos
1. Ato ilocutório assertivo	A. O locutor compromete-se a realizar uma ação futura.	a. - <i>declarar, certificar, nomear, demitir, condenar...</i>	i. <i>Peço desculpa por telefonar a esta hora.</i> <i>Agradeço-lhe a visita.</i> <i>Adoro a tua roupa!</i>
2. Ato ilocutório diretivo	B. Expressa verbalmente a realidade por ele próprio criada, relacionando o locutor com o valor de verdade do enunciado. Está associado a atos sociais (casamentos, julgamentos, atos notariais...).	b. - <i>afirmar, admitir, acreditar, concordar, confessar, informar, discordar, negar, achar necessário, estar convicto, concluir, sugerir...</i>	ii. <i>Contarei tudo o que sei.</i> <i>Telefone-te amanhã.</i>
3. Ato ilocutório compromissivo	C. Expressa sentimentos, emoções ou estados de espírito do locutor.	c. - <i>adorar, agradecer, amar, apresentar condolências, congratular-se, elogiar, felicitar, lamentar, odiar, pedir desculpa...</i> - Uso frequente de expressões exclamativas.	iii. <i>Está aberta a sessão.</i> <i>Demito-me das minhas funções.</i> <i>Declaro-vos marido e mulher.</i>
4. Ato ilocutório expressivo	D. Indica que o locutor assume (implícita ou explicitamente) a verdade do enunciado.	d. - <i>comprometer-se, jurar, garantir, prometer, tencionar...</i> - Tempo verbal do futuro do indicativo ou de valor equivalente; - Expressões que manifestem o comprometimento do locutor.	iv. <i>Está quieto!</i> <i>Vamos ao cinema?</i>
5. Ato ilocutório declarativo	E. O locutor pretende fazer com que o interlocutor pratique uma determinada ação.	e. - <i>avisar, aconselhar, convidar, esperar, exigir, implorar, ordenar, obrigar, pedir, lembrar, proibir, querer, suplicar...</i> - Uso de frases imperativas e interrogativas.	v. <i>A Beatriz fez um desenho.</i> <i>Não gosto do jantar.</i>

2. Identifique os atos ilocutórios presentes nos seguintes enunciados:

a. Acho que ele publicou um livro.

b. Consegue entregar-me isso ainda hoje?

c. Que belo carro!

d. Prometo que não faltarei amanhã.

e. Proíbo-te de seguirem esse caminho.

f. Declaro a insolvência da empresa.



Proposta de correção

1. 1: D + b + v

2: E + e + iv

3: A + d + ii

4: C + c + i

5: B + a + iii

Tipos	Objetivos	Marcas linguísticas	Exemplos
6. Ato ilocutório assertivo	Indica que o locutor assume (implícita ou explicitamente) a verdade do enunciado.	- afirmar, admitir, acreditar, concordar, confessar, informar, discordar, negar, achar necessário, estar convicto, concluir, sugerir...	A Beatriz fez um desenho. [Afirma que a Beatriz fez um desenho.] Não gosto do jantar.
7. Ato ilocutório diretivo	O locutor pretende fazer com que o interlocutor pratique uma determinada ação.	- avisar, aconselhar, convidar, esperar, exigir, implorar, ordenar, obrigar, pedir, lembrar, proibir, querer, suplicar... - Uso de frases imperativas e interrogativas.	Está quieto! [Ordeno-te /peço-te que estejas quieto.] Vamos ao cinema?
8. Ato ilocutório compromissivo	O locutor compromete-se a realizar uma ação futura.	- comprometer-se, jurar, garantir, prometer, tencionar... - Tempo verbal do futuro do indicativo ou de valor equivalente; - Expressões que manifestem o comprometimento do locutor.	[Juro que] Contarei tudo o que sei. Telefone-te amanhã. [Prometo que te telefono amanhã]
9. Ato ilocutório expressivo	Expressa sentimentos, emoções ou estados de espírito do locutor.	- adorar, agradecer, amar, apresentar condolências, congratular-se, elogiar, felicitar, lamentar, odiar, pedir desculpa... - Uso frequente de expressões exclamativas.	Peço desculpa por telefonar a esta hora. Agradeço-lhe a visita. Adoro a tua roupa!
10. Ato ilocutório declarativo	Expressa verbalmente a realidade por ele próprio criada, relacionando o locutor com o valor de verdade do enunciado. Está associado a atos sociais (casamentos, julgamentos, atos notariais, entre outros).	- declarar, certificar, nomear, demitir, condenar...	Está aberta a sessão. [alguém que preside uma reunião] Demito-me das minhas funções. Declaro-vos marido e mulher. [o padre]

2.

- Acho que ele publicou um livro. → Ato ilocutório assertivo
- Consegue entregar-me isso ainda hoje? → Ato ilocutório diretivo (indireto)
- Que belo carro! → Ato ilocutório expressivo
- Prometo que não faltarei amanhã. → Ato ilocutório compromissivo
- Proíbo-te de seguires esse caminho. → Ato ilocutório diretivo
- Declaro a insolvência da empresa. → Ato ilocutório declarativo



Anexo IX

Observe o modelo de declaração seguinte e redija uma **declaração de amor** (para publicar no *Facebook*) na qual se comprometa a tomar determinadas atitudes e ações perante o objeto do seu amor.

Declaração

Para efeitos de apresentação ao Concurso “Aprender a prevenir a infeção VIH/Sida”, declara-se/certifica-se/atesta-se (declaro/certifico/atesto) que MARIA RITA BARROS é aluna desta Escola Secundária, frequentando a turma B do 10.º ano.

Por ser verdade e nos/me ter sido pedido, se passou (passei) o presente documento.

Porto, 12 de outubro de 2010

O(A) Diretor(a),
(Assinatura)

Publicação Foto

Declaração

Publicar



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



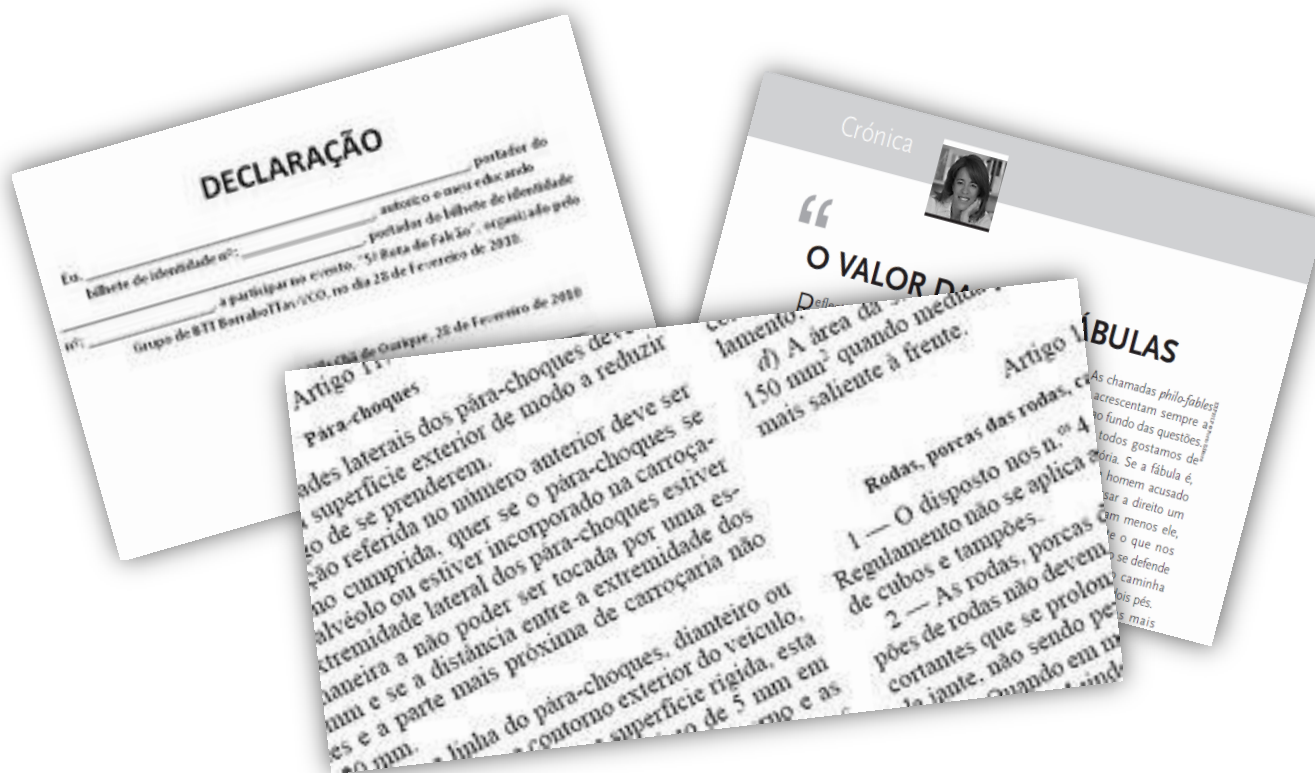
DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Ano Letivo 2012/2013
Português - 10º C

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora Estagiária: Alexandra Estêvão

Aulas observadas de Português

Sequência de Aprendizagem nº1: O regulamento, a declaração, a crónica, o artigo de apreciação crítica e a entrevista.



02 de novembro de 2012



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Planificação das Aulas de Português - 10º C

Sequência de Aprendizagem nº1: O regulamento, a declaração e o requerimento

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Alexandra Estêvão

Aulas nº

Dias 02, 09, 19 e 30 de outubro e 02 de novembro de 2012

Objectivos Gerais	Conteúdos		Materiais/Recursos	Avaliação
	Processuais	Declarativos		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mobilizar conhecimentos prévios. ✓ Antecipar conteúdos a partir de indícios vários. ✓ Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto. ✓ Determinar a intencionalidade comunicativa. ✓ Apreender os sentidos dos textos. ✓ Distinguir factos de sentimentos e de opiniões. ✓ Distinguir o essencial do acessório. ✓ Identificar os diferentes códigos utilizados pelos diferentes <i>media</i> e 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreensão e expressão oral e escrita. <p style="text-align: center;">Motivação inicial:</p> <p style="text-align: center;"><u>Vídeos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ “O direito a compreender”: a matriz discursiva de vários tipos de texto do domínio transacional e a necessidade de os saber compreender/interpretar . ✓ Resumo do filme <i>Ensaio sobre a Cegueira</i>. ✓ Entrevista a Daniel Oliveira. <p style="text-align: center;"><u>Temas musicados:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Sorte Grande</i> de João Só e 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estudo da definição, características do registo linguístico e estrutura dos seguintes documentos: <ul style="list-style-type: none"> - regulamento; - declaração. ✓ Estudo das características dos seguintes textos dos <i>media</i>: <ul style="list-style-type: none"> - crónica; - artigo de apreciação crítica; - entrevista. <p style="text-align: center;"><u>Conhecimento Explícito da Língua:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atos ilocutórios e intencionalidade comunicativa. ✓ Adequação discursiva: registo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manual <i>Expressões 10</i> - Porto Editora - pp. 37-103. ✓ Computador. ✓ Videoprojetor. ✓ Imagens. ✓ Ficheiros áudio. ✓ Temas musicados. ✓ Vídeos. ✓ PowerPoint. ✓ Fichas informativas. ✓ Fichas de trabalho. ✓ Caderno diário. ✓ Caneta. ✓ Lápis. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação direta. ✓ Lista de verificação. ✓ Trabalhos realizados na aula. ✓ Trabalhos realizados em casa. ✓ Participação oportuna na aula. ✓ Exercícios de



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

<p>refletir sobre a sua função.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Programar as produções escrita e oral atendendo às fases de planificação, execução e revisão. ✓ Produzir textos de diferentes matrizes discursivas. ✓ Aplicar as regras da textualidade. ✓ Aplicar regras de tomada de notas. ✓ Refletir sobre o conhecimento explícito da língua e aplicar as suas regras. ✓ Adequar o discurso à situação comunicativa. ✓ Refletir sobre o papel e as responsabilidades dos <i>media</i> na formação pessoal e social do indivíduo. ✓ Desenvolver o sentimento de pertença a uma comunidade. 	<p>Abandonados. <u>Brainstorming</u> sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Contextos em que é feito uso de contratos, regulamentos e declarações. ✓ Os tipos de declaração. <p style="text-align: center;">Leitura: <u>Pré-Leitura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise e comentário de vídeos e poemas relacionados com os conteúdos. ✓ Leitura metódica de textos vários relacionados com os conteúdos a estudar. ✓ Audição de uma crónica e de um texto de apreciação crítica. <p style="text-align: center;"><u>Leitura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura e análise de dois regulamentos: Regulamento do Prémio Leya e do Clube de Rádio 	<p>formal e informal.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Protótipos textuais. ✓ Processos morfológicos de formação de palavras: derivação. ✓ Tipos textuais: o tipo textual conversacional. ✓ Revisão de conteúdos morfológicos e sintáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quadro. ✓ Marcador. 	<p>verificação de conhecimentos.</p>
---	--	---	--	--------------------------------------



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

<p>✓ Desenvolver o espírito crítico.</p>	<p>Escolar.</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Leitura e análise de várias declarações.✓ Análise da estrutura do regulamento e da declaração.✓ Leitura, análise e comentário de duas crónicas: <i>Esperança Gramatical</i> e <i>Eles que</i>.✓ Leitura e análise de dois artigos de apreciação crítica sobre o filme <i>Ensaio sobre a Cegueira</i>.✓ Leitura e análise de uma entrevista a Daniel Oliveira: <i>Não me tornei uma máquina de fazer televisão</i>. <p style="text-align: center;"><u>Pós-leitura</u></p> <ul style="list-style-type: none">✓ Elaboração de exercícios vários de compreensão e expressão oral e escrita.✓ Esclarecimento de dúvidas.✓ Elaboração de			
--	--	--	--	--



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

	<p>apontamentos.</p> <p>✓ Consolidação dos conhecimentos.</p> <p>Escrita:</p> <p>✓ Registo dos conteúdos lecionados no caderno diário.</p> <p>✓ Preenchimento de espaços de textos lacunados para a verificação da compreensão dos conteúdos lecionados.</p> <p>✓ Produção de um artigo de apreciação crítica.</p>			
Referências bibliográficas				



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

- ✓ Cardoso, A. M., Peixoto, M.J. & Oliveira, V. (2010). *Com Textos - 10º ano*. Edições Asa.
- ✓ Lopes, M.C. & Nascimento, Z. (2011). *Domínios - Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Plátano Editora.
- ✓ Magalhães, O., Costa, F. (2007). *Entre Margens 10*. Porto: Porto Editora.
- ✓ Magalhães, O., Costa, F. (2012). *Entre Margens 10*. Porto: Porto Editora.
- ✓ Martins, F. & Moura, G. (2007). *Página Seguinte - Português 10º ano*. Lisboa: Texto Editores.
- ✓ Martins, F. & Moura, G. (2010). *Página Seguinte - Português 10º ano*. Lisboa: Texto Editores.
- ✓ Pimenta, H. & Moreira, V. (2003). *Dimensões da Palavra - 10º ano*. Carnaxide: Constância Editores.
- ✓ Silva, P. *et al.* (2010). *Expressões 10*. Porto: Porto Editora.

Webgrafia

- ✓ Escola Virtual. Disponível em http://brip.escolavirtual.pt/page.php/resources/view_all?id=40075cronica&from=search, acedido a 6 de outubro de 2012.
- ✓ Pereira, R.A. (2012). Esperança Gramatical. *Visão*. Disponível em <http://visao.sapo.pt/esperanca-gramatical=f668526>, acedido a 5 de outubro de 2012.
- ✓ Ensaio sobre a Cegueira. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=6wyj1V-aKvc>, acedido a 18 de outubro de 2012.
- ✓ Sol. 'Não me lembro da última vez que chorei'. Disponível em http://sol.sapo.pt/inicio/Vida/Interior.aspx?content_id=57110, acedido a 30 de outubro de 2012.



Ano Letivo 2012/2013

Plano de Aula de Português: Artigo de apreciação crítica

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Alexandra Estêvão

Aula nº:	Ano/turma: 10º C
Data: 02/11/2012	Tempo: 90 minutos
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Saber redigir um artigo de apreciação crítica. ✓ Fomentar o interesse pelo estudo da entrevista. ✓ Identificar e conhecer as características próprias da entrevista. ✓ Saber identificar as intencionalidades das entrevistas. ✓ Identificar o tipo textual conversacional. ✓ Ampliar conhecimentos lexicais. ✓ Desenvolver a competência de escrita e oral. 	Competências: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreensão e expressão oral. ✓ Compreensão e expressão escrita. ✓ Conhecimento Explícito da Língua.
	Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ O artigo de apreciação crítica: consolidação. ✓ A entrevista: <ul style="list-style-type: none"> - Características; - Exemplos. ✓ Tipos textuais: o tipo textual conversacional.
Estratégias: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Correção do trabalho de casa: redação de um texto de apreciação crítica. ✓ Visualização de um excerto de uma entrevista do programa televisivo “Alta Definição”. ✓ Leitura e comentário de um texto informativo sobre a entrevista. ✓ Leitura e análise de uma entrevista a Daniel Oliveira. ✓ Realização de exercícios de compreensão escrita. 	Material: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Computador. ✓ Videoprojetor. ✓ Vídeo. ✓ Fichas fotocopiadas. ✓ Manual <i>Expressões 10</i>, Porto Editora. ✓ Quadro. ✓ Marcador. ✓ Caderno diário. ✓ Material de escrita.
Registo do sumário: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação oral dos textos produzidos na oficina de escrita da aula anterior. ✓ Continuação do estudo dos textos dos <i>media</i>: a entrevista. ✓ Visualização, leitura e análise de duas entrevistas. ✓ Realização de exercícios de leitura e compreensão. 	
Motivação inicial: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Visualização de um excerto de uma entrevista do programa televisivo “Alta Definição”. 	
Desenvolvimento da aula: <p>A aula iniciar-se-á com a saudação aos discentes. De seguida, será ditado o sumário da lição e, enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, a docente irá averiguar e tomar nota se todos estão presentes e se realizaram o trabalho de casa.</p>	Tempo: 5 min.



<p>De forma a rever e consolidar a aprendizagem acerca do artigo de apreciação crítica, proceder-se-á à correção do trabalho de casa - oficina de escrita. Para tal a docente solicitará a alguns alunos que leiam os textos que produziram, textos esses que serão alvo do comentário dos colegas e da professora. No final das leituras dos alunos, projetar-se-á um texto-modelo para que não restem dúvidas acerca do que se pretendia com a oficina de escrita (cf. Anexo I).</p>	25 min.
<p>Seguidamente, como motivação inicial, e de forma a introduzir os novos conteúdos a abordar, proceder-se-á à visualização de um excerto de uma entrevista do programa televisivo “Alta Definição”, na qual Clara de Sousa surge como entrevistadora e Daniel Oliveira como entrevistado. Pretende-se captar o interesse dos alunos uma vez que se invertem os papéis nesta entrevista: Daniel Oliveira é entrevistado e fala, entre outros assuntos, sobre as entrevistas que realiza.</p>	10 min.
<p>No final da visualização, os alunos serão questionados sobre qual o método que Daniel Oliveira refere usar enquanto entrevistador e se o consideram um profissional competente e por quê.</p>	3 min.
<p>De modo a reforçar as características da entrevista já referidas, proceder-se-á à leitura e comentário do texto informativo sobre esta tipologia textual, presente na página 81 do manual adotado (cf. Anexo II).</p>	7 min.
<p>Posteriormente, após a exposição teórica, distribuir-se-á uma ficha de trabalho contendo outra entrevista a Daniel Oliveira - ao semanário <i>Sol</i> - intitulada “Não me tornei uma máquina de fazer televisão” (cf. Anexo III). Solicitar-se-á a alguns discentes que procedam à leitura da mesma e no final esclarecer-se-ão os significados dos vocábulos que os alunos desconheçam.</p>	15 min.
<p>Concluída esta atividade, passar-se-á à resolução e correção oral das questões de compreensão presentes na ficha. Aquando da elaboração da questão nº 4, far-se-á uma breve exposição sobre o tipo textual conversacional (cf. Anexo IV).</p>	20 min.
<p>Deste modo, a professora dará a aula por concluída, pedindo aos discentes que arrumem o material e saiam ordeiramente, deixando a sala organizada.</p>	
<p>Síntese da lição:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Consolidação do estudo do artigo de apreciação crítica.✓ Estudo das características da entrevista.✓ Análise e interpretação de duas entrevistas.	



Anexo I

“Ponho a minha vida toda no *facebook*”

Podem acreditar que quando pensava eu já ter visto de tudo um pouco nas redes sociais, nomeadamente no *facebook*, qual não é o meu espanto quando certo dia abro a minha conta e me deparo com esta atualização de estado de uma adolescente que não tem mais de 13 anos: “Extá noite ox meus paix ã vão estar em caxa! Msm fiiiixe vou estar xozinha!!”.

Juro-vos que não queria acreditar naquilo que estava a “ler”, o que se agravou quando abri o perfil da dita adolescente e verifiquei que a localização da sua casa não podia estar mais explícita! Ou seja, mais óbvio do que isto, só mesmo colocando um *P.S.* a dizer “Venham os ladrões e os psicopatas”. Se a intenção dela era dar mostras de maturidade por ter a liberdade de ficar sozinha por uma noite, fracassou completamente. No entanto, para agravar o cenário, ainda constatei que aquele estado tinha já um número bastante elevado de *likes* e comentários que reforçavam o quão “fixe” esta situação era. Por isso, eu devia ser uma espécie de ET naquele mundo do “ponho a minha vida toda no *facebook*” e “ponho também a minha vida em risco no *facebook*”.

Esta moda, isto é, este tipo de comportamentos nas redes sociais veio para ficar e com eles a estupidificação da sociedade. Desde pessoas que têm cinco mil amigos e que contam na rede social todos os passos que dão ou deram durante o dia - onde foram, com quem foram, o que comeram, do que falaram - a pessoas que publicam fotos de tudo o que a imaginação lhes permitir - todo o tipo de “criaturas”, em todo o tipo de posições e locais - e até pessoas que criam perfis para os seus animais domésticos, onde estes seres aparentemente irracionais comentam o quotidiano dos seus donos. Todo este tipo de comportamentos estaria adequado em conversas entre amigos ou família, mas partilhar numa rede social, um espaço virtual ao qual acedem milhares de pessoas, parece-me ir muito além do exibicionismo.

E desenganam-se os que pensam que tudo isto é normal, inocente e natural. Eu chamo-lhe pobreza de espírito, idiotice ou simplesmente violação da própria privacidade e liberdade.



Anexo II

2 | Textos dos *media*

81

e-M

Textos dos *media* – A entrevista
em www.portoeditora.pt

ENTREVISTA

Conversa formal entre um inquiridor e um indivíduo de quem se pretende saber alguma coisa em particular. O objetivo de uma entrevista é o de dar a conhecer a personalidade de uma figura pública, de um candidato a um emprego, de um artista, de um profissional exemplar, de um autor desconhecido, de um autor conhecido que acabou de publicar uma obra nova, etc. O entrevistador deve dar liberdade de expressão ao entrevistado para que ele possa contar a sua própria história e/ou revelar as suas ideias sobre um assunto em particular ou sobre assuntos de carácter geral. Podemos considerar o objetivo nobre da entrevista – o de informar – um objetivo pragmático, cuja eficiência dependerá muito das questões apresentadas ao entrevistado. (...) Não é possível determinar à partida todas as respostas que esperamos de um entrevistado. Existe sempre uma margem de improvisação que é importante para ser avaliada quer pelo entrevistador quer pelo entrevistado. Uma entrevista demasiado dirigida e com respostas controladas na sua extensão discursiva pode condicionar o êxito e o interesse da conversa. A extensão de uma entrevista está naturalmente determinada pelo fim a que se destina e pelos meios de produção que a sustentam.

CEIA, Carlos. "Entrevista", <http://www.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/E/entrevista/.html> (consult. 2009-02-13)

Manual *Expressões 10*, p.81.



Daniel Oliveira

'Não me tornei uma máquina de fazer televisão'

Ambicioso, contrariou as probabilidades que a toxicodependência dos pais poderia ditar. Campeão nacional de xadrez aos 13 anos, aos 16 fundou um jornal 'caseiro' e assim começou a trabalhar na SIC. Hoje é subdiretor de conteúdos de entretenimento. Tem o rótulo de apresentador amigo dos futebolistas, que faz os entrevistados chorar, mas não se recorda da última lágrima que deixou cair.

Encerra as suas entrevistas com uma pergunta assinatura: 'O que dizem os seus olhos?' Vamos inverter a tradição e começar por aí. Dizem sempre que espero que o melhor ainda esteja para vir. Seria um pouco estranho que aos 31 anos achasse que já tinha vivido as melhores coisas da vida. Procuo viver o presente sem ficar agarrado às coisas e preocupar-me com o programa da próxima semana.

As suas entrevistas são muitas vezes descritas como lamechas e são raras aquelas em que não há lágrimas.

Refuto completamente essa ideia. Pretendo que as pessoas se revelem o mais possível e não é fácil perceber uma pessoa sem passar pelos momentos fraturantes da sua vida. Cresce-se mais no sofrimento, como o António Feio, porque foi o entrevistado que vivia a situação mais fraturante e ainda assim aparentava uma calma perturbadora. Mas, nas entrevistas que mais marcaram, as pessoas não choraram: António Feio, Artur Agostinho, Manuela Moura Guedes, Nicolau Breyner, Ruy de Carvalho, Eunice Muñoz... A maioria dos convidados não chorou. Só que o momento em que alguém chora fica mais na retina e as pessoas tendem a tomar a parte pelo todo. O meu propósito não é que chorem.

Sente que há uma classe dita mais intelectual que tem inúmeras reservas em relação a si? Admito que sim, que possa ter causado asco nos outros. Não porque tenha feito algo nesse sentido, mas porque sou como sou. (...) Mas

também admito que seja só porque não gostam do meu tom de voz, da minha imagem, acham que sou lamechas. Querer agradar a toda a gente fazendo televisão é impossível. Desde os 14 ou 15 anos que faço um arquivo sobre todas as figuras televisivas e também sobre tudo o que saiu sobre mim e, muitas vezes, lendo coisas que disse, posso considerar que não simpatizaria comigo. Sou fechado, tenho um lado arrogante, tenho mau feito...

Uma pessoa de 31 anos, que já chegou onde o Daniel chegou, debate-se necessariamente com invejas?

Aceito que as pessoas não gostem daquilo que faço nem de mim (...). Não trabalho para me dizerem que sou formidável. Trabalho para ter programas com público. O que se diz sobre nós só tem a importância que queremos que tenha. No Europeu, durante as conferências de imprensa, havia jornalistas que diziam 'lá está ele', só porque os jogadores me cumprimentavam. Como se não estivesse ali a trabalhar.

Sempre estive muito associado aos futebolistas, imagem reforçada pelo programa Incríveis. Estamos a falar de amizades ou conhecimentos profissionais? Nalguns casos há amizades. Sou padrinho de casamento do Nuno Gomes, sou amigo de infância do Jorge Andrade. O que faz a diferença e o que marca é a qualidade dos programas. Ninguém



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

pense que o Cristiano Ronaldo, mesmo que fosse muito meu amigo, se exporia como se expôs, se o resultado não fosse de acordo com a sua imagem pública. Claro que ser mais próximo facilita. (...)

Como é que um miúdo que adora a bola é campeão nacional de xadrez?
Ganhei esse gosto através do meu avô materno, que me ensinou e me levava aos torneios. O xadrez ainda hoje me é importante, porque exige destreza mental. Ser campeão nacional aos 13 anos foi a minha primeira vitória. Nunca fui o *nerd* do xadrez. Jogava xadrez à noite, com o meu avô. Ainda jogo de vez em quando, por carolice.

Nessa altura já vivia ao cuidado dos seus avós?
Vivia com os meus avós maternos, a minha mãe e a minha tia, com quem dividia o sofá. Depois fiquei só com os meus avós e a minha tia, ela ficava no quarto e eu sozinho na sala.

Quando se apercebe da toxicodependência dos seus pais?
Não há um momento. Não tinha termo de comparação com outra vida, aquela era a minha realidade. Cresci dessa forma, mas sempre muito protegido. Foi uma realidade com a qual convivi, mas nunca senti que aquilo era definitivo, que ia condicionar toda a minha vida. Nunca me culpabilizei.

Aos 20 anos escreveu a história dos seus pais. Sem rodeios falou do vício, da prostituição da mãe e da prisão do pai. Por que decidiu escrever *1 Dose de Droga, 1 Grama de Esperança*?

Ajudou-me a desdramatizar uma série de episódios. Não vivemos aqueles problemas como se fossem o fim da linha. Decidi expor porque isso banalizava aquelas histórias que tinham um peso dramático brutal. É possível dar a volta. Os meus pais ultrapassaram os seus problemas e tudo o que veio depois é tão maior... Claro que isto não se apaga, mas todos esfolámos os joelhos quando éramos miúdos e as cicatrizes passaram. Isto já não nos dói. (...)

Os seus pais pediram-lhe desculpa?
Não creio que fosse necessário. A nossa relação é

tão saudável e tão próxima que não tenho uma visão recriminatória para com eles. Eles eram muito jovens. Não vivo com fantasmas. É um capítulo fechado desde a altura em que escrevi o livro.

Nessa altura de convulsões familiares ainda sonhava ser jogador de futebol ou já tinha outras ambições?

Não tive tempo. Com 11 ou 12 anos fiz os treinos de captação do Benfica. Fiquei na primeira fase, mas queriam emprestar-me ao Estrela da Amadora e o Estrela queria emprestar-me a outro clube. Achei que já eram empréstimos a mais e desisti. Depois, quando os caminhos se estariam a formar, tive a possibilidade de trabalhar na SIC. Desde os 16 anos nunca parei de trabalhar. Desde os 19 que exerço cargos de coordenação. O fator sorte esteve muito presente e não desperdicei a oportunidade.

Essa oportunidade aparece porque, aos 13 anos, decidiu criar um jornal caseiro, o Penalty. Como surgiu essa ideia?
Não consigo ter a precisão de como nasceu. Lía jornais desde muito novo, sobretudo desportivos. Era um jornal rudimentar, em folhas A4. (...) Fazia notícias sobre jogos que se tinham passado e mais tarde abri o âmbito à televisão. Era um pretexto para conhecer essas pessoas, era um pretexto para vir para a SIC entrevistar alguém. (...) Esperei mais no primeiro dia até conseguir entrevistar a Alberta [Marques Fernandes]. A partir daí não saía da SIC sem um pretexto para voltar. Foram uns dois meses nisto, no Verão de 1997.

Como surge o convite para a SIC?
Nunca achei que alguém me convidaria para trabalhar aqui, não era esse o meu propósito. Quando surgiu o convite para vir cá uma sexta-feira dar assistência e quando, na semana seguinte, esse convite se estende à quarta-feira e depois passa a ser uma rotina diária, julguei que seria uma coisa esporádica e portanto tinha de aprender o máximo. Vivia fascinado com aquilo tudo. (...)

Foi esse fascínio que quase lhe custou o emprego logo no primeiro dia?



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMÕES MELO

Foi no segundo dia. Tinha de premir o teleponto para o David Borges no Donos da Bola. No início da segunda parte, esqueci-me. Estava na redação com o Jorge Gabriel quando vejo o genérico no ar e me apercebo que deveria estar no estúdio. Vou a correr desalmadamente e, quando entro, já está o David pendurado. Estamos a falar de três segundos, que em televisão é uma eternidade. Tive a benesse de ser perdoado.

Como é que, tendo a oportunidade de entrar na SIC, um ano depois sai para a TV 7 Dias?

Sentia que estava a ficar estagnado. Os meus trabalhos estavam a cingir-se aos trabalhos de produção, pesquisa e análise, e achava que tinha capacidade para mais. Não me arrependo. Foi depois da TV 7 Dias que fui convidado para ser jornalista fundador da SIC Notícias, na área do desporto e no Caras Notícias. Provavelmente, se tivesse ficado, isto não teria acontecido. (...)

Desde esse convite acompanhou Nuno Santos em várias mudanças de camisola,

nomeadamente entre a SIC e a RTP. Já falaram de um regresso seu ao canal público? Não, já mudei várias vezes com ele, mas estou muito bem como estou. Sou subdirector de conteúdos de entretenimento na SIC, o que me dá oportunidade de fazer o que quero, tenho quatro programas no ar de minha autoria e coordenação, todos com bons resultados. Tenho estabilidade profissional. (...)

Para si tudo gira em torno da televisão? Não. Não me tornei uma máquina de fazer televisão. Continuo a ser um homem que gosta de fazer televisão, mas que tem uma vida para além da televisão.

Mas um homem que não chora? Choro, mas não tem acontecido. Emocionei-me quando o meu primo Diogo Salomão se estreou pelo Sporting em competições internacionais e marcou um golo. Fiquei ainda mais emocionado quando se estreou pela Seleção de esperanças. Mas não me lembro da última vez que chorei.

Raquel Carrilho

Adaptado de http://sol.sapo.pt/inicio/Vida/Interior.aspx?content_id=57110



Leitura e Compreensão

1. Identifique o tema da entrevista.
2. Classifique as seguintes afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F), tendo em conta a entrevista que acabou de ler.
 - a) As perguntas colocadas ao entrevistado são breves e estão organizadas de maneira lógica.
 - b) O entrevistado não tem qualquer liberdade de expressão para revelar as suas opiniões ou ideias.
 - c) A entrevistadora discute e influencia as respostas do entrevistado.
3. No contexto desta entrevista muitas outras questões poderiam ter sido colocadas a Daniel Oliveira. Dê um exemplo.
4. Refira o tipo textual predominante num contexto de entrevista. Justifique.
5. Identifique o ato ilocutório presente nas questões da entrevistadora. Justifique.

Os tipos textuais

manual

pp. 330-332



Proposta de correção

1. O tema da entrevista é a vida pessoal/familiar e percurso profissional de Daniel Oliveira.

2.
 - a) V
 - b) F
 - c) F

3. Resposta pessoal.

4. O tipo textual predominante num contexto de entrevista é o conversacional, visto que se verifica a transcrição de um discurso oral mantido entre entrevistador(a) e entrevistado.

5. O ato ilocutório presente nas questões da entrevistadora é diretivo porque o locutor espera uma reação verbal do seu interlocutor (as respostas às suas perguntas).



Anexo IV

6. TIPO TEXTUAL CONVERSACIONAL

EXP10 © Porto Editora

O tipo textual conversacional é atualizado em textos produzidos por, pelo menos, dois interlocutores que tomam a palavra à vez. Estes textos são constituídos por um número variável de trocas verbais. Os enunciados dos diversos interlocutores presentes numa interação dialogal são mutuamente determinados – ou seja, os intervenientes cooperam na produção do texto, de tal modo que esta se configura como uma realização interativa.

O protótipo textual dialogal manifesta-se, por exemplo, numa conversa telefónica, nas interações quotidianas orais, nos debates e nas entrevistas.

Algumas marcas linguísticas: formas verbais do modo indicativo e do imperativo; presença da primeira e segunda pessoas em verbos, pronomes e determinantes; modos de localização espacial que indicam proximidade ou afastamento relativamente aos interlocutores; segmentos de reformulação; formas de tratamento, etc.

EXP10 © Porto Editora

Manual *Expressões 10*, pp. 331-332.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



Ano Letivo 2012/2013
Português - 8º C

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Alexandra Estêvão

Aulas observadas de Português

O Texto Narrativo: “Parece impossível mas sou uma nuvem”, *O Mundo dos Outros*
- *Histórias e Vagabundagens* de José Gomes Ferreira.



08 de janeiro de 2013



Ano Letivo 2012/2013

Plano de Aula de Português: “Parece impossível mas sou uma nuvem”

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Alexandra Estêvão

Aula nº:	Ano/turma: 8º C
Data: 08/01/2013	Tempo: 90 minutos
Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver as competências de escrita e de expressão oral. ✓ Saber entender e interpretar o sentido conotativo do texto. ✓ Fomentar o interesse pela leitura, descoberta e exploração do texto narrativo. ✓ Ampliar conhecimentos lexicais. ✓ Conhecer as categorias da narrativa. 	
Competências:	Conteúdos:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreensão e expressão oral. ✓ Compreensão e expressão escrita. ✓ Conhecimento Explícito da Língua. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O texto narrativo: “Parece impossível mas sou uma nuvem”; ✓ A conotação e a denotação. ✓ As categorias da narrativa: narrador e personagens.
Estratégias:	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise e interpretação de uma imagem; ✓ Comentário do título da narrativa “Parece impossível mas sou uma nuvem”. ✓ Leitura silenciosa da narrativa em estudo. ✓ Elaboração de um esquema-síntese. ✓ Leitura e análise de um excerto da narrativa. ✓ Resolução de exercícios de compreensão escrita e de uma ficha de trabalho. ✓ Explicação de duas características da narrativa e aplicação destes conteúdos ao excerto em estudo. 	
Material:	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Computador. ✓ Videoprojetor. ✓ Fichas fotocopiadas. ✓ Manual <i>(Para)Textos 8</i>, Porto Editora. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quadro. ✓ Marcador. ✓ Caderno diário. ✓ Material de escrita.
Registo do sumário:	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura da narrativa “Parece impossível mas sou uma nuvem”. ✓ Análise e interpretação de um excerto da narrativa. Realização de exercícios de leitura e compreensão. ✓ Introdução ao estudo das categorias da narrativa. 	
Motivação inicial:	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise e interpretação de uma imagem/fotografia; ✓ Comentário do título da narrativa “Parece impossível mas sou uma nuvem”. 	



Desenvolvimento da aula:	Tempo:
<p>A aula iniciar-se-á com a saudação aos discentes. De seguida, será ditado o sumário da lição e, enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, a docente irá averiguar e tomar nota se todos estão presentes.</p>	5 min.
<p>Como motivação inicial para o estudo da narrativa “Parece impossível mas sou uma nuvem” será apresentada uma imagem/fotografia retratando o céu com diversas nuvens (cf. Anexo I). Pretende-se que os discentes observem as formas das nuvens e expressem oralmente as suas diferentes interpretações acerca das mesmas. Após esta tarefa, a docente pedirá aos alunos que comentem o título do texto narrativo em questão, expressando as suas expectativas em relação ao possível teor da narrativa.</p>	3 min. 3 min.
<p>Posteriormente, proceder-se-á à leitura silenciosa do texto (cf. Anexo II), antes da qual a professora solicitará aos alunos que durante a mesma sublinhem as palavras cujo significado desconhecem. Com efeito, no final da leitura, os significados dos vocábulos destacados pelos alunos serão esclarecidos e registados no quadro pela docente.</p>	5 min. 5 min.
<p>Aclarados todos os significados/vocábulos, pedir-se-á aos alunos que comentem se o texto superou ou não as suas expectativas, pretendendo-se que depois, mobilizando as questões abordadas durante a motivação inicial, compreendam significado da metáfora entre o narrador e a nuvem no texto e, conseqüentemente, o título da narrativa. Com efeito, para sistematizar a relação entre o narrador e as nuvens na narrativa e explicar a sua distinção quanto ao seu sentido denotativo e conotativo no texto, a professora projetará um esquema no quadro (cf. Anexo III) que será fornecido aos alunos após a explicação do mesmo por parte da docente.</p>	5 min. 12 min.
<p>Seguidamente, esclarecido o significado global do conto, proceder-se-á à leitura em voz alta de um excerto do mesmo (ll.1-27) e à posterior resolução das questões 2 e 3 da página 156 do manual (cf. Anexo IV), referentes ao conteúdo do excerto lido. A correção destes exercícios será registada no quadro pela docente, dado tratarem-se de questões de escolha múltipla, o que não justifica a sua resolução no quadro por parte dos alunos.</p>	5 min. 3 min.
<p>Uma vez que a questão 3 remete para o narrador, após a sua correção passar-se-á ao estudo desta categoria da narrativa - o Narrador - através da ficha informativa das páginas 72 e 73 do manual (cf. Anexo V). Após a exploração das informações referentes a esta categoria da narrativa - durante a qual a professora pedirá aos alunos que registem algumas informações adicionais que lhes permitirão aplicar melhor estes conteúdos ao conto “Parece impossível mas sou uma nuvem” - será distribuída uma ficha de trabalho (cf. Anexo VI) na qual os alunos deverão aplicar os conhecimentos adquiridos à narrativa em</p>	5 min. 5 min.



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

<p>estudo, nomeadamente na resposta à primeira questão, onde lhes é solicitada a classificação o narrador do conto quanto à presença na ação e ponto de vista, justificando a resposta.</p>	
<p>De forma a dar continuidade à análise e exploração do excerto lido, os alunos deverão identificar as personagens presentes no mesmo, respondendo assim à segunda questão da ficha de trabalho (cf. Anexo VI). Uma vez mais, como esta questão remete para as personagens, após a sua correção, proceder-se-á ao estudo desta categoria da narrativa - as personagens, recorrendo à ficha informativa das páginas 72 e 73 do manual (cf. Anexo VII).</p>	3 min.
<p>Após a explicação da categoria em causa, pretende-se que os discentes apliquem estes conteúdos ao conto em estudo, respondendo assim à questão 2.1 da ficha de trabalho (cf. Anexo VI), na qual se solicita a classificação das personagens quanto ao relevo, à composição e aos processos de caracterização.</p>	10 min.
<p>Por último, será pedido aos alunos que, como trabalho de casa, procedam à resolução da questão 4 da ficha de trabalho. Deste modo, a professora dará a aula por concluída, pedindo aos discentes que arrumem o material e saiam ordeiramente, deixando a sala organizada.</p>	15 min.
<p>Síntese da lição:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Leitura, análise e interpretação de um excerto da narrativa “Parece Impossível Mas Sou Uma Nuvem”.✓ Estudo de duas categorias da narrativa: narrador e personagens.	



Anexo I





Anexo II

TEXTO
INTEGRAL

PARECE IMPOSSÍVEL MAS SOU UMA NUVEM



Um grupo de sonhadores, de nariz no ar, contempla aquela nuvem –
pobre escrava branca de todos os ventos.

– Parece um cavalo de batalha – diz um.

– Qual! – protesta outro. – A mim dá-me a impressão duma cabeça de
5 romano. Só lhe falta falar latim.

Uma rapariga franze os lábios no desacordo lento de ruminar em voz
alta:

– Cabeça de romano, não... Deixa-me examinar bem... Ah! Já sei! É
uma ave... Isso mesmo: um cisne. Lá está o pescoço. E as asas. Que elegân-
10 cia! Não veem?

– Qual cisne, qual carapuça – acode outro. – A mim parece-me um anjo
vaporoso, leve, ténue, de asas suspensas...

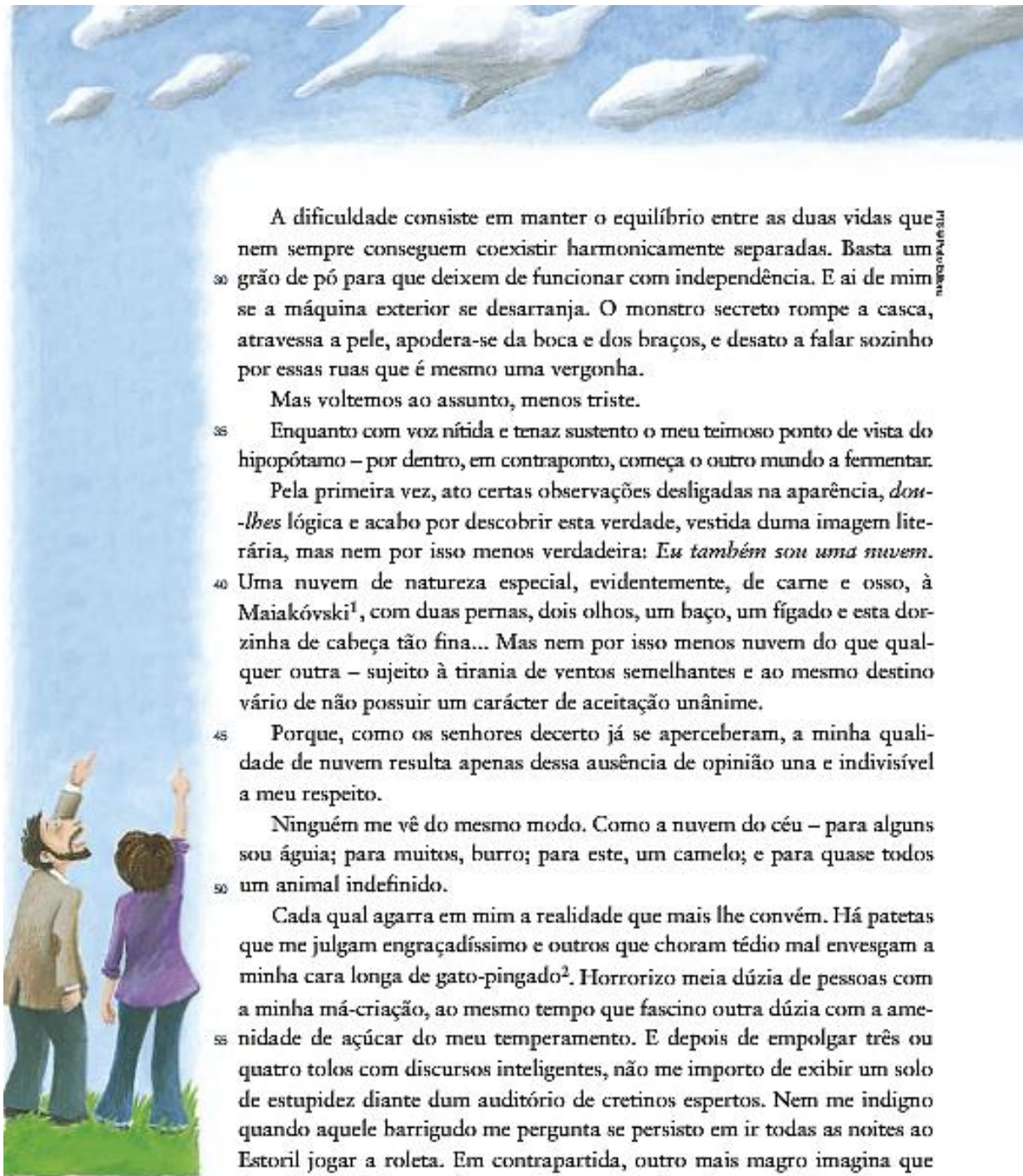
Cada qual aspira reduzir a nuvem ao tamanho dos seus olhos. Este
descobre nela um elefante; aquele, um camelo no Deserto das Areias Azuis;
15 estoutro, um templo chinês...

Só eu num dia seco de imaginação continuo a ver apenas a nuvem. Mas
para não fazer má figura, quando chega a minha vez de opinar, opto reso-
lutamente pelo hipopótamo:

– É tal qual um hipopótamo.

20 Riem-se muito e eu aproveito o alarido para pôr em prática a minha
técnica de *viver duas vezes ao mesmo tempo* – espécie de Elixir de Longa
Vida que já me permitiu gozar, pelo menos, setenta anos de sol.

Por fora, à superfície dos sorrisos, converso, mecanizo gestos de aten-
ção presente, provo que mereço a glória do meu grau de licenciado em
25 Direito. Encerrado no crânio, penso, discuto, retalho-me, berro, embalo-
-me com promessas, vibro, em suma, todos os grandes deslumbramentos
da liberdade plena.



A dificuldade consiste em manter o equilíbrio entre as duas vidas que nem sempre conseguem coexistir harmonicamente separadas. Basta um grão de pó para que deixem de funcionar com independência. E aí de mim se a máquina exterior se desarranja. O monstro secreto rompe a casca, atravessa a pele, apodera-se da boca e dos braços, e desato a falar sozinho por essas ruas que é mesmo uma vergonha.

Mas voltemos ao assunto, menos triste.

Enquanto com voz nítida e tenaz sustento o meu teimoso ponto de vista do hipopótamo – por dentro, em contraponto, começa o outro mundo a fermentar.

Pela primeira vez, ato certas observações desligadas na aparência, *dom-lhes* lógica e acabo por descobrir esta verdade, vestida duma imagem literária, mas nem por isso menos verdadeira: *Eu também sou uma nuvem*.

Uma nuvem de natureza especial, evidentemente, de carne e osso, à Maiakóvski¹, com duas pernas, dois olhos, um baço, um fígado e esta dorzinha de cabeça tão fina... Mas nem por isso menos nuvem do que qualquer outra – sujeito à tirania de ventos semelhantes e ao mesmo destino vário de não possuir um carácter de aceitação unânime.

Porque, como os senhores decerto já se aperceberam, a minha qualidade de nuvem resulta apenas dessa ausência de opinião una e indivisível a meu respeito.

Ninguém me vê do mesmo modo. Como a nuvem do céu – para alguns sou águia; para muitos, burro; para este, um camelo; e para quase todos um animal indefinido.

Cada qual agarra em mim a realidade que mais lhe convém. Há patetas que me julgam engraçadíssimo e outros que choram tédio mal envesgam a minha cara longa de gato-pingado². Horrorizo meia dúzia de pessoas com a minha má-criação, ao mesmo tempo que fascino outra dúzia com a amenidade de açúcar do meu temperamento. E depois de empolgar três ou quatro tolos com discursos inteligentes, não me importo de exhibir um solo de estupidez diante dum auditório de cretinos espertos. Nem me indigno quando aquele barrigudo me pergunta se persisto em ir todas as noites ao Estoril jogar a roleta. Em contrapartida, outro mais magro imagina que deposito dinheiro nos bancos. E outro, ainda mais magricelas, prega-me sermões para me tirar da cabeça a ideia do suicídio.



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



Isto para não me referir aos que não desistem de louvar, na minha pessoa, o músico falhado, o ex-poeta decorativo do *Longe*³, o tradutor de fitas, o ex-cônsul, o jogador de barra, o homem que mete o dedo no nariz
85 ou o neurasténico dos nervos enrodilhados.

A única divergência entre mim e a nuvem é que o pobre farrapo de vapor de água desliza pelo céu desprezado e alheio à opinião dos olhos dos homens... Mas eu não. *Eu colaboro.*

Consciente ou inconscientemente, adapto-me às opiniões provisórias
70 dos outros. Entro nas mil comédias do ramerrão⁴ diário, sem me enganar nos papéis ou confundir as personalidades.

Graças ao meu profundo talento de Proteu⁵, nunca os palermas que me supõem tímido assistiram a um rasgo de revolta da minha parte. Nem os que me consideram abaixo da craveira normal puderam arrepende-se do
75 seu juízo a respeito da minha imbecilidade prevista.

Sou sempre o que eles querem: bom, mau, epilético, filósofo, íntegro, puritano, devasso, pianista, sonâmbulo, tudo...

Só nunca fui uma coisa: *eu próprio.*

Mas esse é um dos muitos segredos que hei de levar para a sepultura.

80 Entretanto por fora continuo a teimar:

– É um hipopótamo, já disse!

José Gomes Ferreira, "Parece impossível mas sou uma nuvem",
O Mundo dos Outros – Histórias e Vagabundagens, 6.ª ed., Moraes Ed., 1978

1. *Maiakóvski*: Vladimir Maiakóvski (1893-1930), poeta, dramaturgo e pintor russo, um dos representantes do futurismo russo. 2. *gato-pingado*: empregado da agência funerária que acompanha os enterros. 3. *Longe*: Livro de poesia do autor, publicado em 1921. 4. *ramerrão*: monotonia. 5. *Protes*: deus marinho da mitologia grega que mudava frequentemente de forma; pessoa que muda constantemente de opinião; volúvel.

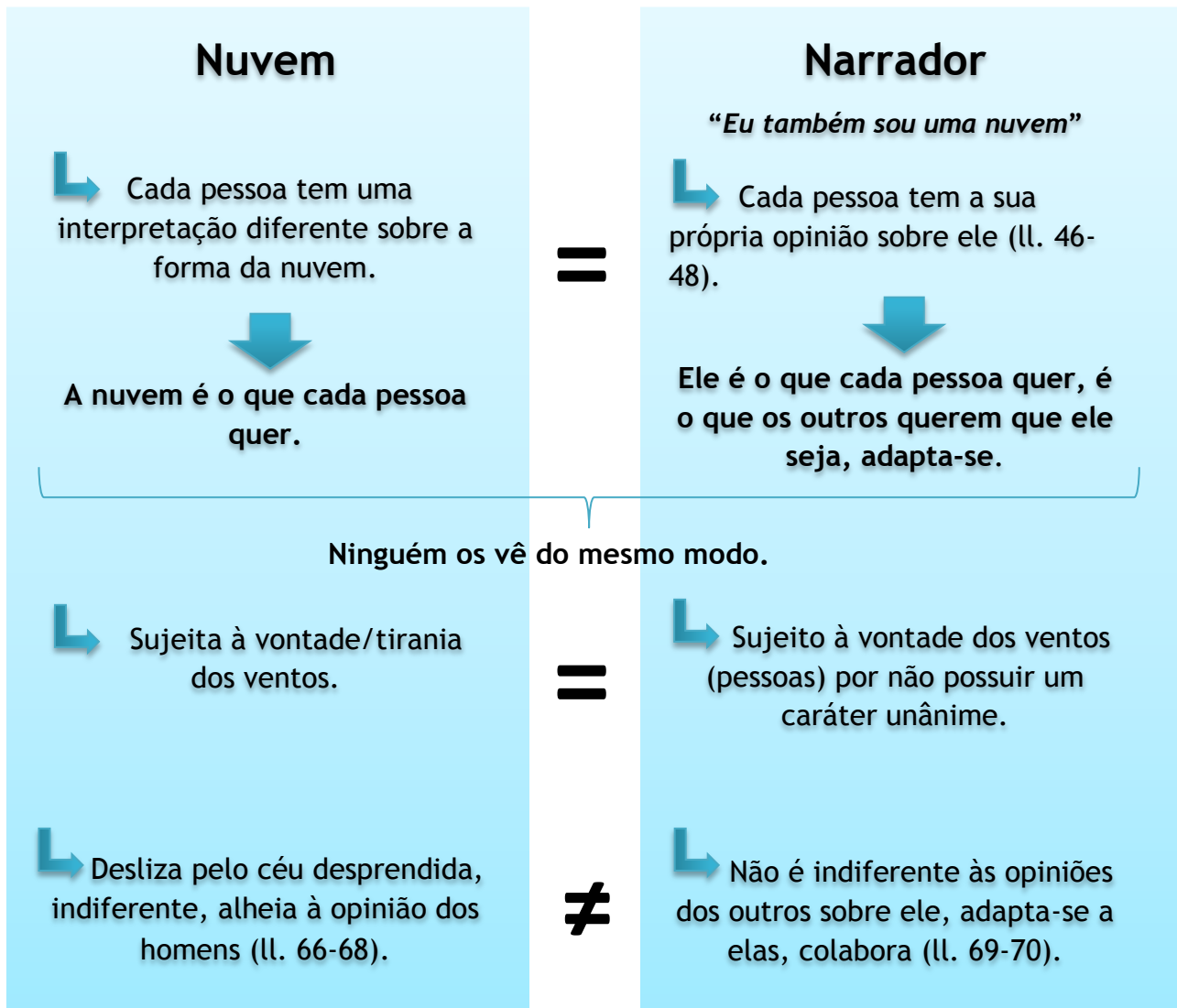


PT2017/10/04/000000

José Gomes Ferreira (1900-1985) licenciou-se em Direito, exerceu a profissão de cônsul na Noruega e foi jornalista e compositor. Foi um ativista político, tendo participado na resistência à ditadura salazarista. Colaborou em diversos jornais e revistas culturais. Em 1931 iniciou a sua atividade poética, pela qual ganhou o Grande Prémio de Poesia da Sociedade Portuguesa de Escritores, em 1961. Em 1981, o presidente Ramalho Eanes condecorou-o com a Ordem Militar de Santiago da Espada. Foi homenageado pela Sociedade Portuguesa de Autores em 1983.



O narrador e as nuvens em “Parece impossível mas sou uma nuvem”



O narrador afirma ser uma nuvem. Parece-lhe que será no sentido denotativo ou conotativo? Assinale a opção correta.

Narrador/ “sou uma nuvem”:

- a) Sentido denotativo.
- b) Sentido conotativo.

Nuvem que desliza pelo céu:

- a) Sentido denotativo.
- b) Sentido conotativo.

Denotação:

Sentido/significado **literal, objetivo** de uma palavra ou expressão.
Ex.: *O meu casaco é azul* - sentido denotativo: faz referência a uma cor.

Conotação:

Sentido/significado **figurado, subjetivo** de uma palavra ou expressão.
Ex.: *Eu sou azul* - sentido conotativo: faz referência a um clube de futebol.



Anexo IV

- 2.** Ordena as interpretações da forma da nuvem que surgem ao longo do texto.
- Hipopótamo
 - Cavalo de batalha
 - Cisne
 - Cabeça de romano
 - Anjo
- 3.** Selecciona a opção que completa de forma adequada ao sentido do texto cada uma das afirmações seguintes.
- 3.1.** O narrador encontra-se entre um grupo de *"sonhadores"*. No momento em que lança a hipótese do *"hipopótamo"*, sente-se em estado de...
- fria e objetiva análise.
 - devaneio e inspiração poética.
 - ausência de imaginação.
- 3.2.** O narrador formula a hipótese do *"hipopótamo"* devido ao impulso de...
- escandalizar o grupo.
 - se conformar ao grupo.
 - se diferenciar do grupo.
- 3.3.** A reação do grupo conduz o narrador a exercer a sua *"técnica de viver duas vezes ao mesmo tempo"* (l. 21). Para o narrador, essa técnica consiste...
- no desdobramento entre um "eu" social que adota os comportamentos e as atitudes daqueles que o rodeiam e um "eu" íntimo e livre.
 - num procedimento psíquico que permite imaginar dias de sol num tempo invernos.
 - em imaginar uma outra vida noutra tempo e noutra lugar.

Manual (*Para*)Textos 8, p.156.

Proposta de correção

2. b, d, c, e, a.

3.

3.1. c.

3.2. b.

3.3. a.



Anexo V

Narrador – Entidade que narra os acontecimentos.

Presença na ação

- **Narrador participante (ou presente):** narrador que intervém na ação como personagem principal (narrador **autodiegético**) ou secundária (narrador **homodiegético**).
- **Narrador não participante (ou ausente ou heterodiegético):** narrador que não intervém na ação como personagem, limitando-se a narrar os acontecimentos.

Ponto de vista

- **Narrador objetivo:** narrador que apresenta os factos de forma imparcial.
- **Narrador subjetivo:** narrador que apresenta os factos de forma parcial, expressando o seu ponto de vista.

Manual *(Para)Textos 8*, p.73.



**Ficha de trabalho - “Parece impossível mas sou uma nuvem” -
Parte I (ll.1-27)**

1. Classifique o narrador quanto:

- a) à presença na ação;
- b) ao ponto de vista.

Justifique.

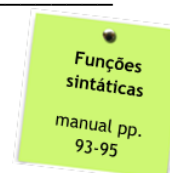
2. Identifique as personagens presentes no excerto lido.

2.1. Classifique-as quanto:

- a) ao relevo
- b) à composição
- c) aos processos de caracterização.

3. Identifique os modos de representação do discurso presentes no excerto em questão. Refira qual o predominante.

4. Identifique as funções sintáticas desempenhadas pelos constituintes da frase “Sou uma nuvem”. Justifique.





Proposta de correção

1. Classifique o narrador quanto:

- a) à presença na ação;
- b) ao ponto de vista.

Justifique.

a) Quanto à presença, é um narrador participante autodiegético, uma vez que intervém na ação como personagem principal, contando a história na 1ª pessoa.

b) Quanto ao ponto de vista, é um narrador subjetivo, pois apresenta os factos de forma parcial, expressando o seu ponto de vista/ a sua opinião e emitindo juízos de valor.

2. Identifique as personagens presentes no excerto lido.

As personagens presentes são o narrador, o grupo de sonhadores e as nuvens.

2.1. Classifique-as quanto:

- a) ao relevo
- b) à composição
- c) aos processos de caracterização.

Narrador:

- a) quanto ao relevo, é a personagem principal (ou protagonista);
- b) quanto à composição, é uma personagem redonda/modelada (com bastante densidade psicológica);
- c) quanto à caracterização, esta é apresentada de forma direta - autocaracterização - uma vez que as suas características são fornecidas por si próprio (*“Por fora, ... converso, mecanizo gestos de atenção presente, provo que mereço a glória do meu grau de licenciado em Direito. Encerrado no crânio, penso, discuto, retalho-me, berro... em suma, todos os deslumbramentos da liberdade plena.”* ll.23-27).

Grupo de sonhadores:

- a) quanto ao relevo, são personagens secundárias;
- b) quanto à composição, são personagens planas;
- c) a sua caracterização é feita de forma indireta.

As nuvens são figurantes.

3. Identifique os modos de representação do discurso presentes no excerto em questão. Refira qual o predominante.

Os modos de representação do discurso presentes no excerto são a narração e o diálogo, sendo a narração o predominante.

4. Identifique as funções sintáticas desempenhadas pelos constituintes da frase “Sou uma nuvem”. Justifique.

Sujeito nulo subentendido (sou); Sou uma nuvem - predicado; uma nuvem - predicativo do sujeito.



Anexo VII

Personagens – Agentes ou intervenientes na ação.

Relevo

- **Personagem principal (ou protagonista ou herói):** personagem que desempenha o papel central na ação.
- **Personagem secundária (ou deuteragonista):** personagem com quem o protagonista interage, assumindo um papel de menor relevância (oponente, adjuvante...).
- **Figurante:** personagem normalmente irrelevante para o desenrolar da ação, mas importante como elemento caracterizador do espaço social.

Composição

- **Personagem redonda:** personagem com densidade psicológica, capaz de alterar o seu comportamento e os seus sentimentos ao longo da narrativa.
- **Personagem plana:** personagem sem densidade psicológica, que se comporta de forma previsível ao longo da narrativa.
- **Personagem-tipo:** personagem que representa um grupo social ou profissional.

Processos/modos de caracterização

- **Caracterização direta:** as características de uma personagem são fornecidas por si própria (autocaracterização), pelas outras personagens ou pelo narrador (heterocaracterização).
- **Caracterização indireta:** as características de uma personagem são deduzidas pelo leitor, a partir das suas atitudes, comportamentos, gestos, falas...

Manual (*Para*)*Textos 8*, p.73.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Ano Letivo 2012/2013

Português - 12ºH

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Alexandra Estêvão

Aulas observadas de Português

O Texto Dramático: *Felizmente há luar!* de Luís de Sttau Monteiro



10 de abril de 2013



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Planificação das Aulas de Português - 12º H
Sequência de Aprendizagem: *Felizmente há luar!*

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Alexandra Estêvão

Aulas nº

Dias 05 e 10 de abril de 2013

Objectivos Gerais	Conteúdos		Materiais/Recursos	Avaliação
	Processuais	Declarativos		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mobilizar conhecimentos prévios. ✓ Antecipar conteúdos a partir de indícios vários. ✓ Fomentar o interesse pela leitura, descoberta e exploração do texto dramático. ✓ Utilizar autonomamente a leitura para localizar, seleccionar, avaliar e organizar a informação. ✓ Interpretar textos articulando os sentidos com a sua finalidade, os contextos e a intenção do autor: formular hipóteses, fazer inferências e deduções e explicar o sentido global do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreensão e expressão oral e escrita. Motivação inicial: ✓ Audição do tema musicado <i>Grândola Vila Morena</i> de Zeca Afonso e realização de um <i>brainstorming</i> sobre o mesmo. ✓ Audição do tema musicado <i>Sexta-Feira de Boss AC</i> e reflexão acerca da relação deste tema com a obra em estudo. Leitura: <u>Leitura</u> ✓ Leitura, análise e 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estudo do texto dramático: origens, características, estrutura e categorias - as personagens. ✓ O teatro de Brecht - estudo e comentário. ✓ Análise e interpretação de um excerto da obra <i>Felizmente há luar!</i>. Conhecimento Explícito da Língua: ✓ Os atos ilocutórios - revisão. ✓ A expressividade da pontuação. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manual <i>PerCursos Profissionais</i>, Asa. - pp. 152-159. ✓ Computador. ✓ Videoprojetor. ✓ Temas musicados. ✓ Exercícios virtuais. ✓ Apresentações interativas. ✓ Fichas informativas. ✓ Fichas de trabalho. ✓ Caderno diário. ✓ Caneta. ✓ Lápis. ✓ Quadro. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação direta. ✓ Lista de verificação. ✓ Trabalhos realizados na aula. ✓ Trabalhos realizados em casa. ✓ Participação oportuna na aula. ✓ Exercícios de



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer as características do texto dramático. ✓ Distinguir o essencial do acessório. ✓ Utilizar a escrita para estruturar o pensamento e sistematizar conhecimentos. ✓ Adequar o discurso à situação comunicativa. ✓ Desenvolver o espírito crítico. ✓ Refletir sobre o conhecimento explícito da língua e aplicar as suas regras. ✓ Identificar atos ilocutórios. ✓ Interpretar a expressividade da pontuação. 	<p>interpretação de um excerto da obra <i>Felizmente há luar!</i>.</p> <p><u>Pós-leitura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração de exercícios vários de compreensão e expressão oral e escrita. ✓ Resolução de uma ficha de trabalho sobre o excerto. ✓ Esclarecimento de dúvidas. ✓ Elaboração de apontamentos. ✓ Consolidação dos conhecimentos. <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Registo dos conteúdos lecionados no caderno diário. ✓ Produção de um texto escrito acerca da relação entre a obra estudada e a atualidade. 		<p>✓ Marcador.</p>	<p>verificação de conhecimentos.</p>
--	---	--	--------------------	--------------------------------------



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

	<p>CEL:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Identificação dos atos ilocutórios presentes em algumas passagens do excerto.✓ Identificação da expressividade da pontuação no excerto analisado.✓ Verificação dos aspetos relacionados com a coesão nas respostas dos alunos.			
Referências bibliográficas				
<ul style="list-style-type: none">✓ Catarino, A., Fonseca, C. & Peixoto, M.J. (2011). <i>PerCursos Profissionais</i>. Aveiro: Asa.✓ Lopes, M.C. & Nascimento, Z. (2011). <i>Domínios - Gramática da Língua Portuguesa</i>. Lisboa: Plátano Editora.✓ Magalhães, O. & Costa, F. (2007). <i>Entre Margens 12</i>. Porto: Porto Editora.✓ Monteiro, L.S. (2002). <i>Felizmente há luar!</i>. Porto: Areal Editores.				
Webgrafia				



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMÕES MELO

- ✓ Escola Virtual. Disponível em http://brip.escolavirtual.pt/page.php/resources/view_all?id=por_30_03&from=search, acedido a 25 de março de 2013.
- ✓ Escola Virtual. Disponível em http://brip.escolavirtual.pt/page.php/resources/view_all?id=por_29&from=search, acedido a 25 de março de 2013.
- ✓ Escola Virtual. Disponível em <http://brip.escolavirtual.pt/index.php/resources/p01369.html>, acedido a 25 de março de 2013.
- ✓ Escola Virtual. Disponível em <http://brip.escolavirtual.pt/index.php/resources/p01418.html>, acedido a 25 de março de 2013.
- ✓ Escola Virtual. Disponível em <http://brip.escolavirtual.pt/index.php/resources/p00350.html>, acedido a 25 de março de 2013.
- ✓ Escola Virtual. Disponível em <http://brip.escolavirtual.pt/index.php/resources/p01219.html>, acedido a 25 de março de 2013.
- ✓ Escola Virtual. Disponível em http://brip.escolavirtual.pt/index.php/resources/7por_00024.html, acedido a 25 de março de 2013.



Ano Letivo 2012/2013

Plano de Aula de Português: *Felizmente há luar!*

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Alexandra Estêvão

Aula nº:	Ano/turma: 12 ^º H
Data: 10/04/2013	Tempo: 90 minutos
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">✓ Mobilizar conhecimentos prévios.✓ Desenvolver as competências de escrita e de expressão oral.✓ Fomentar o interesse pela leitura, descoberta e exploração do texto dramático.✓ Interagir de forma crítica e criativa com o universo do texto dramático.✓ Interagir com o universo temporal recriado pelo texto.✓ Confrontar as coordenadas sociais, históricas e ideológicas de épocas distintas.✓ Contactar com autores do património cultural nacional.✓ Refletir sobre o conhecimento explícito da língua.✓ Programar a produção escrita tendo em conta as fases de planificação, execução e revisão.	
Competências: <ul style="list-style-type: none">✓ Compreensão e expressão oral.✓ Compreensão e expressão escrita.✓ Conhecimento Explícito da Língua.	Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">✓ <i>Felizmente há luar!</i> de Luís de Sttau Monteiro - análise do primeiro excerto (didascálias, teatro de Brecht, paralelismo histórico).✓ As categorias do texto dramático - as personagens.✓ Os atos ilocutórios.✓ O valor expressivo da pontuação.
Estratégias: <ul style="list-style-type: none">✓ Audição do tema musicado <i>Sexta-Feira</i> de Boss AC e reflexão acerca da relação deste tema com a obra em estudo;✓ Audição da dramatização do primeiro excerto da obra e posterior leitura deste por parte dos alunos;✓ Análise e interpretação do excerto lido;✓ Resolução das questões de compreensão propostas pelo manual;✓ Estudo das personagens - categoria do texto dramático - e resolução da primeira questão da ficha de trabalho;✓ Resolução dos restantes exercícios da ficha de trabalho - os atos ilocutórios e a expressividade da pontuação;✓ Realização de uma oficina de escrita acerca da relação entre a obra, nomeadamente o excerto estudado, e a atualidade.	



Material:	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Computador (<i>internet</i>). ✓ Videoprojetor. ✓ Fichas fotocopiadas. ✓ Manual <i>PerCursos Profissionais</i>, Asa. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quadro. ✓ Marcador. ✓ Caderno diário. ✓ Material de escrita.
Registo do sumário:	
<p>Análise de um excerto da obra <i>Felizmente há luar!</i> de Luís de Sttau Monteiro.</p> <p>Estudo e análise das personagens - categoria do texto dramático.</p> <p>Resolução de exercícios de compreensão e de uma ficha de trabalho.</p> <p>Oficina de escrita.</p>	
Motivação inicial:	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Audição do tema musicado <i>Sexta-Feira</i> de Boss AC e reflexão acerca da relação deste tema com a obra em estudo. 	
Desenvolvimento da aula:	Tempo:
<p>A aula iniciar-se-á com a saudação aos discentes. De seguida, será ditado o sumário da lição e, enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, a docente irá averiguar e tomar nota se todos estão presentes.</p>	5 min.
<p>Como motivação inicial, proceder-se-á à audição da música <i>Sexta-Feira</i> de Boss AC (cf. anexo I), pedindo-se aos alunos que reflitam, até ao final da aula, acerca da relação entre o conteúdo do tema escutado e a obra em estudo - <i>Felizmente há luar!</i>.</p>	3 min.
<p>Seguidamente, de forma a dar início à análise do primeiro excerto da obra, passar-se-á à audição da dramatização deste mesmo excerto (cf. anexo II), correspondente ao Ato I. Após esta atividade, a docente solicitará a alguns alunos que procedam à leitura em voz alta do trecho do texto em questão para que, concluída a leitura, se dê início à sua análise e interpretação. Esta será uma análise detalhada, realizada de forma oral, contando, por isso, com a colaboração e interação dos alunos.</p>	2 min.
<p>Posteriormente, finda a análise oral do excerto, passar-se-á à resolução das questões de compreensão propostas pelo manual (cf. anexo III). No que concerne à questão 2, esta permitirá rever e consolidar um conteúdo abordado na aula anterior - as didascálias (texto secundário). Seguidamente, no âmbito da resolução e correção da questão 3 (cf. anexo III), que remete para as personagens em cena, proceder-se-á ao estudo desta categoria do texto dramático - através de uma breve apresentação (cf. anexo IV) - e à simultânea resolução da primeira questão da ficha de trabalho que será distribuída aos discentes (cf. anexo V).</p>	15 min.
<p>Por último, resolver-se-á a questão 4 do manual (cf. anexo III), terminando assim as</p>	5 min.



<p>atividades de compreensão do texto.</p> <p>De seguida, passar-se-á ao Conhecimento Explícito da Língua através da resolução das questões 2 e 3 da ficha de trabalho (cf. anexo V). No que concerne à questão dois, acerca dos atos ilocutórios, apesar de se tratar de um conteúdo de revisão, este será brevemente abordado recorrendo-se à ficha informativa do bloco de apoio do manual (cf. anexo VI).</p> <p>Como última atividade, retomando a motivação inicial, pedir-se-á aos alunos que divulguem as suas reflexões acerca da relação entre o conteúdo da música escutada e a obra em estudo. Estas reflexões servirão de mote para a oficina de escrita: redação de um texto em que, inspirados pelo tema musical escutado, comentem a relação entre a obra, nomeadamente o excerto estudado, e a atualidade. Para terminar, serão escutados os textos produzidos por alguns alunos.</p> <p>Deste modo, a professora dará a aula por concluída, pedindo aos discentes que arrumem o material e saiam ordeiramente, deixando a sala organizada.</p>	<p>20 min.</p> <p>15 min.</p> <p>5 min.</p>
<p>Síntese da lição:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Análise e interpretação de um excerto de <i>Felizmente há luar!</i>.✓ Resolução de exercícios de compreensão.✓ As personagens - categoria do texto dramático.✓ Resolução de uma ficha de trabalho.✓ Oficina de escrita.	



Anexo I

Sexta-feira (Emprego Bom Já)

Boss AC

Tantos anos a estudar para acabar desempregado
Ou num emprego da treta, mal pago
E receber uma gorjeta que chamam salário
Eu não tirei o Curso Superior de Otário
...não é por falta de empenho
Querem que aperte o cinto mas nem calças tenho
Ainda o mês vai a meio já eu 'tou aflito
Oh mãe fazias-me era rico em vez de bonito

É sexta-feira
Suei a semana inteira
No bolso não trago um tostão
Alguém me arranje emprego
Bom bom bom bom
Já já já já

Eles enterram o País o povo aguenta
Mas qualquer dia a bolha rebenta
De boca em boca nas redes sociais
Ovem-se verdades que não vêm nos jornais
Ter carro é impossível
Tive que o vender para ter combustível
Tenho o passe da Carris mas hoje estão em greve
Preciso de boleia, alguém que me leve

É sexta-feira
Suei a semana inteira
No bolso não trago um tostão
Alguém me arranje emprego
Bom bom bom bom
Já já já já

É sexta-feira
Quero ir para a brincadeira
mas eu não tenho um tostão
Alguém me arranje emprego
Bom bom bom bom
Já já já já

Basta ser honesto e eu aceito propostas
Os cotas já me querem ver pelas costas

Onde vou arranjar dinheiro para uma renda?
Não tenho condições nem pa alugar uma
tenda
Os bancos só emprestam a quem não precisa
A mim nem me emprestam pa mudar de
camisa
Vou jogar Euromilhões a ver se acaba o
enguiço
Hoje é sexta-feira vou já tratar disso

É sexta-feira
Suei a semana inteira
No bolso não trago um tostão
Alguém me arranje emprego
Bom bom bom bom
Já já já já

É sexta-feira
Quero ir para a brincadeira
mas eu não tenho um tostão
Alguém me arranje emprego
Bom bom bom bom
Já já já já

Bom bom bom bom
Já já já já



Anexo II

PERSONAGENS

Manuel – O mais consciente dos populares

Rita – A mulher do Manuel

Antigo soldado – Um antigo soldado do regimento de Gomes Freire

Vicente – Um provocador em vias de promoção

Dois polícias – Iguais a todos os polícias

Vários populares – O pano de fundo permanente

D. Miguel Forjaz

Beresford

Principal Sousa

Morais Sarmento

Andrade Corvo

Três conscienciosos governadores do Reino

Dois denunciantes que honraram a classe

Frei Diogo de Melo – Um homem sério que destoaria nesta peça se nela não figurassem, também,

António de Sousa Falcão – O inseparável amigo e

Matilde de Melo – A companheira de todas as horas do:

General Gomes Freire D'Andrade – que está sempre presente, embora nunca apareça.

Excerto I

ATO I

Ao abrir o pano, a cena está às escuras, encontrando-se uma única personagem intensamente iluminada, ao centro e à frente do palco. Esta personagem está andrajosamente vestida.

MANUEL

Que posso eu fazer? Sim: que posso eu fazer?

[Dá dois passos em direção ao fundo do palco, detém-se, e continua]

Vê-se a gente livre dos franceses, e zâs!, cai na mão dos ingleses!
E agora? Se acabamos com os ingleses, ficamos na mão dos reis do Rossio...

Entre os três o diabo que escolha...

[Pausa]

Deus todo-poderoso para a frente... Deus todo-poderoso para trás... Sua Majestade para a esquerda... Sua Majestade para a direita...

[Pausa]

E enquanto eles andam para trás e para a frente, para a esquerda e para a direita, nós não passamos do mesmo sítio!

A pergunta é acompanhada dum gesto que revela a impotência da personagem perante o problema em causa. Este gesto é francamente "representado". O público tem de entender, logo de entrada, que tudo o que se vai passar no palco tem um significado preciso. Mais: que os gestos, as palavras e o cenário são apenas elementos duma linguagem a que tem de adaptar-se.

Ao dizer isto, a personagem está quase de costas para os espetadores. Esta posição é deliberada. Pretende-se criar desde já, no público, a consciência de que ninguém, no decorrer desta peça, vai esboçar um gesto para o cativar ou para acamaradar com ele. [O réu não se senta ao lado dos juizes.]

Muda de tom à voz. Está a imitar, com sarcasmo, alguém que se não sabe quem seja. Entende-se, todavia, que a personagem se refere ao ambiente político da época.

Volta ao seu tom de voz habitual.



Ilumina-se, subitamente, o fundo do palco. De pé e sentadas, várias figuras populares conversam. Algumas dormem estendidas no chão. Uma velha, sentada num caixote, cata piolhos a uma raparigo nova

(Avança e detém-se junto duma mulher ainda nova, que dorme, no chão, coberta por uma saca)

A Rita dorme. A que horas chegou ela?

1.º POPULAR

(Levantando-se dum salto e macaqueando as maneiras dum fidalgo, finge tirar um relógio do bolso dum colete inexistente)

Saiba, meu senhor, que a Senhora D. Rita chegou tarde.
Eram quase cinco horas pelo meu relógio de ouro.
(...)

A pergunta não é dirigida a ninguém.

O gesto é lento, deliberadamente sarcástico.



Anexo III

2. As didascálias ou indicadores cénicos são de extrema importância para a compreensão do texto dramático.

2.1. Confirma a veracidade da afirmação, atendendo ao excerto transcrito.

3. A situação político-social é denunciada pelas personagens em cena.

3.1. Caracteriza-a, considerando o conteúdo do excerto.

4. Manuel está consciente da situação política do país.

4.1. Descreve o seu estado de espírito.

Manual PerCursos Profissionais Português 3, p.159.

Proposta de correção:

2.1. Sem estas, quer o encenador quer os atores teriam sérias dificuldades em revelar a intenção do dramaturgo aos espectadores.

3.1. Referência ao fim das invasões francesas, à interferência dos ingleses, aos governadores do reino, com indicação que nenhuma dessas situações contribui para melhorar as condições sociais.

4.1. Manuel revela revolta mas também impotência e desânimo por nem ele nem os seus companheiros conseguirem mudar a situação.



Anexo IV





Caracterização

Direta (autocaracterização / heterocaracterização)

Indireta (ações, comportamentos, atitudes)

- As características de uma personagem são fornecidas por si própria - autocaracterização;
- As características de uma personagem são fornecidas por outras personagens - heterocaracterização;
- Caracterização a partir dos elementos presentes nas didascálias.



Os comportamentos,
atitudes e gestos levam o
espectador a tirar as suas
conclusões sobre as
características das
personagens.

Relevo

Principais

Secundárias

Figurantes



Conceção

Planas / Personagens tipo

Modeladas / Redondas

- Não alteram o seu comportamento ao longo da ação.
- Representam um grupo social, profissional ou psicológico.

Evoluem ao longo da ação, as suas atitudes e comportamentos vão-se alterando e, por essa razão, podem surpreender o espetador.



Ficha de trabalho - *Felizmente há luar!*

Atente no excerto em análise (p. 159).

1. Classifique Manuel, uma das personagens do excerto lido, quanto:

a) aos processos de caracterização:	b) ao relevo:	c) à conceção:
-------------------------------------	---------------	----------------

2. Identifique os atos ilocutórios presentes nas seguintes frases.

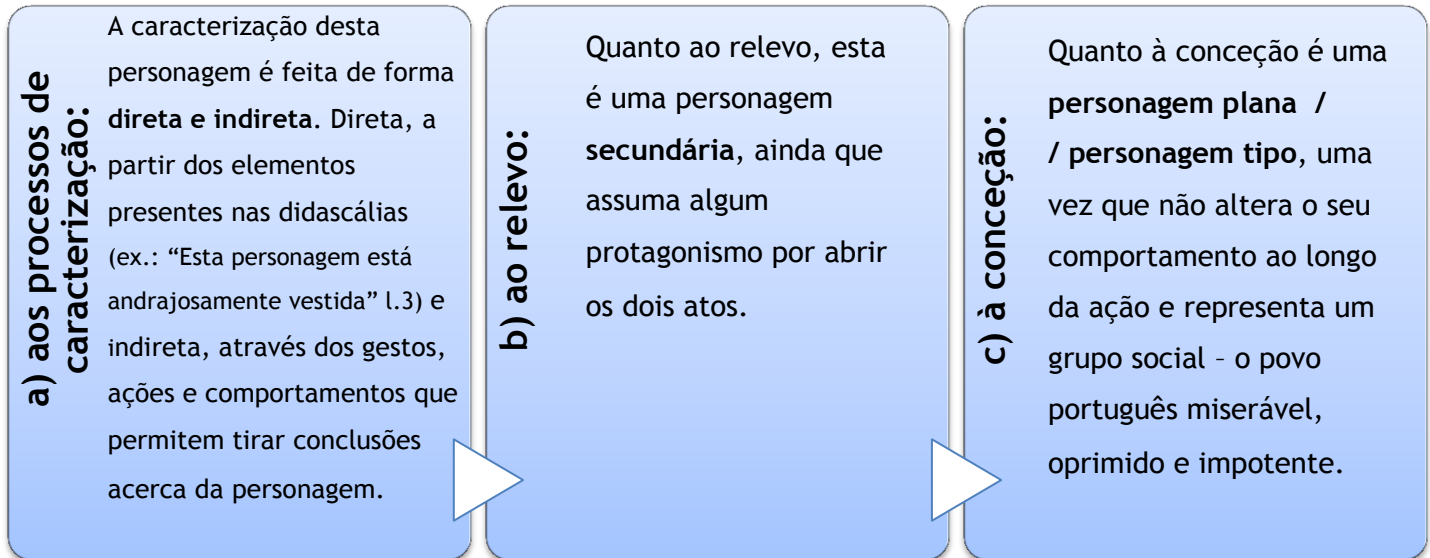
- a) “Que posso eu fazer? Sim: que posso eu fazer?”.
- b) “Vê-se a gente livre dos franceses, e zás!, cai na mão dos ingleses!”.
- c) “A Rita dorme.”.
- d) “(...) nós não passamos do mesmo sítio!”.

3. Neste excerto surgem diferentes sinais de pontuação. Comente a sua expressividade.



Proposta de correção:

1. Classifique Manuel, uma das personagens do excerto lido, quanto:



2. Identifique os atos ilocutórios presentes nas seguintes frases.

- a) Que posso eu fazer? Sim: que posso eu fazer? - **Ato ilocutório expressivo:** expressa um sentimento de impotência.
- b) “Vê-se a gente livre dos franceses, e zás!, cai na mão dos ingleses!”. - **Ato ilocutório expressivo:** expressa um sentimento de revolta.
- c) “A Rita dorme.” - **Ato ilocutório assertivo.**
- d) “(...) nós não passamos do mesmo sítio!” - **Ato ilocutório expressivo:** expressa um sentimento de desânimo, impotência e revolta.

3. Neste excerto surgem diferentes sinais de pontuação. Comente a sua expressividade. Os diferentes sinais de pontuação presentes neste excerto, nomeadamente as reticências e os pontos de interrogação e de exclamação, refletem claramente a expressividade do texto. As frases reticentes refletem a suspensão, interrupção ou continuidade de uma ideia; as exclamações conferem vivacidade ao discurso; por último, as interrogações, que são retóricas uma vez que o emissor não espera obter resposta, tornam o discurso mais vivo e levam o interlocutor a pensar, a questionar-se.



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMÕES MELO

Anexo VI

Atos de fala	Definição	Marcas linguísticas	Exemplificação
Assertivos	Demonstram a implicação do enunciador em relação à verdade/falsidade do enunciado.	<ul style="list-style-type: none"> • Asserções afirmativas/negativas. • Verbos: <i>acreditar, admitir, afirmar, considerar, discordar, negar...</i> • Expressões verbais: <i>ser possível/necessário, achar possível/necessário...</i> 	<p>– <i>Fernando Pessoa nasceu em 1888 e morreu em 1935.</i></p> <p>– <i>Admito que alguns poemas da Mensagem são um pouco herméticos</i></p>
Diretivos	Revelam a intenção de o emissor influenciar o modo de agir do interlocutor, levando-o a concretizar algo.	<ul style="list-style-type: none"> • Frases de tipo imperativo • Frases de tipo interrogativo (diretas/indiretas). • Verbos diretivos: <i>avisar, convidar, exigir, proibir, ordenar...</i> • Expressões iniciadas por "querer que + verbo". 	<p>– <i>Conta-me contos, ama ...</i> (Fernando Pessoa)</p> <p>– <i>Colhemos flores/Malheamos feves/Às nossas mãos (...)</i> (Ricardo Reis)</p> <p>– <i>Não percam tempo, senhores</i> (Luís de Sttau Monteiro,</p> <p>– <i>Felizmente Há Luar!</i>)</p>
Compromissivos	Expressam a intenção de o emissor realizar, no futuro, uma ação ou cumprir o que enuncia.	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos: <i>prometer, jurar, garantir...</i> • Frases em que se use o futuro do indicativo ou outro tempo equivalente. • Frases complexas do tipo condição-consequência. 	<p>– <i>Prometo, pela minha palavra real, que farei construir um convento de franciscanas na vila de Mafro (...)</i> (José Saramago, <i>Memorial do Convento</i>)</p>
Expressivos	Revelam o estado psicológico do locutor através do conteúdo do enunciado.	<ul style="list-style-type: none"> • Frases de tipo exclamativo. • Verbos expressivos: <i>agradecer, desculpar-se, felicitar, lamentar...</i> • Expressões verbais: <i>achar bem/mal, gostar muito/pouco...</i> • Expressões exclamativas. 	<p>– <i>Está um lindo dia!</i> (Luís de Sttau Monteiro, <i>Felizmente Há Luar!</i>)</p>
Declarativos/ Declarativos assertivos	Implicam a criação de uma nova realidade, a partir do enunciado de um locutor cuja posição social seja reconhecida pelo destinatário.	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos declarativos: <i>declarar, nomear, baptizar, abrir, encerrar, terminar.</i> 	<p>– <i>Então declaro-vos casados (...)</i> (José Saramago, <i>Memorial do Convento</i>)</p>



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2012/2013
Espanhol nivel III - 9º A/B

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

Clase observada de Español

Unidades 3 y 4



7 de noviembre de 2012

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Gramaticales	Culturales				
<p>- Describirse y caracterizarse física y psicológicamente;</p> <p>- Describir y caracterizar a alguien física y psicológicamente;</p> <p>- Relacionar textos/vocablos con imágenes;</p> <p>- Desarrollar la expresión oral.</p>	<p>- Describirse y caracterizarse ;</p> <p>- Describir y caracterizar a alguien;</p> <p>- Describir psicológica y físicamente a compañeros de clase.</p>	<p>- Léxico relacionado con la descripción psicológica: <i>habrador, callado, contento, triste, tacaño, generoso, educado, maleducado, bienhumorado, malhumorado, simpático, antipático</i>, entre otros.</p> <p>- Léxico relacionado con la descripción física: el</p>	<p>- Adjetivos calificativos;</p> <p>- Contraste de los verbos <i>ser/estar y tener/llevar</i> en las descripciones del aspecto físico.</p>	<p>- Expresiones fijas de la lengua con referencia a partes del cuerpo: <i>hablar por los codos, no tener dos dedos de frente, ser el ombligo del mundo, alegrar la pestaña, meter las narices</i>, entre otros;</p> <p>- Canción “Y esta soy yo” de El Sueño de Morfeo;</p> <p>- Españoles famosos: Penélope Cruz y</p>	<p>- Audición y explotación de una canción “Y esta soy yo” de <i>El Sueño de Morfeo</i> (anexo I y II, diapositiva 2).</p> <p>- Caracterización psicológica de personas (anexo II, diapositiva 2).</p> <p>- Clasificación de características psicológicas según sean negativas o positivas. (anexo III, diapositiva 3).</p> <p>- Identificación y descripción física de dos españoles famosos (anexo IV, diapositiva 4).</p> <p>- Repaso del contraste de los usos de los verbos <i>ser/estar y tener/llevar</i> en las descripciones físicas (anexo IV, diapositiva 5).</p> <p>- Repaso de léxico relacionado con el aspecto físico - partes del cuerpo y de la cara, aspecto general y ropa (anexos V, VI, VII y VIII).</p>	<p>15 min.</p> <p>10 min.</p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>3 min.</p> <p>20 min.</p>	<p>- Libro de texto <i>Español</i> 3, Porto Editora (p.32, anexo XI).</p> <p>- Diapositivas (anexos de I a IX).</p> <p>- Fichas (anexos X y XII).</p> <p>- Canción.</p> <p>- Ordenador.</p> <p>- Proyector.</p> <p>- Pizarra.</p> <p>- Rotulador.</p> <p>- Cuaderno.</p> <p>- Bolígrafo y</p>	<p>- Comprensión oral.</p> <p>- Expresión oral.</p> <p>- Expresión escrita.</p> <p>- Participación.</p> <p>- Puntualidad.</p> <p>-Comportamiento.</p> <p>- Atención.</p> <p>- Autonomía.</p> <p>-Interés y motivación.</p> <p>- Empeño en las actividades.</p> <p>- Realización de las tareas.</p>



Plan de Clase

Español nivel III - 9º A/B

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

Unidades Didácticas 3 y 4: ¡Ojalá me quieras como soy!; No hay mejor espejo que el amigo viejo.	
Grupo: 9º A/B	N.º de alumnos: 28
Aula: 31	Duración: 90 minutos
Lecciones n.º	Fecha: 7 de noviembre de 2012

Sumario

Audición y explotación de la canción “Y esta soy yo” de *El Sueño de Morfeo*.

La descripción psicológica y la descripción física (repaso): el cuerpo, la ropa, los colores; los usos de los verbos ser/estar y tener/llevar.

Descripción de un compañero “misterio”.

Realización de ejercicios.

Desarrollo de la clase:

La clase empezará con el saludo a los alumnos y la presentación de la profesora. A continuación, se pasará lista.

Duración
3 min.

Como precalentamiento, para introducir el contenido de la descripción psicológica, se escuchará la canción “Y esta soy yo” de *El Sueño de Morfeo*. Mientras escuchan, los alumnos tendrán que rellenar los huecos de la letra (**anexo I, diapositiva 1**). Después de la corrección del ejercicio, para intentar que los alumnos descubran el tema de la clase, la profesora preguntará qué está haciendo la cantante a través de la canción y pedirá que la describan psicológicamente a través de adjetivos (**anexo II, diapositiva 1**).

15 min.

En segundo lugar, como los alumnos ya saben que el tema de la clase es la descripción/caracterización psicológica, se presentará la segunda diapositiva (**anexo II, diapositiva 2**) en la que tendrán que caracterizar psicológicamente a las personas que surgirán en los dibujos, a través de un adjetivo y refiriendo, además, su antónimo.

10 min.

A continuación, los alumnos aprenderán algún vocabulario más sobre la descripción psicológica ya que tendrán que organizar las características psicológicas de la diapositiva (**anexo III, diapositiva 3**) según sean negativas o positivas.


5 min.

A través de la diapositiva número cuatro (**anexo IV, diapositiva 4**) la profesora


<p>introducirá el repaso de la descripción física. En esta diapositiva se presentan dos españoles famosos - Pablo Alborán y Penélope Cruz - que los alumnos deberán identificar y describir físicamente.</p>	5 min.
<p>Después de esta actividad, se seguirá el repaso de la descripción física con el contraste de los usos de los verbos <i>ser/estar</i> y <i>tener/llevar</i> en las descripciones del aspecto físico (anexo IV, diapositiva 5).</p>	3 min.
<p>Todo el léxico relacionado con el aspecto físico - partes del cuerpo y de la cara, aspecto general y ropa - será revisado a través de las diapositivas seis, siete, ocho y nueve (anexos V, VI, VII y VIII). Aquí la profesora pedirá a los alumnos que digan los nombres de los objetos e imágenes de las diapositivas.</p>	20 min.
<p>Para concluir el tema de la descripción física, se presentará una diapositiva (anexo IX, diapositiva 11) con ocho expresiones con referencia a partes del cuerpo. Se intentará que los alumnos descubran el significado de las expresiones ya que éstas están contextualizadas. En este momento la profesora repartirá una ficha informativa con todos los contenidos impartidos y repasados (anexo X).</p>	5 min.
<p>Más tarde, la profesora pedirá a los alumnos que abran el libro de texto en la página treinta y dos y que realicen el ejercicio 1 a y b (anexo XI). Aquí tendrán que describir de manera física y psicológica a una persona de un anuncio publicitario. La resolución y corrección del ejercicio se hará oralmente y se registrará en la pizarra.</p>	7 min.
<p>Finalmente, la actividad final será describir a un compañero “misterio”, es decir, cada alumno deberá elegir a un compañero de clase, sin que nadie sepa quién es, y tendrá que describirlo y caracterizarlo física y psicológicamente en un pequeño texto. En el momento en que los alumnos elegidos por la profesora lean las descripciones “misterio”, los demás intentarán descubrir quienes son los compañeros descritos.</p>	15 min.
<p>Para concluir la clase, se escribirá el sumario en la pizarra y la profesora repartirá una ficha como deberes (anexo XII).</p>	2 min.

Anexo I

Portada

Escola Secundária Campos Melo 

Describirse y caracterizarse a uno mismo y describir y caracterizar a alguien


Unidad 3
¡Ojalá me quieras como soy!


Español nivel 3
Curso 2012/2013

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

Diapositiva 1

Y esta soy yo Y esta soy yo Y esta soy yo Y esta soy yo Dicen que soy Un libro sin argumento Que 1. <u>no sé si vengo o voy</u> Que 2. <u>me pierdo entre mis sueños</u> Dicen que soy una foto en blanco y negro Que tengo que dormir más Que me puede 3. <u>mi mal genio</u> Dicen que soy Una 4. <u>chica normal</u> Con 5. <u>pequeñas manías</u> que hacen desesperar Que no sé bien 6. <u>Dónde está el bien y el mal</u> 7. <u>Dónde está mi lugar</u> Y esta soy yo 8. <u>Asustada y decidida</u> Una especie en extinción Tan real como la vida Y esta soy yo Ahora llega mi momento No pienso renunciar No quiero perder el tiempo	Y esta soy yo Y esta soy yo Dicen que voy Como 9. <u>perro sin su dueño</u> Como 10. <u>barco sin un mar</u> Como 11. <u>alma sin su cuerpo</u> Dicen que soy Un 12. <u>océano de hielo</u> Que 13. <u>tengo que reír más</u> Y 14. <u>callar un poco menos</u> Dicen que soy Una chica normal Con pequeñas manías que hacen desesperar Que no sé bien Dónde está el bien y el mal Dónde está mi lugar Y esta soy yo Asustada y decidida Una especie en extinción Tan real como la vida Y esta soy yo Ahora llega mi momento No pienso renunciar No quiero perder el tiempo	Y esta soy yo Y esta soy yo Oh No soy lo que tú piensas No soy 15. <u>tu cenicienta</u> No soy la última pieza de tu puzzle sin armar No soy quien ideaste Quizás te equivocaste Quizás no es el momento Y esta soy yo Asustada y decidida Una especie en extinción Tan real como la vida Y esta soy yo Ahora llega mi momento No pienso renunciar No quiero perder el tiempo Y esta soy yo Y esta soy yo No soy lo que tu piensas No soy tu cenicienta No soy la última pieza de tu puzzle sin armar No soy quien ideaste Quizás te equivocaste Quizás no es el momento De apuntar lo que hice mal
--	--	--

EL SUEÑO DE MORFEO
Y ESTA SOY YO



Anexo II

Diapositiva 1

Y esta soy yo Y esta soy yo Y esta soy yo Y esta soy yo		Y esta soy yo Y esta soy yo Oh
Dicen que soy Un libro sin argumento	indecisa	Dicen que voy Como 9. perro sin su dueño No soy lo que tú piensas
Que 1. no sé si vengo o voy		Como 10. barco tu cenicienta
Que 2. me pierdo entre mis sueños		Como 11. alma s grosera / fría / insensible última pieza de tu puzzle sin armar
Dicen que soy una fo soñadora gro		Dicen que soy océano de hielo Quizás te equivocaste
Que tengo que dormir mi mal genio		Un 12. tengo que reír más Quizás no es el momento
Que me puede 3. antipática / malhumorada soy		Y 14. callar un poco menos sería
Dicen que soy chica normal Con pequeñas n callada / reservada soy		Asustada y decidida
Una 4. pequeñas manías que hacen perdida normal		Una especie en extinción
desesperar perdida		Tan real como la vida
Que no sé bien perdida		Y esta soy yo
6. Dónde está el bien y el mal		hacen desesperar
7. Dónde está mi lugar		Que no sé bien
Y esta soy yo		Donde está el bien y el mal
8. Asustada y decidida		Donde está mi lugar
Una especie en extinción		Y esta soy yo
Tan real como la vida		Asustada y decidida
Y esta soy yo		Una especie en extinción
Ahora llega mi momento		Tan real como la vida
No pienso renunciar		Y esta soy yo
No quiero perder el tiempo		Ahora llega mi momento
		No pienso renunciar
		No quiero perder el tiempo
		No soy lo que tu piensas
		No soy tu cenicienta
		No soy la última pieza de tu puzzle sin armar
		No soy quien ideaste
		Quizás te equivocaste
		Quizás no es el momento
		De apuntar lo que hice mal

EL SUEÑO DE MORFEO
Y ESTA SOY YO

Diapositiva 2

Psicológica

Descripción

Habladora ≠ Callada

Educado ≠ Maleducado

Simpático ≠ Antipático

Amable ≠ Grosero

Perezoso ≠ Trabajador

Aburrido ≠ Divertido

Desordenado ≠ Ordenado

Contento ≠ Triste

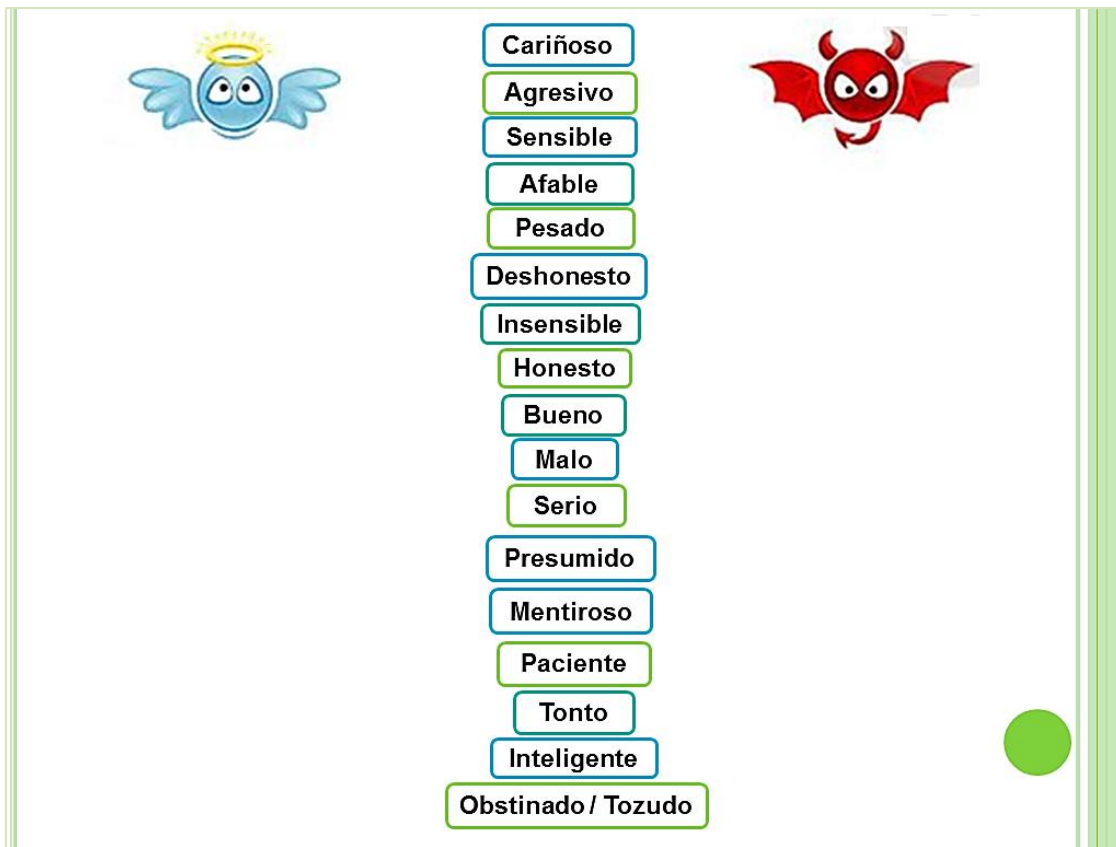
Tacaño ≠ Generoso

Tímido ≠ Extrovertido

Nervioso ≠ Tranquilo

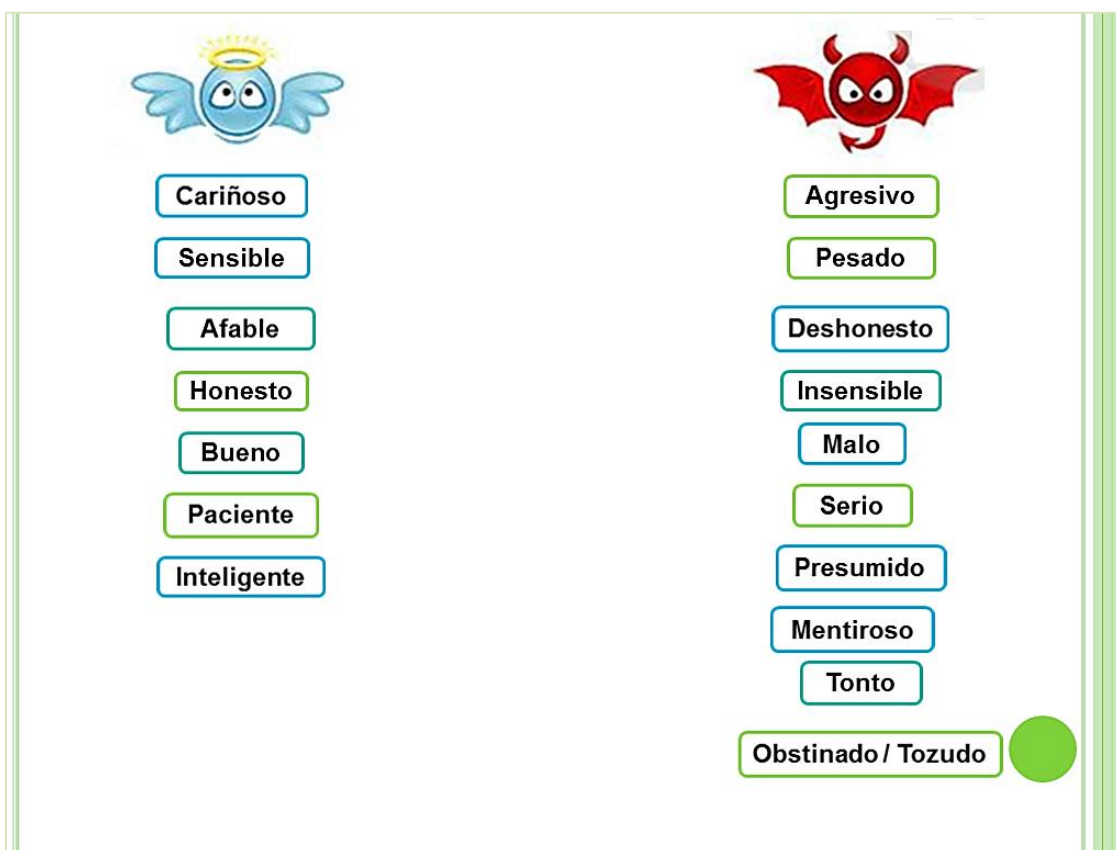
Anexo III

Diapositiva 3



Slide 1 features a central vertical list of 17 personality traits. To the left is a blue angel icon with wings and a halo. To the right is a red devil icon with horns and wings. A green circle is located at the bottom right of the slide.

- Cariñoso
- Agresivo
- Sensible
- Afable
- Pesado
- Deshonesto
- Insensible
- Honesto
- Bueno
- Malo
- Serio
- Presumido
- Mentiroso
- Paciente
- Tonto
- Inteligente
- Obstinado / Tozudo



Slide 2 features the same list of 17 personality traits as Slide 1, but they are organized into two columns. The left column, under the angel icon, contains: Cariñoso, Sensible, Afable, Honesto, Bueno, Paciente, and Inteligente. The right column, under the devil icon, contains: Agresivo, Pesado, Deshonesto, Insensible, Malo, Serio, Presumido, Mentiroso, Tonto, and Obstinado / Tozudo. A green circle is located at the bottom right of the slide.

- Cariñoso
- Sensible
- Afable
- Honesto
- Bueno
- Paciente
- Inteligente
- Agresivo
- Pesado
- Deshonesto
- Insensible
- Malo
- Serio
- Presumido
- Mentiroso
- Tonto
- Obstinado / Tozudo

Anexo IV

Diapositiva 4

DESCRÍBELOS

Descripción Física




Diapositiva 5

Describir el aspecto físico → verbos **ser**, **estar**, **tener** y **llevar**


	Aspecto general	Partes del cuerpo
Cuando nos referimos a algo permanente , que no podemos cambiar o quitar con frecuencia.	Ser + <u>característica</u> (adj) Ej.: Luis se parece mucho a su padre. Es <u>guapísimo</u> , no?	Tener + <u>parte del cuerpo</u> (nombre) + <u>característica</u> Ej.: Tiene el <u>pelo rizado</u> como su padre.
Cuando nos referimos a algo circunstancial , que cambiamos o quitamos con frecuencia.	Estar + <u>característica</u> (adj) Ej.: <u>Con ese traje</u> , estás muy <u>guapo</u> .	Llevar + <u>ropa</u> , <u>tipo de pelo</u> .. Ej.: Lleva <u>bigote</u> . Lleva una <u>camiseta azul</u> . Lleva el <u>pelo rizado</u> . Lleva siempre <u>gafas de sol</u> .

Física

El cuerpo

Recuerda

Descripción



A vertical green bar is on the right side of the slide, and a green circle is at the bottom right.

Física

El cuerpo

Recuerda

Descripción



el ojo

la nariz

el pecho

la tripa

la rodilla

el pie

la cabeza

la boca

la espalda

el codo

la mano

el brazo

la pierna

A vertical green bar is on the right side of the slide, and a green circle is at the bottom right.



Partes de la cara



rizado ≠ liso ≠ ondulado



corto ≠ largo



rubio / pelirrojo / castaño / negro / con canas / teñido



claro ≠ oscuro



Calvo

El pelo

Las cejas

finas ≠ pobladas



Las pestañas

Las orejas

salidas / bien formadas

Las mejillas

La boca

los labios gruesos ≠ finos
grande/ pequeña/normal



El cuello

Partes de la cara

Los ojos

grandes ≠ pequeños

rasgados ≠ saltones

azules / verdes

negros / marrones

claros ≠ oscuros

La nariz

ancha / larga /normal /
aguileña / respingona

Anexo VII

Diapositiva 8

Forma de la cara



Redonda / Cuadrada / Ovalada
Larga ≠ Ancha

Señales en la cara

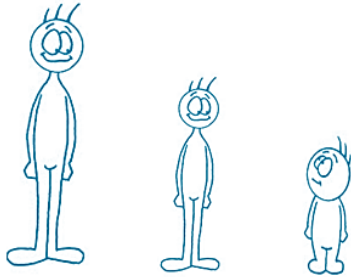


(las) pecas / (los) lunares / (una) cicatriz

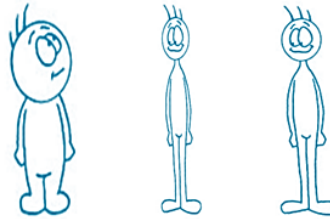


(las) ojeras / (las) arrugas / (las) manchas

Aspecto general: guapo / feo / atractivo



alto / de estatura mediana / bajo



gordo / delgado / elegante



Anexo VIII

Diapositiva 9

La ropa

ERIN HEATHERTON for SUITEBLANCO FALL WINTER 2012

Recuerda

A slide titled "La ropa" featuring two fashion models. The model on the left is wearing a denim jacket, white shirt, and jeans. The model on the right is wearing a black puffer jacket, a red scarf, and a grey skirt, talking on a red payphone. The text "ERIN HEATHERTON for SUITEBLANCO FALL WINTER 2012" is centered between them. A blue sticky note with the word "Recuerda" is in the top right corner. A green circle is in the bottom right corner.

La ropa

ERIN HEATHERTON for SUITEBLANCO FALL WINTER 2012

Recuerda

(una) camisa

(una) cazadora vaquera

(unos) pantalones vaqueros

(unos) zapatos (de tacón alto)

(una) bufanda

(un) anorak

(una) minifalda

(un) jersey

A slide titled "La ropa" featuring the same two fashion models as in the previous slide. Various clothing items and accessories are shown around them, each with a label in a colored box: a black jacket, a tan coat, a dark blue shirt, a red pair of pants, a pair of denim shorts, a black puffer jacket, a red scarf, a grey skirt, a black t-shirt, a grey vest, a pair of high-heeled shoes, a pair of brown boots, a pair of sneakers, a white jacket, and a pair of red pants. The text "ERIN HEATHERTON for SUITEBLANCO FALL WINTER 2012" is centered between the models. A blue sticky note with the word "Recuerda" is in the top right corner. A green circle is in the bottom right corner.

Anexo IX

Diapositiva 10

Seguro que el profe de matemáticas me **tiene entre ceja y ceja** porque todo lo que hago y digo le parece mal.

¡Cállate un minuto Mónica, **hablas por los codos!**

Cuando miras a María siempre **alegras la pestaña.**

Esta chica es loca, **no tiene dos dedos de frente.**

Paco siempre **mete las narices** en mis asuntos.

No les hagas caso que te están intentando **tomar el pelo.**

Dolores siempre quiere **ser el ombligo del mundo.**

No deberías preocuparte tanto, **te comes la cabeza** por todo.

Expresiones con referencia a partes del cuerpo

Anexo X

Curso 2012/2013
Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Español III
Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

Ficha Informativa

Nombre: _____ nº: ____ Grupo: ____ Fecha: ____/____/____

La descripción psicológica y física: describirse a uno mismo y describir a alguien

	Español	Portugués		Español	Portugués
Descripción psicológica	Hablador ≠ Callado	Falador / Calado	Descripción física	Cariñoso	Carinhoso
	Triste ≠ Contento	Triste / Contente		Agresivo	Agressivo
	Tacaño ≠ Generoso	Forreta / Generoso		Afable	Afável
	Educado ≠ Maleducado	Educado / Mal educado		Pesado	Chato / Maçador
	Bienhumorado ≠ Malhumorado	Bem-humorado / Mal-humorado		Serio	Sério
	Simpático ≠ Antipático	Simpático / Antipático		Presumido	Convencido
	Amable ≠ Grosero	Amável / Grosseiro		Mentiroso	Mentiroso
	Bueno ≠ Malo	Bom / Mau		Tonto	Tonto / Parvo
	Tranquilo ≠ Nervioso	Tranquilo / Nervoso		Inteligente	Inteligente
	Perezoso ≠ Trabajador	Preguiçoso / Trabalhador		Obstinado/Tozudo	Teimoso
	Divertido ≠ Aburrido	Divertido / Chato (tedioso)		Indeciso	Indeciso
	Ordenado ≠ Desordenado	Ordenado / Desordenado		Soñador	Sonhador
	Honesto ≠ Dishonesto	Honesto / Desonesto		Perdido	Perdido
	Tímido ≠ Extrovertido	Tímido / Extrovertido		Reservado	Reservado / Discreto
	Sensible ≠ Insensible	Sensível / Insensível			
Paciente ≠ Impaciente	Paciente / Impaciente				

Para describir el aspecto físico usamos los verbos *ser/estar* y *tener/llevar*:

	Aspecto general	Partes del cuerpo
Quando nos referimos a algo permanente, que no podemos cambiar o quitar con frecuencia.	Ser + <u>característica</u> (adj) Ej.: Luis se parece mucho a su padre. Es <u>guapísimo</u> , no?	Tener + <u>parte del cuerpo</u> (nombre) + <u>característica</u> Ej.: Tiene el <u>pelo rizado</u> como su padre.
Quando nos referimos a algo circunstancial, que cambiamos o quitamos con frecuencia.	Estar + <u>característica</u> (adj) Ej.: <u>Con ese traje</u> , estás muy <u>guapo</u> .	Llevar + <u>ropa</u> , <u>tipo de pelo</u> .. Ej.: Lleva <u>bigote</u> / una <u>camiseta azul</u> / el <u>pelo rizado</u> / <u>gafas de sol</u> .



Descripción física

Es...	(aspecto en general)	<ul style="list-style-type: none"> • joven/ mediana edad / mayor • feo/ guapo / atractivo (pt = atraente) • alto/ bajo/ de estatura mediana • gordo/ delgado / elegante 		
Tiene...	...el pelo:	 <ul style="list-style-type: none"> • rubio / pelirrojo / castaño / negro / con canas / teñido • es calvo  • rizado ≠ liso ≠ ondulado  • corto ≠ largo  • claro ≠ oscuro 		
	...la forma de la cara:	<ul style="list-style-type: none"> • redonda • cuadrada • ovalada 	<ul style="list-style-type: none"> • larga • ancha 	
	...la cara:	<ul style="list-style-type: none"> • (las) ojeras (pt = olheiras) / (las) arrugas (pt = rugas) / (las) manchas / (las) pecas (pt = sardas) / (los) lunares (pt = sinais) / (una) cicatriz 		
	...la boca:	<ul style="list-style-type: none"> • grande/ pequeña/ normal • los labios gruesos ≠ finos 		
	...la nariz:	<ul style="list-style-type: none"> • ancha / larga / normal / aguileña (pt = de papagaio) / respingona (pt = arrebitado) 		
	...los ojos:	<ul style="list-style-type: none"> • grandes ≠ pequeños  • rasgados ≠ saltones  • claros ≠ oscuros • azules/ negros/ verdes/ marrones 		
	...las cejas:	<ul style="list-style-type: none"> • cejas pobladas ≠ finas 		
	...las orejas:	<ul style="list-style-type: none"> • salidas 	<ul style="list-style-type: none"> • bien formadas 	
	...los dientes:	<ul style="list-style-type: none"> • regulares ≠ desiguales 	<ul style="list-style-type: none"> • salidos 	
LLEVA...	<ul style="list-style-type: none"> • (las) gafas • (el) aparato (dental) 	<ul style="list-style-type: none"> • (el) bigote • (la) barba 	<ul style="list-style-type: none"> • (la) perilla (pt = pêra) • (la) peluca (pt = peruca) 	

La ropa			
Español	Portugués	Español	Portugués
Unos pantalones	- calças	Una camiseta	- t-shirt
Unos pantalones cortos	- calções	Una falda	- saia
Unos pantalones vaqueros	- calças de ganga	Una minifalda	- mini-saia
Una chaqueta	- casaco	Una blusa	- blusa
Un abrigo	- sobretudo	Un traje	- terno
Una cazadora vaquera	- blusão de ganga	Una corbata	- gravata
Un anorak	- quispó	Un chaleco	- colete
Una gabardina	- gabardina	Un chándal	- fato de treino
Un jersey	- camisola	Unos guantes	- luvas
Un vestido	- vestido	Una bufanda	- cachecol
Una camisa	- camisa	Un pañuelo	- lenço

Expresiones con referencia a partes del cuerpo

Significado

1. Tener entre ceja y ceja.
2. Comerse la cabeza.
3. Alegrar la pestaña.
4. Meter las narices.
5. No tener dos dedos de frente.
6. Tomar el pelo.
7. Hablar por los codos.
8. Ser el ombligo del mundo.

Expresión

1. Tener manía a alguien.
2. Preocuparse, obsesionarse.
3. Divertirse mirando.
4. Interesarse por asuntos ajenos.
5. No ser inteligente o responsable.
6. Engañar.
7. Hablar mucho.
8. Ser el centro del mundo.

1. Seguro que el profe de matemáticas me **tiene entre ceja y ceja** porque todo lo que hago y digo le parece mal.
2. No deberías preocuparte tanto, **te comes la cabeza** por todo.
3. Cuando miras a María siempre **alegras la pestaña**.
4. Paco siempre **mete las narices** en mis asuntos.
5. Esta chica es loca, **no tiene dos dedos de frente**.
6. No les hagas caso que te están intentando **tomar el pelo**.
7. ¡Cállate un minuto Mónica, **hablas por los codos!**
8. Dolores siempre quiere **ser el ombligo del mundo**.

Ejemplos

3

¡Ojalá me quieras como soy!



AHORA DILO TÚ

1. Éste es un anuncio publicitario incompleto, pues está cortado el producto al que se refiere. ¡A descubrirlo!

NO ES TU _____
 NO ES TU MANERA DE _____
 NO SON TUS _____ FAVORITOS.

ES TU _____
 EL QUE MÁS DICE DE TI.

- a. En parejas, describid la imagen:

Quién es (sexo y edad aproximada)	
Personalidad y estado de espíritu	
Cómo está vestido	
Qué está haciendo	

- b. Faltan algunas palabras en el anuncio. Complétalo de acuerdo con un producto que elijas. No te olvides de que el objetivo de toda publicidad es vender.

Corrección

1. a)

Quién es (sexo y edad aproximada)	Es un joven de buena apariencia (atractivo), que tendrá unos veinte años.
Personalidad y estado de espíritu	La imagen que transmite es la de un hombre relajado, optimista, decidido, tranquilo, amistoso ...
Cómo está vestido	Se viste de forma neutra, todo de negro (lleva un jersey de cuello alto, unos pantalones y unos zapatos negros), muy sobrio.
Qué está haciendo	Está sentado, como si estuviera escuchando o hablando con alguien, totalmente despreocupado y seguro de sí mismo.

b) No es tu ropa.

No es tu manera de **escribir**.

No son tus **programas** favoritos.

Es tu pelo

El que más dice de ti.

Anexo XII

Curso 2012/2013

Español III

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

Ficha de trabajo

Nombre: _____ nº: _____ Grupo: _____ Fecha: ____/____/____

¡Qué horror!

Lee individualmente este fragmento de una novela de aventuras (y subraya las palabras que no conozcas). ¿Cómo es cada uno de los personajes? Intenta caracterizarlos psicológicamente.

PERDIDOS EN EL BOSQUE

IV

Ya eran las 19 h y empezaba a anochecer después de una fantástica excursión por la montaña. Pero estaba muy claro: ¡estaban completamente perdidos en el bosque!

—Chicos, la verdad, no sé dónde estamos. No tengo ni idea —dijo Félix.

—Oye, pues llamamos por teléfono y nos vienen a buscar. —dijo Gastón—. ¡Se hace de noche! Y hay miles de bichos en el bosque...

—Sí, claro, miles de bichos, y osos y lobos y monstruos... Ja, ja, ja... Pero si pasar la noche en el bosque puede ser divertido, ¿no? ¡Una aventura! —comentó Susana.

—Tranquilos, que no pasa nada... —dijo Félix intentando tranquilizar a Gastón mientras buscaba el móvil en la mochila—. Llamamos a casa y ya está. Pero... ¡Dios mío! ¡No tenemos cobertura!

—¿Qué vamos a hacer? —sollozó Gastón.

—Pues, nada, seguir andando —dijo Félix.

De pronto, Susana, dijo:

—Mirad, ahí hay una luz... Parece una casa...

—¿Quién puede vivir en un lugar tan... tan... tan siniestro? Yo no me fío... —respondió Gastón con voz temblorosa.

—¿Una bruja? —volvió a ironizar Susana.

—Pues a lo mejor —dijo Gastón—. O un loco...

Se acercaron a la casa despacio, sin hacer ruido. De pronto, oyeron detrás de ellos un extraño gruñido. Era un animal pero ya estaba oscuro y los chicos no podían verle. Susana sacó de su mochila la linterna y enfocó hacia el animal.

—Ja, ja, ja... Si es un gatito... —se rió Susana.

Efectivamente, era un pequeño gato que ahora ronroneaba pegado a su pantalón. Siguieron caminando, con el gato detrás. Todavía estaban a unos 500 metros y no podían más. Para complicar más las cosas, un rayo iluminó el cielo y empezó a llover y a soplar el viento. Los truenos le daban al bosque un aspecto terrorífico. Casi no se veía el camino. Y Gastón no paraba de quejarse.

—Pero, Gastón, si no es más que una tormenta —intentaba tranquilizarle Susana a quien no parecía preocuparle nada su situación.

Unos metros más adelante, al girar el camino, Gastón desapareció. Los otros dos empezaron a llamarle y a buscarle. Con las linternas se dirigieron al sitio donde le habían visto por última vez.

—No nos pongamos nerviosos —dijo Félix.

—¡Gastón!, ¡Gastoncito! ¿Dónde estás? —bromeó Susana.

Entonces vieron un agujero al lado del camino. Se acercaron y oyeron los lamentos de Gastón.

—Uy, uy, uy...

Junto al camino, pero a un nivel más bajo, había un establo... ¡de cerdos! Gastón había pisado el techo y se había caído... ¡entre los cerdos! Éstos le miraban con curiosidad y le olfateaban, como preguntando qué hacía ese chico en su casa. La ropa de Gastón tenía un sospechoso color oscuro. Al oír los gritos, se abrió la puerta de la casa. Salió una señora con aspecto de abuela encantadora.

—Pero, chicos, ¿qué hacéis en el bosque a estas horas y con esta tormenta? —preguntó la abuela extrañada—. ¡Pasad, que he hecho un pastel de manzana y tengo leche caliente! ¡Y tengo teléfono, o sea que ahora mismo vamos a llamar a vuestros padres!

responsable

miedoso

bromista

nervioso

tranquilo





GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2012/2013

Español nivel I - 10º B/C/D

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

Clase observada de Español

Unidad 7



21 de febrero de 2013

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Gramaticales	Culturales				
<ul style="list-style-type: none"> - Hablar del tiempo atmosférico. - Conocer el tiempo atmosférico en las estaciones y meses del año. - Conocer el clima en España. - Saber utilizar correctamente <i>muy</i> y <i>mucho</i> y la preposición <i>en</i>. - Relacionar textos/vocablos con imágenes. - Desarrollar la comprensión y 	<ul style="list-style-type: none"> - Hablar del tiempo atmosférico. - Hablar del clima en España. - Usar <i>muy</i> y <i>mucho</i> y la preposición <i>en</i> hablando del tiempo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Léxico relacionado con el tiempo atmosférico: <i>parte meteorológico</i>, <i>tiempo</i>, <i>frio</i>, <i>calor</i>, <i>sol</i>, <i>nieve</i>, <i>copo de nieve</i>, <i>hielo</i>, <i>niebla</i>, <i>lluvia</i>, <i>viento</i>, <i>tormenta</i>, <i>chubascos</i>, <i>nubes</i>, <i>llovizna</i>, <i>granizo</i>, <i>clima</i>, <i>grado</i>, <i>temperatura</i>, entre otros. - Las estaciones del año. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos de tiempo atmosférico: <i>nevar</i>, <i>llover</i>, etc. - Uso de la preposición <i>en</i>. - Usos de <i>mucho</i> y <i>muy</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Canción “Parte meteorológico” de Joaquín Sabina. - Refranes y dichos populares sobre el tiempo en los meses del año. - El clima en España. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audición y explotación de la canción “Parte Meteorológico” de Joaquín Sabina (anexo I). - Presentación y explotación de refranes populares sobre el tiempo atmosférico en los meses del año (anexo II). - Explotación de léxico relacionado con el tiempo que hace en las estaciones del año (anexo III). - Explicación de los usos de la preposición <i>en</i>. - Lectura del texto de la ficha “El tiempo atmosférico” (anexo IV). - Realización del ejercicio 1 de la ficha sobre los usos de <i>muy/mucho</i> (anexo IV). - Descripción del tiempo que hace en cada uno de los meses del año (anexo V). -Escritura del sumario. 	<ul style="list-style-type: none"> 15 min. 10 min. 25 min. 5 min. 5 min. 5 min. 20 min. 	<ul style="list-style-type: none"> - Libro de texto <i>Prisma Comienza</i>, Edinumen (pp.92 y 97, anexo VI). - Presentación (anexo II) - Diapositivas (anexo III). - Ficha (anexo IV). - Canción (anexo I). - Ordenador. - Proyector. - Pizarra. - Rotulador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comprensión oral. - Expresión oral. - Expresión escrita. - Participación. - Puntualidad. -Comportamiento. - Atención. - Autonomía. -Interés y motivación. - Empeño en las actividades. - Realización de las tareas.

expresión oral.	- Los puntos cardinales.					- Cuaderno. - Bolígrafo y lápiz.	
-----------------	--------------------------	--	--	--	--	-------------------------------------	--

Bibliografía y Webgrafía

- Barberá, I.L., Alonso, M.P.B., Zaragüeta, P.A. & Gadañón, A.I.B. (2012). *Mañana 1*. Madrid: Grupo Anaya.
- Bueso, I. *et al.* (2011). *Prisma Comienza* (10ª edición). Madrid: Editorial Edinumen.
- Mendo, S., Bermejo, F., Moriano, B. y Pinto, P. (2012). *Mochila 7*. Carnaxide: Santillana.
- Morgádez, M.P., Moreira, L. & Meira, S. (2009). *ES-PA-ÑOL Tres Pasos* (1ª edición). Porto: Porto Editora.
- Parte Meteorológico - Joaquín Sabina. Consultado el 19 de enero de 2013, de: <http://letras.mus.br/joaquin-sabina/1597314/>.
- Real Academia Española. Diccionario de la lengua española. Consultado el 14 de enero de 2013, de: <http://www.rae.es/rae.html>.



Plan de Clase

Espanol nivel I - 10ºB/C/D

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

Unidad Didáctica 7: El tiempo atmosférico.	
Grupo: 10º B/C/D	N.º de alumnos: 10
Aula: 26	Duración: 90 minutos
Lecciones n.º	Fecha: 21 de febrero de 2013

Sumario	
<p>Audición y explotación de la canción “Parte Meteorológico” de Joaquín Sabina.</p> <p>El tiempo atmosférico en los meses y estaciones del año.</p> <p>Los usos de la preposición <i>en</i> y de <i>muy/mucho</i>. Realización de ejercicios.</p> <p>Descripción oral del tiempo atmosférico de algunos meses del año.</p>	
Desarrollo de la clase:	
<p>La clase empezará con el saludo a los alumnos y la presentación de la profesora. A continuación, se pasará lista.</p> <p>Como precalentamiento se escuchará la canción “Parte Meteorológico” de Joaquín Sabina, que servirá para introducir el contenido del tiempo meteorológico. La profesora repartirá una ficha con la letra de la canción (anexo I) y, mientras escuchan (se escuchará la canción dos veces), los alumnos tendrán que rellenar los huecos con las palabras que falten. Después de corregir este ejercicio, la profesora pedirá a los alumnos que intenten adivinar el título de la canción y, para echarles una mano, se jugará al ahorcado. Al final, como el título y todas las palabras que faltan en la letra de la canción se refieren al tiempo meteorológico (<i>parte meteorológico, tiempo, tormentas, viento, huracán, hielo...</i>), a través de ellas los alumnos deberán descubrir el tema de la clase.</p> <p>A continuación, para introducir el léxico de la unidad, la profesora pedirá que organicen las palabras que faltan en la letra por estaciones y meses del año (ej.: hielo: invierno - diciembre, enero, febrero...). Después se estudiará con detenimiento el tiempo atmosférico en cada uno de los meses y en cada estación del año a través de dos presentaciones: la primera con refranes populares sobre el tiempo en los doce meses (anexo II) y la segunda sobre qué tiempo hace en cada estación (anexo III). Al iniciar la segunda presentación, la</p>	<p>Duración 3 min.</p> <p>15 min.</p> <p>5 min.</p> <p>10 min.</p>

<p>profesora explicará el uso de la preposición <i>en</i> constante en las diapositivas cuando se pregunta “Qué tiempo hace en invierno/primavera/verano/otoño”. A lo largo de las dos presentaciones los alumnos tendrán que participar, sobre todo relacionando vocablos con imágenes, para que el aprendizaje sea más significativo.</p>	30 min.
<p>Al final de las presentaciones, para repasar, la profesora repartirá una ficha con un resumen de los contenidos aprendidos (anexo IV). Como en las diapositivas presentadas y en el resumen aparecen las expresiones “Hace mucho frío / Hace muy mal tiempo”, a continuación, se leerá el texto de la ficha repartida - sobre el clima en España - en el que las palabras <i>muy</i> y <i>mucho</i> van en negrita. El objetivo es ayudar a los alumnos a descubrir la regla de los usos de <i>muy</i> y <i>mucho</i>, ya que necesitan conocerla para hablar del tiempo atmosférico. Además del texto, también se resolverá el ejercicio 1 de la ficha que ayudará a descubrir la regla.</p>	5 min.
<p>Finalmente, para comprobar si los alumnos han aprendido los contenidos impartidos en la clase, se pasará a la actividad final: la profesora repartirá doce tarjetas, cada una con un mes del año (anexo V). Los alumnos tendrán que describir el tiempo que suele hacer en el mes de su tarjeta y los demás van a adivinar a qué mes se refiere.</p>	5 min.
<p>Para concluir la clase, la profesora dictará el sumario y pedirá como deberes la realización del ejercicio 3.9. de la página 97 del libro de texto (anexo VI).</p>	20 min.

Curso 2012/2013

Espanol I

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

Nombre: _____ nº: ____ Grupo: ____ Fecha: ____/____/____

P a _ _ t _ _ M _ _ t _ _ o _ _ _ l _ _ g _ _ _ _ , Joaquín Sabina

Se anuncia entre los dos 1. _____ inestable
asoman a tus ojos 2. _____,
por la noche es probable
que 3. _____ sea variable,
que me quieras... y luego te arrepientas.

Las isobaras ven 4. _____ en tus venas
y en tu pañuelo un mar que se sofoca
y auguran las antenas
que harán falta cadenas
para subir al puerto de tu boca.

Besarte es desatar 5. _____
que suba en 6. _____ el mercurio,
algunas 7. _____ dan
8. _____ cuando se van
fundiendo entre el desierto y el diluvio.

A, E, I, O, U
a mi boda fueron todas menos tú.
Do, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si
marejada ni contigo ni sin tí.

Lo malo es que después 9. _____
se instala entre mis huesos y los tuyos,
corrige mi alegría
la noche de aquel día
que me condena al páramo y al trullo.

Caerá 10. _____ en mi torre de Babel,
arrasarán las plagas y la hambruna,
vendrán lunas de hiel,
a devastar mi piel
si el desamor no encuentra su vacuna

A, E, I, O, U
a mi boda fueron todas menos tú.
Do, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si
marejada ni contigo ni sin tí.

A, E, I, O, U
a tu ver el dulce hogar era un iglú
Do, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si
marejada ni conti...
marejada ni conmi...
marejada ni contigo ni sin tí.

**Corrección:**

1. tiempo; 2. las tormentas;
3. el viento; 4. hielo;
5. un huracán; 6. el termómetro;
7. nieves; 8. calor;
9. la gota fría; 10. un rayo.

Título: *Parte Meteorológico*

Anexo II

Escola Secundária Campos Melo

Los meses del año

Español I

En ... no hay valiente que no tiemble.

En ... el agua helada que tiembla.

En ... mucha de lana y lana.

En ... un día sol y otro el brasero.

En ... un día sol y otro el brasero.

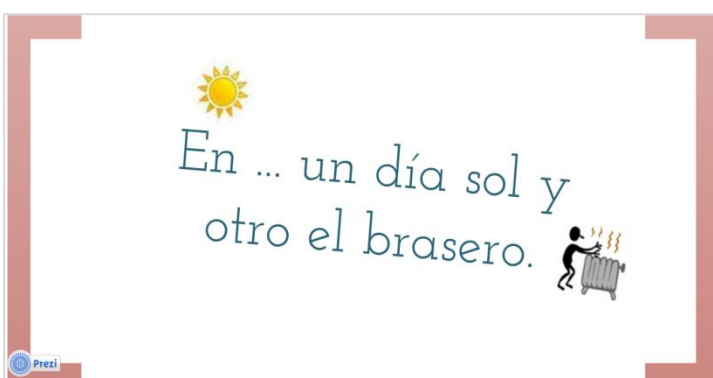
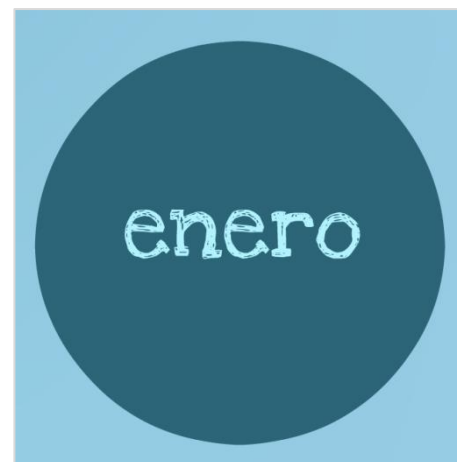
En ... mucha de lana y lana.

En ... el agua helada que tiembla.

En ... no hay valiente que no tiemble.

En ... bufanda, abrigo y sombrero.

Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão
Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo



En ... la veleta ni dos
horas quieta.



marzo

En ... aguas mil y todas
cabén en un barril.



abril

... entrado, un jardín en
cada prado.



mayo

En ... el cielo limpio
como ninguno.




junio

Por mucho que quiera ser,
en ... poco ha de llover.

julio

En ... sandía y melón un
buen refresco son.




agosto

... seca fuentes o lleva
puentes.



Septiembre

En ... caída de
hojas y lumbre. 

octubre

En ... el aire hace que
tiemble. 

noviembre

En ... no hay valiente
que no tiemble. 

diciembre

Anexo III

Escola Secundária Campos Melo

Español nivel I
Curso 2012 /2013

El tiempo atmosférico

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

¿Qué tiempo hace en invierno?

Nieva
Está nevando
Hay mucha nieve

Hace frío

Copo de nieve

¡Ojo! → Está frío

¿Qué tiempo hace en invierno?

Copo de nieve

Hace frío

¡Ojo! → Está frío

Nieva
Está nevando
Hay mucha nieve

Hay niebla

Está congelado/a

Hay nieblina matinal

Hay hielo

Hay hielo

Hay niebla

Hay nieblina matinal

Está congelado/a

¿Qué tiempo hace en primavera?

Está lloviznando

Los chubascos

Hace fresco

Hay nubes

El arco iris

Hace sol

Está templado

¿Qué tiempo hace en primavera?



¿Qué tiempo hace en verano?



¿Qué tiempo hace en verano?



¿Qué tiempo hace en otoño?



La llovizna

Cielo gris
Hoy/el cielo está **nublado**
El cielo está **cubierto**
Hay nubes



Lloviznar



Llueve
Llueve a cántaros
Está lloviendo

La lluvia

¿Qué tiempo hace en otoño?



La llovizna

Lloviznar



La lluvia

Llueve
Llueve a cántaros
Está lloviendo



Cielo gris
Hoy/el cielo está **nublado**
El cielo está **cubierto**
Hay nubes

Está granizando

El granizo



Hace viento
Hay viento



Hace mal tiempo



Hay tormenta:
Los truenos
Los relámpagos
Los rayos





El tiempo atmosférico
Resumen

Hace + sol ☀
(mucho) frío
(mucho) calor
(mucho) viento fresco
(muy) mal tiempo
(muy) buen tiempo
(buen día, bueno)...

Hay + niebla
neblina matinal
hielo
nieve
nubes ☁
viento
tormenta... ⚡

Está + soleado
nublado
templado
congelado
(el cielo está)
despejado/ limpio/
cubierto
nevando
lloviendo
llovisnando ☁
granizando...

Nieva ☁
Llueve ☁

Libro de texto
página 92

Prisma Comienza, p. 92

1 ¿Qué tiempo hace?

1.1. Relaciona cada dibujo con expresiones de los recuadros.

Hace + sol
aire
(mucho) viento
(mucho) calor
(mucho) frío
fresco
(muy) buen tiempo
(muy) mal tiempo

Llueve
Nieva
Hay + tormenta
Está + nublado

Otros adjetivos para hablar del tiempo atmosférico

templado

tranquilo

lluvioso

húmedo

seco

soleado

suave

caluroso



Temperatura

¿A cuántos grados estamos?

Estamos a dos grados bajo cero.



Estamos a treinta grados.



El tiempo atmosférico

El tiempo atmosférico:

Llueve

Nieva



sol

(mucho) frío

(mucho) calor

(mucho) viento/aire

Hace +

fresco

(muy) mal tiempo

(muy) buen tiempo (buen día, bueno)...

niebla

neblina matinal

hielo

Hay +

nieve 

nubes

viento

tormenta...



soleado

nublado 

templado

congelado

Está +

(el cielo está) despejado/

limpio/ cubierto

nevando

lloviendo 

lloviznando 

granizando...

Otros adjetivos para hablar del tiempo atmosférico:

✓ Caluroso

✓ Tranquilo

✓ Seco

✓ Húmedo

✓ Suave

✓ Lluvioso

Hablar de la temperatura:

Estamos a X grados.

El clima en España



España es un país con climas y paisajes muy diferentes.

El norte se llama «España verde»: en invierno no hace **mucho** frío y llueve **mucho**, y en verano no hace **mucho** calor y llueve bastante. En la zona de los Pirineos, lógicamente, hace más frío y en invierno nieva.

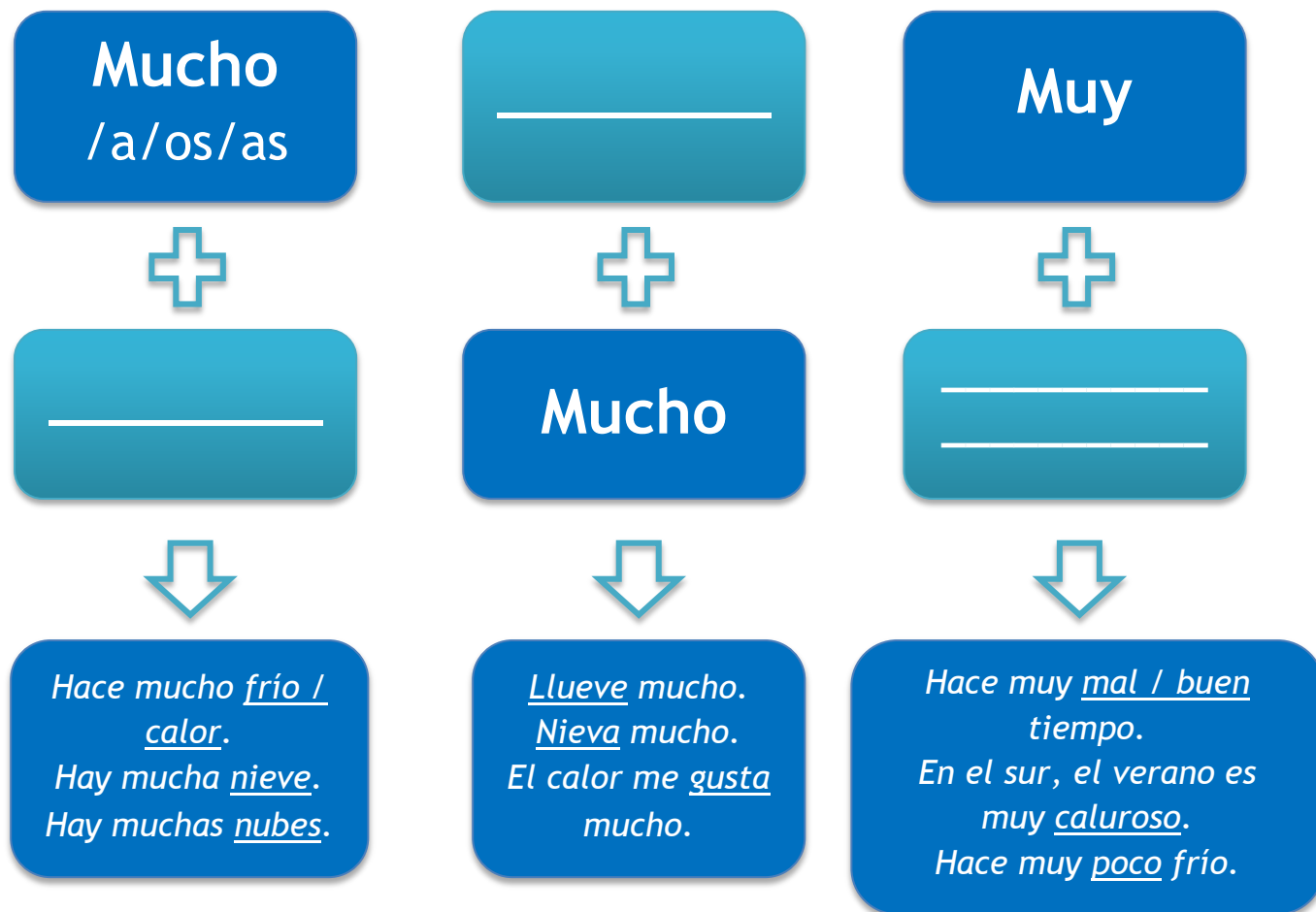
El centro de España es seco: llueve poco y hace **mucho** frío en invierno y bastante calor en verano, pero más en la parte sur que en la parte norte. Allí en invierno casi siempre nieva.

En el este de España y en las Islas Baleares en invierno no hace frío y en verano hace bastante calor. Hace buen tiempo casi todo el año, pero en primavera y en otoño a veces hace **muy** mal tiempo y llueve bastante.

En el sur de España hace **mucho** calor en verano y **muy** poco frío en invierno. Lluve poco y casi nunca nieva, excepto en las montañas altas, como Sierra Nevada.

En las Canarias hace buen tiempo todo el año, las temperaturas son suaves y no llueve **mucho**.

3. Lee el texto y, a continuación, intenta descubrir la regla de los usos de *muy* y *mucho* rellenando los huecos del esquema.



4. Completa las frases con *muy* o *mucho*.

- 4.1. En el norte de España llueve _____.
- 4.2. En el sur de España, en verano hace _____ calor.
- 4.3. El clima en la costa mediterránea es _____ húmedo.
- 4.4. En el centro de España, en invierno, hace _____ frío.
- 4.5. No nieva _____ en el sur de España.
- 4.6. En resumen, el clima de España es muy variado: en el norte es _____ húmedo y llueve _____. El centro es seco y hace _____ calor en verano; y el sur es _____ seco y _____ caluroso.

Adaptado de Prisma de Ejercicios A1

Corrección

1. Mucho + sustantivo (nombre);
Verbo + mucho;
Muy + adjetivo / adverbio.
2. 2.1. mucho; 2.2. mucho; 2.3. muy;
2.4. mucho; 2.5. mucho;
2.6. muy; mucho; mucho; muy; muy.

Anexo V



Corrección

Enero - Suele hacer mucho frío, a veces nieva.

Febrero - El cielo puede estar cubierto o puede hacer sol.

Marzo - Suele hacer frío y mucho viento.

Abril - Suele llover mucho y hacer fresco.

Mayo - Es el mes del tiempo inestable y de las tormentas, suele llover (o granizar) y hacer sol.

Junio - Suele hacer sol y estar templado. El cielo suele estar despejado.

Julio - Suele hacer buen tiempo: hace sol y mucho calor.

Agosto - Suele hacer sol y calor, pero a veces hay nubes y hace fresco.


Septiembre - Suele hacer sol y calor pero también hace mucho viento.

Octubre - Es cuando empieza haciendo mal tiempo: el cielo suele estar cubierto, suele llover y hacer viento.

Noviembre - El cielo suele estar cubierto (lloviendo o nevando) y suele hacer frío.

Diciembre - Aunque a veces haga sol, siempre hace mucho frío y también suele nevar.

Anexo VI

3.9.  Mira las imágenes. Escoge una y descríbela utilizando los siguientes verbos, sustantivos y adjetivos. Tus compañeros tienen que decir de qué imagen estás hablando.

Verbos




- nieva
- llueve
- hace (frío/calor/sol/viento...)
- hay (nieve/niebla/tormenta...)
- es/está (caluroso/tranquilo...)





Sustantivos

• la nieve	• el frío	• el cielo
• la lluvia	• la niebla	• la temperatura
• el calor	• el mar	• la tierra

Adjetivos

- frío
- caluroso
- templado
- tranquilo
- suave
- húmedo
- seco
- nublado
- despejado

Prisma Comienza, ejercicio 3.9., página 97.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2012/2013
Espanhol nivel I - 7º B

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

Clase observada de Español

Unidad 9 - Vamos de compras



23 de abril de 2013

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Gramaticales	Culturales				
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar tiendas y productos. - Conocer el horario de las tiendas en España. - Conocer los determinantes demostrativos y sus usos. - Relacionar imágenes con vocablos. - Desarrollar la comprensión y expresión oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preguntar y expresar el lugar donde se compra un producto determinado. - Identificar la diferencia entre “hacer la compra” e “ir de compras”. - Usar los determinantes demostrativos para expresar la distancia de un objeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Léxico relacionado con las tiendas y los productos: <i>pescadería, pescado, carnicería, frutería, pastelería, pasteles, panadería, pan, tienda de ultramarinos, floristería, flores, librería, libros, farmacia, medicinas, quiosco, periódico, revista, joyería, joyas,</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Los determinantes demostrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - El horario de las tiendas en España. - Algunas tiendas españolas (<i>El Corte Inglés, Zara, Mango</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> - Pre calentamiento: juego con los alumnos (anexo I) y explicación de la diferencia entre “hacer la compra” e “ir de compras”. - Presentación y explotación de tiendas y productos (anexos II, III y IV) y resolución del ejercicio 1 de la ficha de trabajo (anexo V). - Lectura del texto de la ficha informativa y resolución del ejercicio que viene a continuación (anexo IV). - Visionado de una presentación interactiva de un diálogo en una zapatería. Identificación de los determinantes demostrativos en el diálogo y resolución de dos ejercicios (anexos V, VI y VII). - Tarea final: identificación de las tiendas de los anuncios y elaboración de un anuncio para una tienda (anexos VIII y IX). - Escritura del sumario. 	<ul style="list-style-type: none"> 3 min. 40 min. 15 min. 15 min. 15 min. 	<ul style="list-style-type: none"> - Libro de texto <i>¡Ahora español! 1</i>, Areal (p.116), anexo VII). - Juego (anexo I). - Presentaciones (anexos II y III). - Fichas informativas y de trabajo (anexos IV, V y VIII). - Materiales interactivos (anexo VI y VIII). - Tarjetas 	<ul style="list-style-type: none"> - Comprensión oral. - Comprensión escrita. - Expresión oral. - Expresión escrita. - Participación. - Puntualidad. - Comportamiento. - Atención. - Autonomía. - Interés y motivación. - Empeño en las actividades. - Realización de

	<i>bisutería, relojería, reloj, mercería, hilo, aguja, zapatería, zapatos, botas, tienda de ropa, entre otros.</i>				(anexo IX). - Ordenador. - Internet. - Proyector. - Pizarra. - Rotulador. - Cuaderno. - Bolígrafo y lápiz.	las tareas.
--	--	--	--	--	--	-------------

Bibliografía

- Moreira, L., Meira, S. y Morgádez, M. P. (2012) *Pasapalabra 7*. Porto: Porto Editora.
- Morgádez, M. P., Moreira, L. y Meira, S. (2009). *ES-PA-ÑOL Tres Pasos*. Porto: Porto Editora.
- Morgádez, M. P., Moreira, L. y Meira, S. (2012) *Abrapalabra 5*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, L. e Barbosa, M.J. (2012). *¡Ahora español! 1*. Porto: Areal Editores.

Webgrafía

- Escola Virtual. Me voy de compras. Consultado el 25 de marzo de 2013, de: http://brip.escolavirtual.pt/page.php/playlists/page?id=playlist_177449&rid=406298&item=8esp_208&from=&bid=.
- Los determinantes demostrativos. Consultado el 3 de abril de 2013, de: http://www.primaria.librosvivos.net/archivosCMS/3/3/16/usuarios/103294/9/len3_u8_act/frame_prim.swf.
- Real Academia Española. Diccionario de la lengua española. Consultado el 28 de marzo de 2013, de: <http://www.rae.es/rae.html>.



Plan de Clase

Espanol nivel I -7º B

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

Unidad Didáctica 9: Vamos de compras.	
Grupo: 7º B	N.º de alumnos: 19
Aula: 28	Duración: 90 minutos
Lecciones n.º	Fecha: 23 de abril de 2013

Sumario

“Hacer la compra” e “Ir de compras”: tiendas y productos. Lectura de un texto sobre los horarios de las tiendas en España.

Los determinantes demostrativos.

Resolución de una ficha de trabajo y de ejercicios interactivos.

Elaboración de un anuncio de una tienda.

Desarrollo de la clase:

La clase empezará con el saludo a los alumnos y la presentación de la profesora. A continuación, se pasará lista.

**Duración
2 min.**

Como precalentamiento, se hará un juego con los alumnos (**anexo I**). La profesora dará tres pistas - una imagen con dinero, una con bolsas y otra con un carrito de la compra - para que los alumnos descubran el tema de la clase. Como en las pistas aparecen bolsas y carritos de la compra, al final del juego se explicará la diferencia entre “hacer la compra” e “ir de compras” (**anexo I**).

3 min.

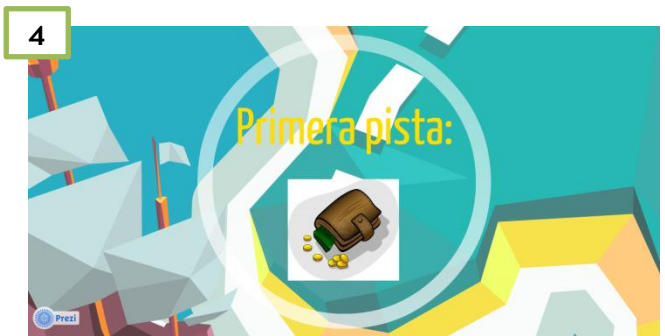
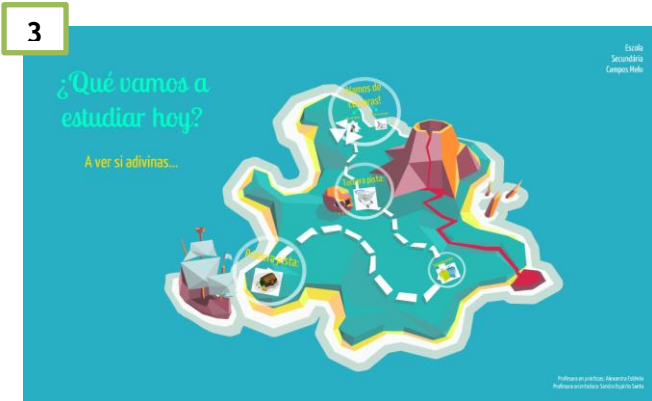
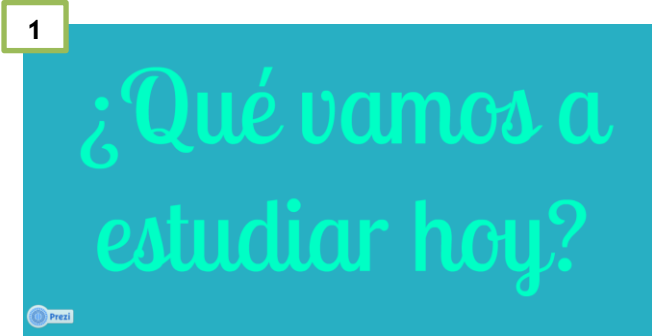
A continuación, a partir de las acciones “hacer la compra” e “ir de compras” se estudiarán las tiendas a través de dos presentaciones (**anexos II y III**). Durante estas presentaciones los alumnos tendrán que intentar descubrir los nombres de las tiendas y los productos que venden y, a la vez, deberán rellenar los huecos de la ficha informativa (**anexo IV**). Al terminar la primera presentación, la profesora preguntará a los alumnos si logran descubrir cuál es la principal diferencia entre los nombres de las tiendas en español y en portugués (-ería en lugar de -aria - ej.: pastelería/‘pastelaria’) y, cuando lo digan, se escribirá la regla en la pizarra. Además, para comprobar si los alumnos han aprendido el léxico impartido, se resolverá el ejercicio 1 de la ficha de trabajo (**anexo V**). Más tarde, después de la segunda presentación, se leerá el texto de la ficha informativa (primero la profesora y después dos alumnos) sobre el horario de las tiendas en España (**anexo IV**) y, al

40 min.

15 min.

<p>final, para comprobar si los alumnos han entendido el texto, se resolverá el ejercicio que viene a continuación.</p> <p>Después, se verá una presentación interactiva de un diálogo en una zapatería. Como en este diálogo se utilizan varios determinantes demostrativos, al final los alumnos tendrán que intentar identificar qué tipo de determinantes son (anexo V). En este momento, la profesora explicará de una manera breve estos contenidos y se resolverá un ejercicio interactivo sobre las tiendas y los demostrativos - los alumnos tendrán que colocar cada determinante en el lugar correcto, según la distancia a que los objetos están del hablante (anexo VI). Al final, para consolidar, se rellenarán los huecos del cuadro de los determinantes demostrativos de la página 116 del libro de texto (anexo VII).</p> <p>Finalmente, para comprobar si los alumnos han aprendido los contenidos impartidos en la clase, se pasará a la tarea final: después de escuchar los anuncios de seis tiendas de un centro comercial y de identificar las tiendas de cada anuncio (anexo VIII), los alumnos tendrán que, basados en los ejemplos (ya que son alumnos de primero), escribir en parejas un anuncio para la tienda les toque en el sorteo (la profesora repartirá diez tarjetas, cada una con un dibujo de una tienda pero sin el nombre, para que los alumnos lo digan - anexo IX).</p> <p>Para concluir la clase, la profesora dictará el sumario (anexo X).</p>	<p>15 min.</p> <p>15 min.</p>
---	-------------------------------

Anexo I



9

Carrito de la compra



10

¡Vamos de compras!

Ir de compras

Hacer la compra



11

¡Vamos de compras!



12

¡Vamos de compras!

Ir de compras

Hacer la compra



13

Ir de compras

Artículo de tiempo libre



14

Hacer la compra

Tarea doméstica



Anexo II



lista de la compra:

- pescado
- carne
- embutidos
- fruta
- pan
- pasteles
- latas de conserva
- patatas

- pescado

¿Dónde puedo comprar pescado?

Pes_d_ría

pescadería

- carne

- embutidos

¿Dónde puedo comprar
carne y embutidos?

Carn_c_ría / Charcut_ría



carnicería / charcutería

- fruta

¿Dónde puedo comprar fruta?

Frut_ría



Frutería

- pan

- pasteles

¿Dónde puedo comprar
pan y pasteles?

Pan_d_ría / Pastel_ría



Panadería / Pastelería

- latas de conserva
- patatas

¿Dónde puedo comprar latas de conserva y patatas?

(Tienda de) Ultramarinos



Ultramarinos

Anexo III

Ir de compras

Las tiendas

Si quiero comprar...

voy a una...

flores

floristería


Si quiero comprar...

voy a una...

libros

librería

Si necesito comprar...



voy a una...

papel y material de oficina

papelería

Si quiero comprar un...



voy a una...

perfume

perfumería

Si quiero comprar...




voy a un...

periódicos o revistas

quiosco

Si quiero comprar un...



voy a una...

ordenador

tienda de informática
o tienda de electrónica

Si quiero comprar...



voy a una...

golosinas

tienda de golosinas

Si necesito comprar...



voy a una...

medicinas

farmacia



hilo, aguja
y botones

mercería



reloj

relojería



joyas o bisuterías

joyería o bisutería

Si quiero
comprar...



voy a una...

zapatos

zapatería

Si quiero
comprar...



voy a una...

ropa

tienda de ropa
o tienda de
moda

Las tiendas

Hacer la compra:



Estás en el supermercado haciendo la compra y tu madre te ha dado una lista de la compra. Pero ¿dónde puedes comprar estos productos?

- ¿Dónde puedo comprar pescado? En una **Pes _ _ d _ ría.**



- ¿Dónde puedo comprar carne y embutidos? En una **Carn _ c _ ría** y en una **Charcut _ ría.**



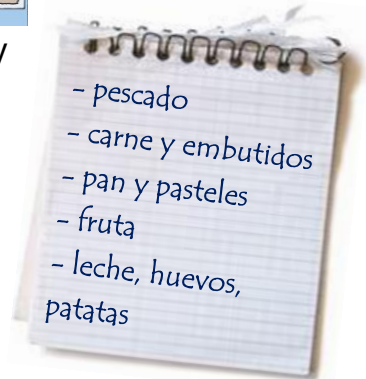
- ¿Dónde puedo comprar pan y pasteles? En una **Pan _ d _ ría** y en una **Pastel _ ría.**



- ¿Dónde puedo comprar fruta? En una **Frut _ ría.**




- ¿Dónde puedo comprar latas de conserva y patatas? En una **Tienda de Ultram _ rinos.**



Ir de compras:



- Si quiero comprar  _____ voy a una **flor _ _ t _ ría.**

- Si quiero comprar  _____ voy a una **libr _ r _ a.**

- Si quiero comprar  _____ voy a una **papel _ r _ a.**

- Si quiero comprar un  _____ voy a una **perfum _ r _ a.**

- Si quiero comprar  _____ voy a un **quios _ _ _.**

- Si quiero comprar un  _____ voy a una **tienda de in _ _ _ _ _ tica** o de **ele _ tr _ nica.**

- Si quiero comprar  _____ voy a una **tienda de go _ _ _ _ nas.**

- Si quiero comprar  voy a una **far** __ __ **cia**.
- Si quiero comprar  voy a una **mer** _____.
- Si quiero comprar un  voy a una **relo** _____.
- Si quiero comprar  voy a una **jo** _____ o **bisut** _____.
- Si quiero comprar  voy a una **apa** _____.
- Si quiero comprar  voy a una **tienda de r** __ __ (o de m __ da).

Lee el siguiente texto:

El horario de las tiendas en España

Aunque los horarios comerciales estén establecidos por ley, pueden variar de ciudad a ciudad. Casi todas las tiendas españolas siguen respetando la famosa siesta y la mayoría están abiertas de 9:30 a 14:00 y de 17:00 a 20:00, de lunes a sábado. Las excepciones son las tiendas de las grandes marcas (Zara, Mango, H&M...), que abren de lunes a sábado de 10:00 a 21:00, y los principales centros comerciales, grandes almacenes y supermercados, que permanecen abiertos de 10:00 a 21:00 y a veces a 22:00.

Adaptado de Escola Virtual

¿Cuáles serán los horarios de las siguientes tiendas en España?

 **Zapatería Mil Pies**
Horario:

El Corte Inglés
Horario:

ZARA
Horario:

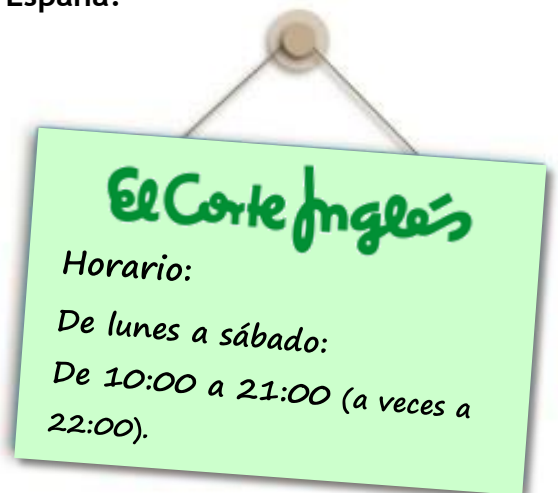
Gildo Supermercado
Horario:

Corrección:

- ¿Dónde puedo comprar pescado? En una **Pescadería**.
- ¿Dónde puedo comprar carne y embutidos? En una **Carnicería** y en una **Charcutería**.
- ¿Dónde puedo comprar pan y pasteles? En una **Panadería** y en una **Pastelería**.
- ¿Dónde puedo comprar fruta? En una **Frutería**.
- ¿Dónde puedo comprar latas de conserva y patatas? En una **(Tienda de) Ultramarinos**.

- Si quiero comprar **flores** voy a una **floristería**.
- Si quiero comprar **libros** voy a una **librería**.
- Si quiero comprar **papel y objetos de escritorio** voy a una **papelería**.
- Si quiero comprar un **perfume** voy a una **perfumería**.
- Si quiero comprar **periódicos o revistas** voy a un **quiosco**.
- Si quiero comprar un **ordenador** voy a una tienda de informática o de **electrónica**.
- Si quiero comprar **golosinas** voy a una **tienda de golosinas**.
- Si quiero comprar **medicinas** voy a una **farmacia**.
- Si quiero comprar **hilo, aguja y botones** voy a una **mercería**.
- Si quiero comprar un **reloj** voy a una **relojería**.
- Si quiero comprar **joyas o bisuterías** voy a una **joyería o bisutería**.
- Si quiero comprar **zapatos** voy a una **zapatería**.
- Si quiero comprar **ropa** voy a una **tienda de ropa (o de moda)**.

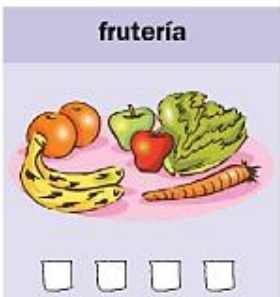
¿Cuáles serán los horarios de las siguientes tiendas en España?



Ficha de trabajo

1. ¿Qué comprarías en cada tienda? A cada imagen hazle corresponder los números correctos.

- 1. el bocadillo
- 2. el café
- 3. el helado
- 4. el jamón
- 5. el pan
- 6. el pescado
- 7. el pollo
- 8. el pulpo
- 9. la carne
- 10. la pasta
- 11. la ternera



- 12. la tortilla
- 13. las galletas
- 14. las gambas
- 15. las manzanas
- 16. las naranjas
- 17. las patatas
- 18. las verduras
- 19. los bollos
- 20. los calamares
- 21. los huevos
- 22. los plátanos

Adaptado de Abrapalabra 5

2. Fíjate en los determinantes subrayados en el diálogo. Intenta descubrir qué tipo de determinantes son.

En la zapatería

Observa la escena con atención.

La depend __ nt _

La cli _ nt _

ZAPATERÍA

Mire, ¿ve aquellas botas marrones colocadas en el lado derecho?

¡Ah! Aquellas botas de la derecha son muy bonitas, pero creo que a mi madre le gustarán mucho más estos zapatos rojos de la izquierda.

Libro de texto
página ciento dieciséis

Adaptado de Escola Virtual

En la zapatería

Clienta: - Buenos días, ¿podría atenderme?

Dependiente: - Sí, dígame ¿qué quería?

Clienta: - Quería comprar unos zapatos para regalar a mi madre.

Dependiente: - ¿Qué número usa?

Clienta: - Calza un 37.

Dependiente: - De acuerdo, ya se los muestro. Mire, ¿ve aquellas botas marrones colocadas en el lado derecho? Ese es el nuevo calzado que ha llegado para esta temporada. ¿Qué le parece?

Clienta: - ¡Ah! Aquellas botas de la derecha son muy bonitas, pero creo que a mi madre le gustarán... mucho más estos zapatos rojos de la izquierda. ¿Qué precio tienen?

Dependiente: - Estos son más baratos, valen 65€.

Clienta: - Muy bien, me los llevo.

Dependiente: - Aquí en la caja le cobro y se los envuelvo para regalo.

Clienta: - Muchas gracias.

Dependiente: - Muchas gracias a usted.

Corrección:

Carnicería: 4. el jamón / 7. el pollo / 9. la carne / 11. la ternera.

Pescadería: 6. el pescado / 8. el pulpo / 14. las gambas / 20. los calamares.

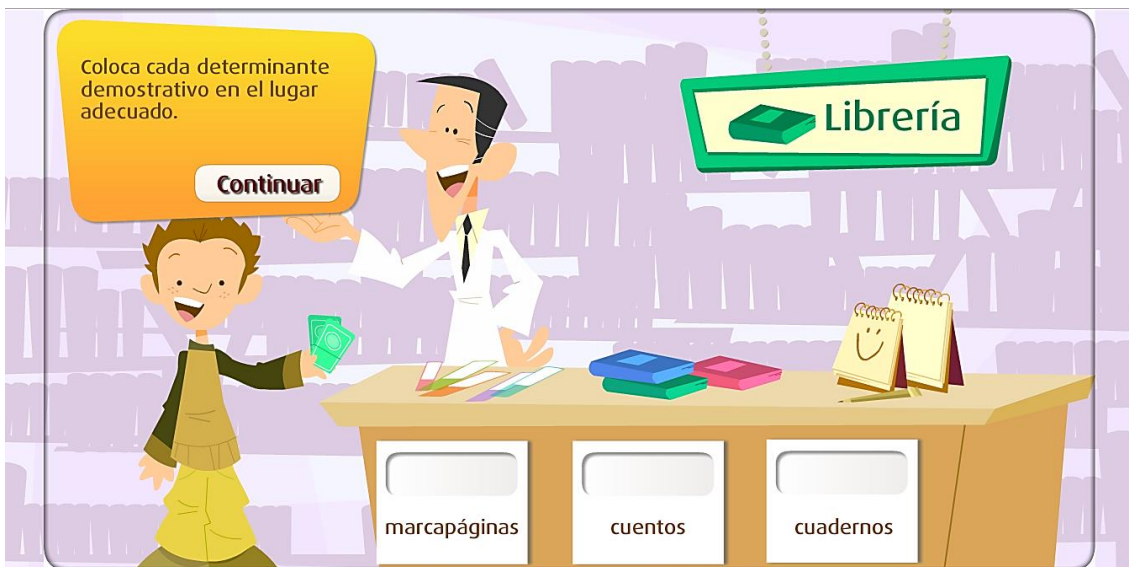
Tienda de ultramarinos: 10. la pasta / 17. las patatas / 21. los huevos.

Cafetería: 1. el bocadillo / 2. el café / 3. el helado / 12. la tortilla.

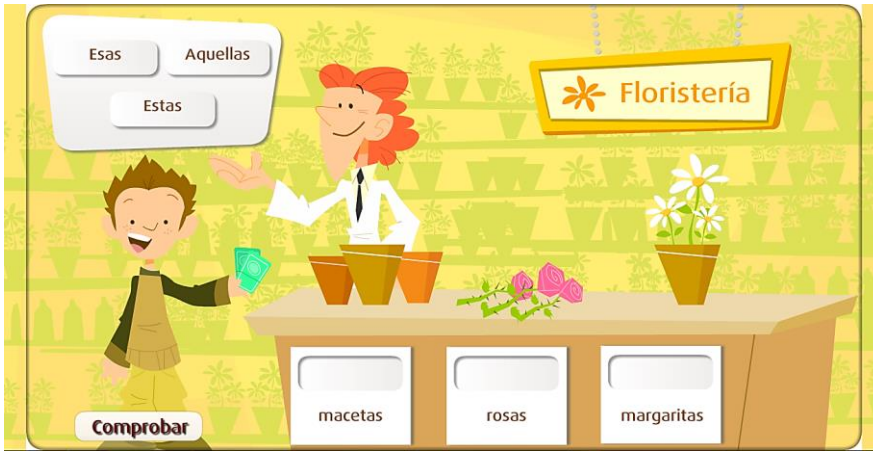
Frutería: 15. las manzanas / 16. las naranjas / 18. las verduras / 22. los plátanos.

Panadería y pastelería: 5. el pan / 13. las galletas / 19. los bollos.

Anexo VI







Adaptado de Librosvivos.net

Anexo VII

Ahora Español, página 116:

3 Completa el cuadro.

Determinantes demostrativos					
	Singular		Plural		Neutros
de aquí	este	_____	estos	estas	esto
de ahí	_____	esa	_____	esas	eso
de allí	_____	_____	_____	aquellas	aquello

116 ciento dieciséis

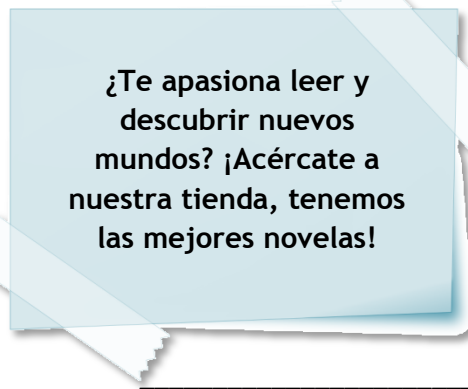
Corrección:

3 Completa el cuadro.

Determinantes demostrativos					
	Singular		Plural		Neutros
de aquí	este	esta _____	estos	estas	esto
de ahí	ese _____	esa	esos _____	esas	eso
de allí	aquel _____	aquella _____	aquellos _____	aquellas	aquello

116 ciento dieciséis

Estos son los anuncios de las tiendas de un centro comercial en España.



Ahora, en parejas, haced un anuncio para la tienda os toque en el sorteo.



Tipos de tiendas – ejercicio

Escucha con atención y coloca los elementos en los lugares correctos.

óptica ferretería perfumería joyería pastelería librería

Local comercial:

Local comercial:

Local comercial:

Local comercial:

Local comercial:

Local comercial:

abc vocabulario



Corrección:



Óptica



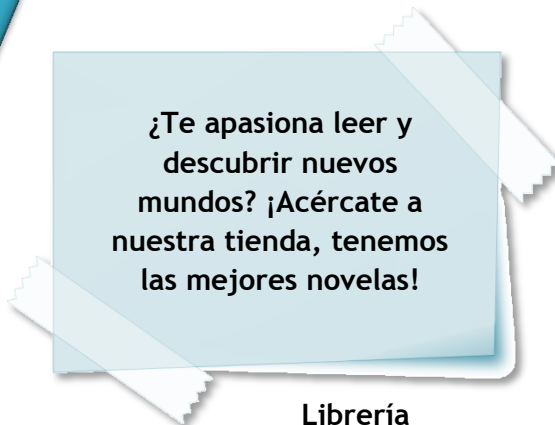
Perfumería



Pastelería



Joyería



Librería



Ferretería

Anexo IX





GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2012/2013
Espanhol nivel I - 7º B

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

Clase observada de Español

Unidad 9 - Vamos de compras



30 de abril de 2013

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Gramaticales	Culturales				
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar prendas de vestir y accesorios de moda. - Saber desenvolverse en una tienda de ropa. - Conocer los numerales cardinales hasta 1000. - Relacionar imágenes con vocablos. - Desarrollar la comprensión oral y escrita y la expresión 	<ul style="list-style-type: none"> - Describir prendas de vestir. - Hablar de ropa. - Pedir en una tienda. - Pedir la talla. - Preguntar/ decir el precio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Léxico relacionado con la tienda (de ropa): talla, probador, precio, vuelta, tarjeta, rebajas entre otros. - Léxico relacionado con las prendas de vestir: <i>camiseta, jersey, vestido, camisa, pantalones vaqueros, pantalones cortos, falda,</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Repaso de los numerales cardinales hasta 100. - Los numerales cardinales del 100 al 1000. 	<ul style="list-style-type: none"> - Algunas tiendas españolas (<i>SuiteBlanco</i>). - Algunos hipocorísticos españoles (Charo, Curro y Conchi). 	<ul style="list-style-type: none"> - Lectura y explotación del texto “La compra de ropa” y resolución de los ejercicios (anexo I). - Presentación sobre las prendas de vestir y los accesorios de moda (anexo II) y repaso de los numerales cardinales hasta 100. - Resolución del ejercicio 1 de la ficha - descripción de prendas de vestir y explicación del uso del verbo <i>llevar</i> (anexo III). - Estudio de los numerales cardinales del 100 al 1000. Resolución del ejercicio 5 de la página 117 del libro (anexo IV) del ejercicio 2 de la ficha (anexo III). - Relleno de huecos y explotación de diálogos sobre la ropa y la tienda de ropa (anexo III). - Escritura del sumario. 	<ul style="list-style-type: none"> 20 min. 25 min. 15 min. 15 min. 10 min. 	<ul style="list-style-type: none"> - Libro de texto <i>¡Ahora español! 1</i>, Areal (p. 117, anexos IV). - Presentación (anexo II). - Fichas informativas y de trabajo (anexos I y III). - Grabaciones. - Ordenador. - Internet. - Proyector. - Pizarra. - Rotulador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comprensión oral. - Comprensión escrita. - Expresión oral. - Expresión escrita. - Participación. - Puntualidad. - Comportamiento. - Atención. - Autonomía. - Interés y motivación. - Empeño en las actividades. - Realización de

oral.		<p><i>abrigo,</i> <i>gabardina,</i> <i>chándal,</i> <i>chaqueta,</i> <i>chaleco,</i> entre otros.</p> <p>- Léxico relacionado con los accesorios de moda: <i>pulsera,</i> <i>collar, anillo,</i> <i>pendientes,</i> <i>pañuelo,</i> <i>bufanda,</i> <i>cinturón,</i> <i>bolso,</i> entre otros.</p> <p>- Repaso de los colores.</p>					<p>- Cuaderno.</p> <p>- Bolígrafo y lápiz.</p>	las tareas.
-------	--	---	--	--	--	--	--	-------------

Bibliografía

- Moreira, L., Meira, S. y Morgádez, M. P., (2012) *Pasapalabra 7*. Porto: Porto Editora.
- Morgádez, M. P., Moreira, L. y Meira, S. (2009). *ES-PA-ÑOL Tres Pasos*. Porto: Porto Editora.
- Morgádez, M. P., Moreira, L. y Meira, S. (2012) *Abrapalabra 5*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, L. e Barbosa, M.J. (2012). *¡Ahora español! 1*. Porto: Areal Editores.

Webgrafía

- Escola Virtual. Me voy de compras. Consultado el 25 de marzo de 2013, de: http://brip.escolavirtual.pt/page.php/playlists/page?id=playlist_177449&rid=406298&item=8esp_208&from=&bid=.
- Escola Virtual. Consultado el 25 de marzo de 2013, de: http://brip.escolavirtual.pt/page.php/playlists/page?id=playlist_177449&rid=406304&item=2085191146_fx33&from=&bid=.
- Escola Virtual. Consultado el 25 de marzo de 2013, de: http://brip.escolavirtual.pt/page.php/playlists/page?id=playlist_177449&rid=416245&item=2085191146_fx34&from=&bid=.
- Real Academia Española. Diccionario de la lengua española. Consultado el 28 de marzo de 2013, de: <http://www.rae.es/rae.html>.
- Soler-Espiauba, D. (1994). ¿Tú o usted? ¿Cuándo y por qué? Descodificación al uso del estudiante de español como lengua extranjera. *ASELE*. Consultado el 3 de abril de 2013, de: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/05/05_0197.pdf.



Plan de Clase

Espanol nivel I - 7º B

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

Unidad Didáctica 9: Vamos de compras.	
Grupo: 7º B	N.º de alumnos: 19
Aula: 28	Duración: 90 minutos
Lecciones n.º	Fecha: 30 de abril de 2013

Sumario	
<p>Lectura y explotación del texto “La compra de ropa”.</p> <p>Las prendas de vestir y los accesorios de moda.</p> <p>Repaso de los numerales cardinales hasta 100 y estudio de los numerales hasta 1000. Resolución de ejercicios.</p> <p>Desenvolverse en una tienda de ropa. Resolución de ejercicios.</p>	
Desarrollo de la clase:	
<p>La profesora empezará la clase saludando a los alumnos y pasando lista.</p> <p>Para iniciar el estudio de la tienda de ropa y de las prendas de vestir, se leerá y explotará un texto sobre “La compra de ropa” (anexo I): después de escuchar la grabación del texto y la lectura de tres alumnos, la profesora preguntará cuál será el tema de la clase y al final se comentará el texto. A continuación, se resolverán los ejercicios de la ficha del texto. Como el texto habla de algunas prendas de vestir (el chaquetón y los pantalones cortos), se estudiarán las demás prendas de vestir a través de una presentación (anexo II), durante la cual los alumnos tendrán que intentar descubrir los nombres correctos de las prendas de vestir y de los accesorios de moda - que a la vez escribirán en la ficha informativa/de trabajo (anexo III) - y decir sus precios, repasando los números cardinales del 1 al 100. Para comprobar si los alumnos han aprendido el léxico impartido y para que aprendan a describir la ropa que llevan las personas, se resolverá el ejercicio 1 de la ficha y se explicará el uso del verbo <i>llevar</i> en esta situación.</p> <p>A continuación, como ya se han repasado los cardinales hasta 100, se estudiarán los numerales cardinales del 100 al 1000, una vez más a través de los precios, en el ejercicio 2 de la ficha (anexo III) y a través del ejercicio 5 de la página 117 del libro de texto (anexo</p>	<p>Duración 5 min.</p> <p>20 min.</p> <p>25 min.</p> <p>15 min.</p> <p>15 min.</p>

IV).

Finalmente, para que los alumnos sepan cómo hablar de ropa y cómo desenvolverse en una tienda de ropa, tendrán que resolver el tercer ejercicio de la ficha (**anexo III**), rellenando los huecos de cinco diálogos diferentes. Durante la resolución, la profesora explicará algunos aspectos de los diálogos (y los hipocorísticos que aparecen) y al final se escucharán todos los diálogos para comprobar si las respuestas están correctas.

Para concluir la clase, la profesora dictará el sumario.

10 min.

Curso 2012/2013

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Espanol I

Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

Nombre: _____ nº: ____ Grupo: ____ Fecha: ____/____/____

La compra de ropa

Se hace normalmente un sábado por la mañana. La madre le dice a su marido que hay que ir a comprar ropa a los chicos porque no tienen nada para la temporada. A la hora de la comida el padre dice a los hijos que por la tarde se van de compras. Los mayores pasan, alegando que ellos prefieren que les dé el dinero y se lo compran por ahí a su gusto. El padre se cabrea (*chatear-se*), pero al final accede. (...)

Se van a unos grandes almacenes (*armazéns*) porque allí tienen de todo y no hay que patearse (*calcorrear*) la ciudad de una tienda a otra.

Al niño no le dejan elegir nada y cada vez que le prueban una prenda monta un escándalo.

- Mamá, yo quiero ése.
- Ése no puede ser que es muy caro. Pruébate éste que es prácticamente igual.
- Sí..., ¡igualito!
- Te queda muy bien.
- ¡Jo (*poça!*), mamá!..., si me está enorme!
- ¡Nada, le enrollas un poco las mangas y ni se nota! ¿No querías un chaquetón de piel vuelta (*camurça*)?
- Sí, pero esto es un abrigo de piel de perro.
- ¡Anda, no digas tonterías!

La madre indaga el precio y, al descubrir que están de oferta por tratarse de tallas supergrandes que nadie quiere, decide comprarlo.

- ¡Hale (*vamos!*), te está fenomenal! Además, así te dura para toda la vida.
- Sí, ya...
- No ves que si te compro uno de tu talla el año que viene se te quedaría pequeño...

Así que durante los primeros meses el niño lleva remangados hasta los pañuelos de los mocos.

Luego está lo de los pantalones cortos.

- Jo, mamá, si es que se ríen de mí en el cole, y además paso un frío tremendo.
- Nada, nada.
- Sí, nada, nada, porque el que va con los pantalones cortos soy yo.
- Pero si estás mucho más guapo.
- De eso nada.
- Tú qué sabes.

En definitiva, que al niño le compran los pantalones cortos y así se va al colegio, pasando más frío que un soldado, además de ser el hazmerreír (*faz-me-rir*) del colegio por ir todavía (*ainda*) con pantalones cortos a su edad.

Adaptado de *Abrapalabra 5*

1. Elige la opción correcta.

a. El padre se enfada porque...

no quiere ir de compras.

quiere ir de compras con todos sus hijos.

b. Los padres prefieren comprar en las grandes superficies porque es ...

más cómodo.

más barato.

c. Con relación a las prendas de vestir, el niño y su madre...

casi siempre están de acuerdo.

nunca están de acuerdo.

d. Para la madre la ropa es tanto mejor ...

cuanto más grande.

cuanto más barata.

e. En el colegio, el niño se siente...

muy bien.

incómodo.

2. Relaciona las dos columnas y descubre el sinónimo de cada expresión.

a. <input type="checkbox"/> (El padre) se cabrea	1. andar mucho
b. <input type="checkbox"/> (al final) accede	2. hasta no poder más
c. <input type="checkbox"/> patearse (la ciudad)	3. el ridículo
d. <input type="checkbox"/> enrollas (un poco las mangas)	4. se enfada
e. <input type="checkbox"/> (están) de oferta	5. no entiendes nada
f. <input type="checkbox"/> hasta los pañuelos de los mocos	6. acepta
g. <input type="checkbox"/> Tú qué sabes	7. arremangas
h. <input type="checkbox"/> el hazmerreír (del colegio)	8. en promoción

Corrección:

1.

a) quiere ir de compras con todos sus hijos.

b) más cómodo.

c) nunca están de acuerdo.

d) cuanto más grande.

e) incómodo.

2.

a) 4

b) 6

c) 1

d) 7

e) 8

f) 2

g) 5

h) 3

Anexo II



¡Rebajas al revés!

En las rebajas, un nuevo dependiente de la tienda española **SuiteBlanco** se ha equivocado en los nombres de las prendas de vestir y de los accesorios en la página web de la tienda.

Intenta descubrir los nombres correctos.

SUITEBLANCO TU PAÍS: ESPAÑA ES . PT . EN

Newsletter. Suscríbete! >

IDENTIFÍCATE MI COMPRA (0)

MUJER HOMBRE

SPRING BLOOM CAMPAÑAS LOOKBOOK ON THE STREET

NUEVO! SHOP BY TREND VESTIDOS PRENDA EXTERIOR

PARTES DE ARRIBA TRICOT DENIM JEANS

PANTALONES FALDAS ZAPATOS BOLSOS / BILLETOS














CINTURONES BISUTERÍA COMPLEMENTOS LINGERIE / HOMEWEAR

BEACHWEAR MID SEASON SALE

ANTERIOR

VER TODOS

SIGUIENTE>

						
(una) camiseta 12,99€	(unos) pantalones 25,98€	(un) abrigo 100€	(una) camisa 33€	(un) chaleco 16€	(una) gabardina 80€	(unos) pantalones vaqueros 22,95€
						
(un) chándal 140€	(un) jersey 29,99€	(unos) pantalones cortos 24€	(una) minifalda 26€	(una) chaqueta 40€	(un) vestido 32,99€	

SUITEBLANCO TU PAÍS: ESPAÑA ES . PT . EN

Newsletter. Suscríbete! >

MUJER HOMBRE

SPRING BLOOM CAMPAÑAS LOOKBOOK ON THE STREET

NUEVO! SHOP BY TREND VESTIDOS FREMDA EXTERIOR

PARTES DE ARRIBA TRICOT DENIM JEANS

PANTALONES FALDAS ZAPATOS BOLSOS / BILLETOS

CINTURONES BISUTERIA COMPLEMENTOS LINGERIE / HOMEWEAR

IDENTIFÍCATE MI COMPRA (0)

BEACHWEAR MID SEASON SALE

ANTERIOR

VER TODOS

SIGUIENTE>

(una) camisa 33€

(un) jersey 29,99€

(un) vestido 32,99€

(una) camiseta 12,99€

(un) chaleco 16€

(una) chaqueta 40€

(unos) pantalones vaqueros 22,95€

(unos) pantalones 25,98€

(una) minifalda 26€

(unos) pantalones cortos 24€

(una) gabardina 80€

(un) abrigo 100€

(un) chándal 140€

SUITEBLANCO TU PAÍS: ESPAÑA ES . PT . EN

Newsletter. Suscríbete! >

MUJER HOMBRE

SPRING BLOOM CAMPAÑAS LOOKBOOK ON THE STREET

NUEVO! SHOP BY TREND VESTIDOS FREMDA EXTERIOR

PARTES DE ARRIBA TRICOT DENIM JEANS

PANTALONES FALDAS ZAPATOS BOLSOS / BILLETOS

CINTURONES BISUTERIA COMPLEMENTOS LINGERIE / HOMEWEAR

IDENTIFÍCATE MI COMPRA (0)

BEACHWEAR MID SEASON SALE

ANTERIOR

VER TODOS

SIGUIENTE>

Zapatos

(unas) sandalias (de tacón alto) 120€

(unos) zapatos (de tacón alto) 102€

(unas) zapatillas 10€

(unas) botas 55€

(unas) chanclas 14€

(unas) deportivas 110€

Bisutería

(una) pulsera 7€

(un) anillo 6,99€

(un) collar 14€

(unos) pendientes 5€

SUITEBLANCO TU PAÍS: ESPAÑA ES . PT . EN

Newsletter. Suscríbete! >

MUJER HOMBRE

SPRING BLOOM CAMPAÑAS LOOKBOOK ON THE STREET

NEW! SHOP BY TREND VESTIDOS FRENCIA EXTERIOR

FARTES DE ARRIBA TRICOT DENIM JEANS

PANTALONES FALDAS ZAPATOS BOLSOS / BILLETROS


CINTURONES BISUTERIA COMPLEMENTOS LINGERIE / HOMEWEAR


IDENTIFÍCATE MI COMPRA (0)


BEACHWEAR MID SEASON SALE


ANTERIOR VER TODOS SIGUIENTE-


Zapatos



(unos) zapatos (de tacón alto) 102€


(unas) sandalias (de tacón alto) 120€



(unas) deportivas 110€



(unas) botas 55€



(unas) chancas 14€



(unas) zapatillas 10€

Bisutería


(un) anillo 6,99€


(unos) pendientes 5€


(una) pulsera 7€


(un) collar 14€

SUITEBLANCO TU PAÍS: ESPAÑA ES . PT . EN

Newsletter. Suscríbete! >

MUJER HOMBRE

SPRING BLOOM CAMPAÑAS LOOKBOOK ON THE STREET

NEW! SHOP BY TREND VESTIDOS FRENCIA EXTERIOR

FARTES DE ARRIBA TRICOT DENIM JEANS


PANTALONES FALDAS ZAPATOS BOLSOS / BILLETROS


CINTURONES BISUTERIA COMPLEMENTOS LINGERIE / HOMEWEAR


IDENTIFÍCATE MI COMPRA (0)


BEACHWEAR MID SEASON SALE


Accesorios



(un) cinturón 5,99€



(un) sombrero 13€



(una) bufanda 18€



(un) sujetador 15€



(un) gorro 12€



(un) bolso 42,90€



(unas) bragas 8€



(un) pañuelo 9,60€



(unas) medias 7,40€



(una) diadema 4,35€


(un) billetero 15€


(un) reloj 80€


(unas) gafas de sol 130€


(unos) calcetines 2€


(unos) calzoncillos 12€

Newsletter. Suscríbete! >

MUJER
HOMBRE

SPRING BLOOM
CAMPAÑAS
LOOKBOOK
ON THE STREET

NUEVO!
SHOP BY TREND
VESTIDOS
FREIDA EXTERIOR

PARTES DE ARRIBA
TRICOT
DENIM
JEANS

PANTALONES
FALDAS
ZAPATOS
BOLSOS / BILLETOS

CINTURONES
BISUTERÍA
COMPLEMENTOS
LINGERIE / HOMEWEAR

IDENTIFÍCATE

MI COMPRA (0)

BEACHWEAR
MID SEASON SALE

Accesorios



(un) reloj
80€



(unas) gafas de sol
130€



(un) pañuelo
9,60€



(un) gorro
12€



(un) sujetador
15€



(un) billetero
15€



(una) diadema
4,35€



(una) bufanda
18€



(unos) calcetines
2€



(unas) bragas
8€



(un) bolso
42,90€



(un) cinturón
5,99€



(un) sombrero
13€



(unas) medias
7,40€



(unos) calzoncillos
12€

Anexo III

Las prendas de vestir, los accesorios de moda y la tienda de ropa

¡Rebajas al revés!

En las rebajas, un nuevo dependiente de la tienda española **SuiteBlanco** se ha equivocado y no ha puesto los nombres de las prendas de vestir y de los accesorios en la página web de la tienda. **Escríbelos tú.**



			
			
			
<i>(t-shirt)</i> una camiseta			<i>(carteira)</i> un billetero
			
			
			
			<i>(cinto)</i> un cinturón
			
			
			
			<i>(cachecol)</i> una bufanda
	<i>(fato de treino)</i> un chándal		

1. Describe los maniqués.



El maniquí de la izquierda **lleva** un anorak morado,...

El maniquí de la derecha...

Se utiliza el verbo “llevar” cuando nos referimos a algo que cambiamos o quitamos con frecuencia, como la ropa.



Ej.: Guillermo lleva una camiseta azul. / María lleva una falda amarilla.

← **Llevar + ropa** ←



Yo		Nosotros/as	
Tú		Vosotros/as	lleváis
Él/ella/usted	lleva	Ellos/ellas/ustedes	

2. ¿Cuánto vale? ¿Cuánto es? ¿Qué precio tiene? Escribe los precios que están en las etiquetas.

252€ _____

460,99€ _____

102.80€ Ciento dos euros con ochenta céntimos

946,50€ _____

550,99€ _____

825€ _____

334€ _____

1000€ _____

673€ _____

700,60€ _____

Chuleta

Los numerales cardinales a partir de 100 (cien) se escriben sin conjunción “y”:

ej.: ciento cuatro (ciento-y-cuatro)

Solo se usa “y” entre las decenas y las unidades a partir de 30 (treinta):

ej.: cuarenta y siete

doscientos cuarenta y siete

3. Rellena los huecos con las palabras y expresiones dadas. Luego escucha y comprueba.

SITUACIÓN 1: hablar de ropa	
	rebajas De verdad tan bonito muy bien
Charo:	¡Qué jersey _____! ¿Dónde te lo has comprado?
Curro:	Me lo compré en las _____, en la <i>Pull and Bear</i> .
Charo:	Es muy bonito y te queda _____.
Curro:	¿ _____?
Charo:	Sí, sí, perfecto.



Ro _ _ rio

F _ _ n _ _ _ co

C _ _ cep _ _ ón

Hipocorísticos (nombres familiares)

SITUACIÓN 2: pedir opinión	
	No está mal dependiente me queda
Pedro:	¿Qué tal _____ este pantalón gris?
Conchi:	_____... pero el color no me gusta. No te queda bien.
Pedro:	Bueno, pues voy a pedirle otro al _____.



SITUACIÓN 3: probarse la ropa	
	Buenas tardes Gracias por favor probadores rojo
Cliente:	¡ _____! Quería ver ese chaquetón de ahí.
Dependiente:	¿El _____?
Cliente:	Sí, _____... ¿Puedo probármelo?
Dependiente:	Sí, claro. Los _____ están al fondo, a la derecha.
Cliente:	_____.



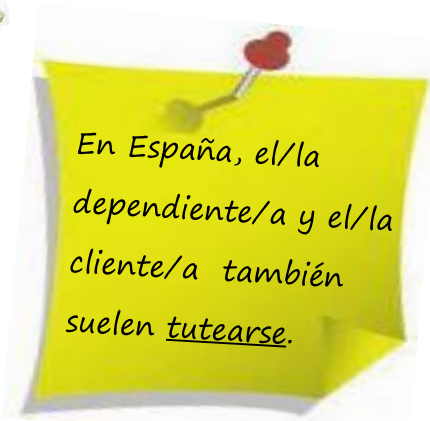
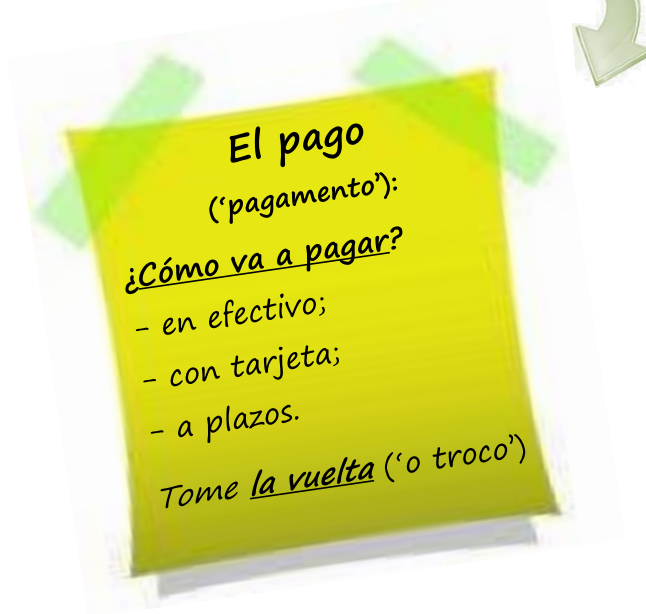
SITUACIÓN 4: pedir la talla			
aquí	Creo que	me gustaría	talla
Cliente:	Por favor, _____ probarme	estos vaqueros.	
Dependiente:	Muy bien, ¿qué _____	tiene?	
Cliente:	_____	la treinta y ocho.	
Dependiente:	Muy bien, _____	los tiene.	



SITUACIÓN 5: pagar			
Son	efectivo	Me llevo	tarjeta
Cliente:	_____	esta chaqueta azul.	
Dependiente:	Muy bien. _____	30 euros.	
	¿Cómo va a pagar, en _____	o	con tarjeta?
Cliente:	Con _____.		



Adaptado de Abrapalabra 5



Corrección:

Las prendas de vestir, los accesorios de moda y la tienda de ropa

¡Rebajas al revés!

En las rebajas, un nuevo dependiente de la tienda española **SuiteBlanco** se ha equivocado y no ha puesto los nombres de las prendas de vestir y de los accesorios en la página web de la tienda. **Escríbelos tú.**



 una camisa	unos zapatos de tacón alto 	 un sombrero
un jersey 	 unas sandalias de tacón alto	un gorro 
 un vestido	unas botas 	 un bolso
<i>(t-shirt)</i> una camiseta 	 unas deportivas	<i>(carteira)</i> un billetero 
 un chaleco	unas chancas 	 un reloj
una chaqueta 	 unas zapatillas	una diadema 
 un abrigo	unos calcetines 	 unas gafas de sol
una gabardina 	 unas medias	<i>(cinto)</i> un cinturón 
 unos pantalones cortos	un sujetador 	 unos pendientes
unos pantalones vaqueros 	 unas bragas	un anillo 
 unos pantalones	unos calzoncillos 	 una pulsera
una minifalda 	 <i>(cachecol)</i> una bufanda	un collar 
 <i>(fato de treino)</i> un chándal	un pañuelo 	

1. Describe los maniqués.



El maniquí de la izquierda **lleva** un anorak morado, una camiseta blanca y morada, unos pantalones cortos negros, un cinturón, unas medias grises y unas botas negras.

El maniquí de la derecha lleva un gorro azul, un jersey amarillo, unos pantalones vaqueros y unas botas marrones.

Se utiliza el verbo “llevar” cuando nos referimos a algo que cambiamos o quitamos con frecuencia, como la ropa.

← **Llevar + ropa** ←



Ej.: Guillermo lleva una camiseta azul. / María lleva una falda amarilla.

Yo	llevo	Nosotros/as	llevamos
Tú	llevas	Vosotros/as	lleváis
Él/ella/usted	lleva	Ellos/ellas/ustedes	llevan

2. ¿Cuánto vale? ¿Cuánto es? ¿Qué precio tiene? Escribe los precios que están en las etiquetas.

252€ Doscientos cincuenta y dos euros

102.80€ Ciento dos euros con ochenta céntimos

550,99€ Quinientos cincuenta euros con noventa y nueve céntimos

825€ Ochocientos veinticinco euros

334€ Trescientos treinta y cuatro euros

1000€ Mil euros

673€ Seiscientos setenta y tres euros

700,60€ Setecientos euros con sesenta céntimos

460,99€ Cuatrocientos sesenta euros con noventa y nueve céntimos

946,50€ Novecientos cuarenta y seis euros con cincuenta céntimos

Chuleta

Los numerales cardinales a partir de 100 (cien) se escriben sin conjunción “y”:

ej.: ciento cuatro (ciento y cuatro)

Solo se usa “y” entre las decenas y las unidades a partir de 30 (treinta):

ej.: cuarenta y siete
doscientos cuarenta y siete

3. Rellena los huecos con las palabras y expresiones dadas. Luego escucha y comprueba.

SITUACIÓN 1: hablar de ropa	
	rebajas De verdad tan bonito muy bien
Charo:	¡Qué jersey <u>tan bonito</u> ! ¿Dónde te lo has comprado?
Curro:	Me lo compré en las <u>rebajas</u> , en la <i>Pull and Bear</i> .
Charo:	Es muy bonito y te queda <u>muy bien</u> .
Curro:	¿ <u>De verdad</u> ?
Charo:	Sí, sí, perfecto.



→ Rosario

→ Francisco

→ Concepción

} Hipocorísticos (nombres familiares)

SITUACIÓN 2: pedir opinión	
	No está mal dependiente me queda
Pedro:	¿Qué tal <u>me queda</u> este pantalón gris?
Conchi:	<u>No está mal</u> ... pero el color no me gusta. No te queda bien.
Pedro:	Bueno, pues voy a pedirle otro al <u>dependiente</u> .



SITUACIÓN 3: probarse la ropa	
	Buenas tardes Gracias por favor probadores rojo
Cliente:	¡ <u>Buenas tardes</u> ! Quería ver ese chaquetón de ahí.
Dependiente:	¿El <u>rojo</u> ?
Cliente:	Sí, <u>por favor</u> ... ¿Puedo probármelo?
Dependiente:	Sí, claro. Los <u>probadores</u> están al fondo, a la derecha.
Cliente:	<u>Gracias</u> .



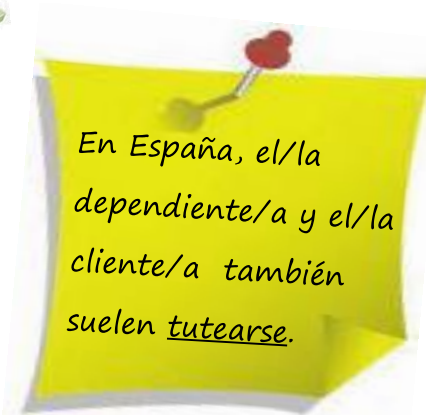
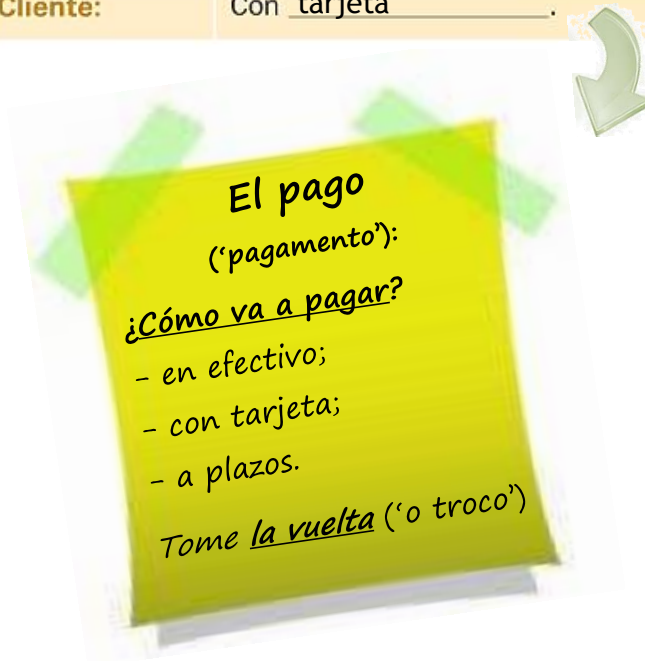
SITUACIÓN 4: pedir la talla	
aquí	Creo que me gustaría talla
Cliente:	Por favor, <u>me gustaría</u> probarme estos vaqueros.
Dependiente:	Muy bien, ¿qué <u>talla</u> tiene?
Cliente:	<u>Creo que</u> la treinta y ocho.
Dependiente:	Muy bien, <u>aquí</u> los tiene.



SITUACIÓN 5: pagar	
Son efectivo	Me llevo tarjeta
Cliente:	<u>Me llevo</u> esta chaqueta azul.
Dependiente:	Muy bien. <u>Son</u> 30 euros. ¿Cómo va a pagar, en <u>efectivo</u> o con tarjeta?
Cliente:	Con <u>tarjeta</u> .



Adaptado de Abrapalabra 5



Anexo IV

Ejercicio 5, página 117 del libro de texto

5 Completa el cuadro.

¿Tienes dudas? DELP p. 19

Numerales 100 – 1000							
100	cien	200	doscientos	500	quinientos	800	_____
101	ciento uno	300	_____	600	_____	900	novecientos
102	ciento dos	400	_____	700	setecientos	1000	mil

Corrección:

5 Completa el cuadro.

¿Tienes dudas? DELP p. 19

Numerales 100 – 1000							
100	cien	200	doscientos	500	quinientos	800	ochocientos
101	ciento uno	300	trescientos	600	seiscientos	900	novecientos
102	ciento dos	400	cuatrocientos	700	setecientos	1000	mil



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2012/2013
Español nivel I - 7º B

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

Clase observada de Español

Unidad 9 - Vamos de compras



02 de mayo de 2013

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Gramaticales	Culturales				
<ul style="list-style-type: none"> - Saber desenvolverse en una tienda. - Identificar prendas de vestir y accesorios de moda. - Conocer los determinantes demostrativos y sus usos. - Conocer los numerales cardinales hasta 1000. - Saber usar los pronombres de complemento 	<ul style="list-style-type: none"> - Describir prendas de vestir. - Hablar de ropa. - Pedir en una tienda. - Pedir la talla. - Preguntar/ decir el precio. - Usar los pronombres de complemento directo para referirse a un objeto. - Usar los determinantes 	<ul style="list-style-type: none"> - Repaso de léxico relacionado con las tiendas y sus productos. - Repaso de léxico relacionado con las prendas de vestir y accesorios de moda. - Léxico relacionado con los diálogos en las tiendas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Los pronombres de complemento directo. - Repaso de los numerales cardinales hasta 1000. - Repaso de los demostrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Algunos hipocorísticos españoles (Charo, Curro y Conchi). 	<ul style="list-style-type: none"> - Corrección de los deberes (anexo I). - Resolución de una ficha de repaso (anexo II). - Lectura y explotación de un diálogo en la tienda de ropa (anexo III). - Estudio y explicación de los pronombres de complemento directo y resolución una ficha de trabajo (anexo IV). - Lectura y explotación de diálogos en la zapatería y en la bisutería (anexo III). - Tarea final: escritura y simulación de un diálogo en una tienda (anexo V). - Escritura del sumario. 	<ul style="list-style-type: none"> 10 min. 20 min. 10 min. 18 min. 10 min. 20 min. 	<ul style="list-style-type: none"> - Libro de texto <i>¡Ahora español! 1</i>, Areal (pp.114-115, anexo II). - Fichas de trabajo (anexos I, III y IV). - Grabaciones. - Ordenador. - Internet. - Proyector. - Pizarra. - Rotulador. - Cuaderno. - Bolígrafo y 	<ul style="list-style-type: none"> - Comprensión oral. - Comprensión escrita. - Expresión oral. - Expresión escrita. - Participación. - Puntualidad. -Comportamiento. - Atención. - Autonomía. -Interés y motivación. - Empeño en las actividades. - Realización de

directo. - Relacionar imágenes con vocablos. - Desarrollar la comprensión y la expresión oral y escrita.	demostrativos para expresar la distancia de un objeto.						lápiz.	las tareas.
--	--	--	--	--	--	--	--------	-------------

Bibliografía

- Moreira, L., Meira, S. y Morgádez, M. P., (2012) *Pasapalabra 7*. Porto: Porto Editora.
- Morgádez, M. P., Moreira, L. y Meira, S. (2009). *ES-PA-ÑOL Tres Pasos*. Porto: Porto Editora.
- Morgádez, M. P., Moreira, L. y Meira, S. (2012) *Abrapalabra 5*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, L. e Barbosa, M.J. (2012). *¡Ahora español! 1*. Porto: Areal Editores.

Webgrafía

- Escola Virtual. Me voy de compras. Consultado el 25 de marzo de 2013, de: http://brip.escolavirtual.pt/page.php/playlists/page?id=playlist_

177449&rid=406298&item=8esp_208&from=&bid=.

- Escola Virtual. Consultado el 25 de marzo de 2013, de: [http://brip.escolavirtual.pt/page.php/playlists/page?id=playlist_177449&rid=406304&item=2085191146_fx33&from=&bid=.](http://brip.escolavirtual.pt/page.php/playlists/page?id=playlist_177449&rid=406304&item=2085191146_fx33&from=&bid=)
- Escola Virtual. Consultado el 25 de marzo de 2013, de: [http://brip.escolavirtual.pt/page.php/playlists/page?id=playlist_177449&rid=416245&item=2085191146_fx34&from=&bid=.](http://brip.escolavirtual.pt/page.php/playlists/page?id=playlist_177449&rid=416245&item=2085191146_fx34&from=&bid=)
- Real Academia Española. Diccionario de la lengua española. Consultado el 28 de marzo de 2013, de: <http://www.rae.es/rae.html>.
- Soler-Espiauba, D. (1994). ¿Tú o usted? ¿Cuándo y por qué? Descodificación al uso del estudiante de español como lengua extranjera. *ASELE*. Consultado el 3 de abril de 2013, de: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/05/05_0197.pdf.



Plan de Clase

Espanol nivel I - 7º B

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

Unidad Didáctica 9: Vamos de compras.	
Grupo: 7º B	N.º de alumnos: 19
Aula: 28	Duración: 90 minutos
Lecciones n.º	Fecha: 02 de mayo de 2013

Sumario	
<p>Corrección de los deberes.</p> <p>Resolución de una ficha de repaso.</p> <p>Lectura y explotación de tres diálogos en tiendas.</p> <p>Los pronombres de complemento directo - resolución de ejercicios.</p> <p>Taller de escritura: redacción de diálogos en una tienda.</p>	
Desarrollo de la clase:	
<p>La profesora empezará la clase saludando a los alumnos y mientras pasa lista, comprobará quién ha hecho los deberes (relleno de los diálogos en la tienda de ropa).</p> <p>A continuación, se corregirán los deberes. Durante esta actividad, la profesora explicará algunos aspectos de los diálogos y también los hipocorísticos que aparecen.</p> <p>Después, para repasar el léxico (las tiendas, la tienda de ropa, las prendas de vestir y los accesorios de moda) y la gramática (los demostrativos y los numerales cardinales) aprendida en las clases anteriores, ya que los necesitarán para la actividad final, la profesora repartirá una ficha de trabajo (anexo I).</p> <p>A continuación, se estudiarán con detenimiento tres diálogos en diferentes tiendas - tienda de ropa, zapatería y bisutería (anexo II), para que los alumnos aprendan cómo desenvolverse en una tienda - pedir, (probar), pagar - y para que puedan hacer la actividad final. El diálogo en la tienda de ropa servirá para repasar y consolidar - ya que ya se han estudiado los diálogos en esta tienda a través del ejercicio de los deberes - y permitirá introducir un nuevo contenido gramatical: los pronombres de complemento directo. Al terminar la lectura y explotación de este diálogo, la profesora subrayará los pronombres de complemento directo en el diálogo y, después de repartir una ficha de trabajo (anexo III),</p>	<p>Duración 2 min.</p> <p>10 min.</p> <p>20 min.</p> <p>10 min.</p> <p>3 min.</p>

<p>pedirá a los alumnos que resuelvan la primera pregunta, o sea, que digan a qué objeto se refieren los pronombres subrayados. En este momento la profesora explicará este contenido, refiriendo que los pronombres <i>lo/la/los/las</i> sustituyen el complemento directo y que se colocan antes del verbo conjugado (no se explicará que se colocan detrás de los verbos en infinitivo, gerundio e imperativo afirmativo porque es un grupo de primero), dando ejemplos (ej.: <i>Quiero unos pendientes. → <u>Los</u> quiero.</i>) y comparando con el portugués. Después de la explicación se resolverán los dos ejercicios de la ficha de trabajo (anexo III) y, al final, se volverá a la lectura y explotación de los dos diálogos que faltaban - en la zapatería y en la bisutería (anexo II).</p>	<p>15 min.</p> <p>10 min.</p>
<p>Finalmente, para terminar la clase y la unidad, como ya se han estudiado los diálogos en diferentes tiendas, los alumnos tendrán que, en parejas, escribir un diálogo en una tienda y elegir una situación para simularlo (anexo IV).</p> <p>Para concluir la clase, la profesora dictará el sumario.</p>	<p>20 min.</p>

Ficha de trabajo

1. Señala los intrusos.



Zapataría

Floristería

Farmácia

Frutaria

Pan

Zapatos

Flores

Farmacia

Fruta

Panadería

Sapatos

Florestería

Farmácia

Frutería

Panadería

Zapatería

Florista

Medicinas

Fruteria

Padaria

2. A cada imagen hazle corresponder la definición correcta.

a) <input type="checkbox"/> La utilizamos para pagar cuando no tenemos dinero.		1) El escaparate
b) <input type="checkbox"/> Lo pagamos por cada producto que compramos.		2) La tarjeta
c) <input type="checkbox"/> Lo miramos antes de entrar en una tienda.		3) La talla
d) <input type="checkbox"/> La recibimos si pagamos más de lo pedido.		4) El probador
e) <input type="checkbox"/> Se la indico a la dependienta para que me dé la adecuada a mi tamaño.		5) El precio
f) <input type="checkbox"/> Lo utilizo para ver cómo me sienta la ropa.		6) La vuelta

Adaptado de ES-PA-NOL Tres Pasos

3. En la tienda de ropa. Juan se va a comprar unos pantalones. Relaciona las dos columnas.

Preguntas

- a) ¿En qué puedo ayudarlo?
- b) ¿Cuál es su talla?
- c) ¿Me los puedo probar?
- d) ¿Le quedan bien?
- e) ¿Cuánto cuestan?
- f) ¿Cómo va a pagar?



Respuestas

- 1. Me quedan un poco grandes.
- 2. Quería comprar unos pantalones.
- 3. Con tarjeta.
- 4. Uso la 42.
- 5. 37 euros.
- 6. Sí, los probadores están ahí.

Adaptado de ¡Ahora Español! Dossie do professor

4. Corrige los errores de las frases.

- a) Este camiseta es muy ancha. _____
- b) Pruébate **aquello** jersey. _____
- c) ¿Te gusta **esta** collar? _____
- d) ¿Tiene **aquel** medias en negro? _____
- e) Me gustan **ese** pantalones. _____

5. ¿Cómo se escribe? Elige la opción correcta.

a) 100:	ciento	cien	cem
b) 301:	tres cientos y uno	trescientos uno	trescientos y uno
c) 705:	sietecientos cinco	setecientos cinco	siete cientos y cinco
d) 528:	quinientos y veintiocho	quinientos y vinte y ocho	quinientos veintiocho
e) 963:	nuevecientos y sesenta y tres	nove cientos y sesenta y tres	novecientos sesenta y tres

6. ¿Caro o barato?



Los pantalones vaqueros cuestan doscientos euros con cincuenta céntimos, son muy caros.

Corrección:

Ficha de trabajo

1. Señala los intrusos.



- | | | | | |
|---|---|--|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Zapataría | <input type="checkbox"/> Floristería | <input checked="" type="checkbox"/> Farmacia | <input checked="" type="checkbox"/> Frutería | <input type="checkbox"/> Pan |
| <input type="checkbox"/> Zapatos | <input type="checkbox"/> Flores | <input type="checkbox"/> Farmacia | <input type="checkbox"/> Fruta | <input checked="" type="checkbox"/> Panadería |
| <input checked="" type="checkbox"/> Sapatos | <input checked="" type="checkbox"/> Florestería | <input checked="" type="checkbox"/> Farmácia | <input type="checkbox"/> Frutería | <input type="checkbox"/> Panadería |
| <input type="checkbox"/> Zapatería | <input checked="" type="checkbox"/> Florista | <input type="checkbox"/> Medicinas | <input checked="" type="checkbox"/> Fruteria | <input checked="" type="checkbox"/> Padaria |

2. A cada imagen hazle corresponder la definición correcta.

a) <input checked="" type="checkbox"/> 2 La utilizamos para pagar cuando no tenemos dinero.		1) El escaparate
b) <input checked="" type="checkbox"/> 5 Lo pagamos por cada producto que compramos.		2) La tarjeta
c) <input type="checkbox"/> 1 Lo miramos antes de entrar en una tienda.		3) La talla
d) <input checked="" type="checkbox"/> 6 La recibimos si pagamos más de lo pedido.		4) El probador
e) <input checked="" type="checkbox"/> 3 Se la indico a la dependienta para que me dé la adecuada a mi tamaño.		5) El precio
f) <input checked="" type="checkbox"/> 4 Lo utilizo para ver cómo me sienta la ropa.		6) La vuelta

Adaptado de ES-PA-NOL Tres Pasos
















3. En la tienda de ropa. Juan se va a comprar unos pantalones. Relaciona las dos columnas.

a - 2 - b - 4 - c - 6 - d - 1 - e - 5 - f - 3

4. Corrige los errores de las frases.

- f) Este camiseta es muy ancha. → Esta camiseta es muy ancha.
 g) Pruébate **aquello** jersey. → Pruébate **aquel** jersey.
 h) ¿Te gusta **esta** collar? → ¿Te gusta **este** collar?
 i) ¿Tiene **aquel** medias en negro? → ¿Tiene **aquellas** medias en negro?
 j) Me gustan **ese** pantalones. → Me gustan **esos** pantalones.

5. ¿Cómo se escribe? Elige la opción correcta.

a) 100:	 ciento	 cien	 cem
b) 301:	 tres cientos y uno	 trescientos uno	 trescientos y uno
c) 705:	 sietecientos cinco	 setecientos cinco	 siete cientos y cinco
d) 528:	 quinientos y veintiocho	 quinientos y veinte y ocho	 quinientos veintiocho
e) 963:	 novecientos y sesenta y tres	 nove cientos y sesenta y tres	 novecientos sesenta y tres

6. ¿Caro o barato?



Los pantalones vaqueros cuestan doscientos euros con cincuenta céntimos, son muy caros.

La camiseta morada vale trescientos euros con noventa céntimos, es muy cara.

La chaqueta verde cuesta cinco euros, es barata.

El collar vale ochocientos euros, es muy caro.

El abrigo marrón vale solamente diez euros con noventa y cinco céntimos, es barato.

El bolso rojo cuesta un euro con cincuenta céntimos, es muy barato.

El vestido azul vale quinientos euros, es caro.

La falda rosa cuesta dos euros, es muy barata.

Anexo II

Libro de texto, páginas 114 y 115



En las rebajas

Es tiempo de rebajas. Alicia, Lola y Fabián van de compras al centro comercial.



EN UNA TIENDA DE ROPA

- Dependiente** – Buenos días, ¿qué desea?
- Alicia** – Quería ver unos pantalones vaqueros.
- Dependiente** – ¿Los quiere anchos o estrechos?
- Alicia** – Estrechos, por favor... y no me gustan los vaqueros muy largos.
- Dependiente** – Muy bien, ¿cuál es su talla?
- Alicia** – Depende. Normalmente la 36.
- Dependiente** – Están estos de aquí.
- Alicia** – ¿Cuál es el precio?
- Dependiente** – 40,90 euros.
- Alicia** – ¿Me los puedo probar?
- Dependiente** – ¡Por supuesto! Los probadores están al fondo a la derecha.
- Alicia** – Gracias.
- ...
- Dependiente** – ¿Le quedan bien?
- Alicia** – Sí, me quedan muy bien; me los llevo.
- Dependiente** – ¿Va a pagar con tarjeta o en efectivo?
- Alicia** – Con tarjeta.

EN UNA ZAPATERÍA

- Dependiente** – Buenos días. ¿En qué puedo ayudarles?
- Fabián** – Quería unas zapatillas.
- Dependiente** – ¿Ha visto algún modelo que le guste en el escaparate?
- Fabián** – Sí... unas negras que cuestan 60 euros.
- Dependiente** – Ah, sí, son muy buenas y tienen un descuento de 50%.
¿Cuál es su número?
- Fabián** – 44 o 45.
- Dependiente** – Pues... lo siento... es que solo tenemos el 42 y el 43.
- Fabián** – ¡Ya me lo imaginaba! Nunca hay mi número. Gracias.
- Lola** – Claro... con esos pies enormes... ¿qué esperabas?
- Fabián** – Siempre estás bromeando, Lola.

EN UNA BISUTERÍA

Dependiente – Buenos días. ¿Qué desea?

Lola – Quería ver aquellos pendientes verdes.

Dependiente – Sí, claro, son preciosos. Aquí están.

Lola – ¿35,80 euros? ¡Dios mío! ¡Qué caros!

Dependiente – Tenemos estas pulseras muy bonitas de 13,50.

Fabián – Ahhh. Decidete, que tengo hambre.

Lola – Siempre tienes hambre. Espera un rato...
Por favor, me llevo esta pulsera. Aquí está el dinero.

Dependiente – Muy bien, aquí está la pulsera y el cambio.



Los pronombres de complemento directo

1. Fíjate en las palabras subrayadas en el diálogo en la tienda de ropa (p.114, libro de texto). ¿A qué objeto se refieren? _____

2. ¿A qué objeto se refieren estas frases?



La



- a) Me lo llevo. Necesito hacer deporte.
 b) Las llevo cuando voy a la playa.
 c) Lo utilizo cuando hace frío.
 d) No los llevo. No son cómodos.
 e) La llevo, es preciosa.

Lo



3. Elige los pronombres de complemento directo correctos.

Los

Cliente: - Quería comprar unos zapatos para regalar a mi madre.
 Dependiente: - ¿Qué número usa?
 Cliente: - Calza un 37.
 Dependiente: - De acuerdo, ya se las / lo / los / la muestro.

Las

Cliente: - Busco una falda.
 Dependiente: - ¿Cómo los / la / las / lo quiere? ¿Larga?
 Cliente: - Sí, larga, por favor...
 Dependiente: - ¿Le gusta ésta?
 Cliente: - Sí, es muy bonita. ¿Me lo / las / los / la puedo probar?

Cliente: - Buenos días, ¿tiene gafas de sol?
 Dependiente: - Sí, claro, aquí están.
 Cliente: - ¡Qué bonitas éstas azules! Me los / la / las / lo llevo.
 Dependiente: - Muy bien. ¿Cómo va a pagar?
 Cliente: - En efectivo. ¿Me los / las / lo / la puede envolver?

Cliente: - Quería ver el bolso negro que está en el escaparate.
 Dependiente: - Sí, claro. Aquí está.
 Cliente: - ¿La / Las / Lo / Los tiene en rojo?
 Dependiente: - No, lo siento... Sólo tenemos en negro y amarillo.

Corrección:

Los pronombres de complemento directo

1. Fíjate en las palabras subrayadas en el diálogo en la tienda de ropa (p.114, libro de texto). ¿A qué objeto se refieren? Se refieren a los pantalones vaqueros.

2. ¿A qué objeto se refieren estas frases?

Lo



a) Me lo llevo. Necesito hacer deporte. - El chándal.

b) Las llevo cuando voy a la playa. - Las chanclas.

c) Lo utilizo cuando hace frío. - El gorro.

d) No los llevo. No son cómodos. - Los zapatos.

e) La llevo, es preciosa. - La pulsera.



La



3. Elige los pronombres de complemento directo correctos.

Los

Cliente: - Quería comprar unos zapatos para regalar a mi madre.
Dependiente: - ¿Qué número usa?
Cliente: - Calza un 37.
Dependiente: - De acuerdo, ya se los muestro.

Cliente: - Busco una falda.
Dependiente: - ¿Cómo la quiere? ¿Larga?
Cliente: - Sí, larga, por favor...
Dependiente: - ¿Le gusta ésta?
Cliente: - Sí, es muy bonita. ¿Me la puedo probar?

Las

Cliente: - Buenos días, ¿tiene gafas de sol?
Dependiente: - Sí, claro, aquí están.
Cliente: - ¡Qué bonitas éstas azules! Me las llevo.
Dependiente: - Muy bien. ¿Cómo va a pagar?
Cliente: - En efectivo. ¿Me las puede envolver?

Cliente: - Quería ver el bolso negro que está en el escaparate.
Dependiente: - Sí, claro. Aquí está.
Cliente: - ¿Lo tiene en rojo?
Dependiente: - No, lo siento... Sólo tenemos en negro y amarillo.



Curso 2012/2013
Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Español I
Profesora en prácticas: Alexandra Estêvão

Nombre: _____ nº: ____ Grupo: ____ Fecha: __/__/__

De compras

Imagina que entras en una tienda porque necesitas comprar algo para regalar a tu madre el domingo. Con tu compañero elige una de las siguientes situaciones y escribid y simulad el diálogo.

Eres el/la dependiente(a):

- Tienes muchas ganas de ir al baño.
- Estás muy cansado(a) y sólo quieres dormir.
- Estás tartamudeando ('gaguejar') porque estás muy nervioso.

Eres el/la cliente(a):

- Hablas muy bajo porque eres muy tímido(a).
- Estás de muy mal humor.
- El/la dependiente(a) es muy guapo(a) y te estás enamorando(a).

Adaptado de Pspalabra 7







GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

PEDDY-PAPER “Conhece a tua cidade”

Atividade 1 – Posto 4 – Igreja de Santa Maria

I – Tens três minutos para realizar a atividade que se segue.

A - Como bom leitor que és, organiza os provérbios a seguir.

1. Quem não tem cão **tudo perde**.
2. Quem tudo quer, **caça com gato**.
3. Grão a grão, **águas mil**.
4. Em Abril **colhe tempestades**.
5. Mais vale um pássaro na mão **sobre o leite derramado**.
6. Quem canta, **remediado está**.
7. Quem semeia ventos, **enche a galinha o papo**.
8. Ladrão que rouba a ladrão **seu mal espanta**.
9. O bom filho **tem cem anos de perdão**.
10. O que não tem remédio, **à casa torna**.
11. Apressado **no seu galho**.
12. Cada macaco **come cru**.
13. Não adianta chorar **que dois a voar**.
14. Da discussão **trancas à porta**.
15. Depois de casa roubada **nasce a luz**.

B – Identifica os escritores/poetas que nasceram na Covilhã.

P ___ da C _____

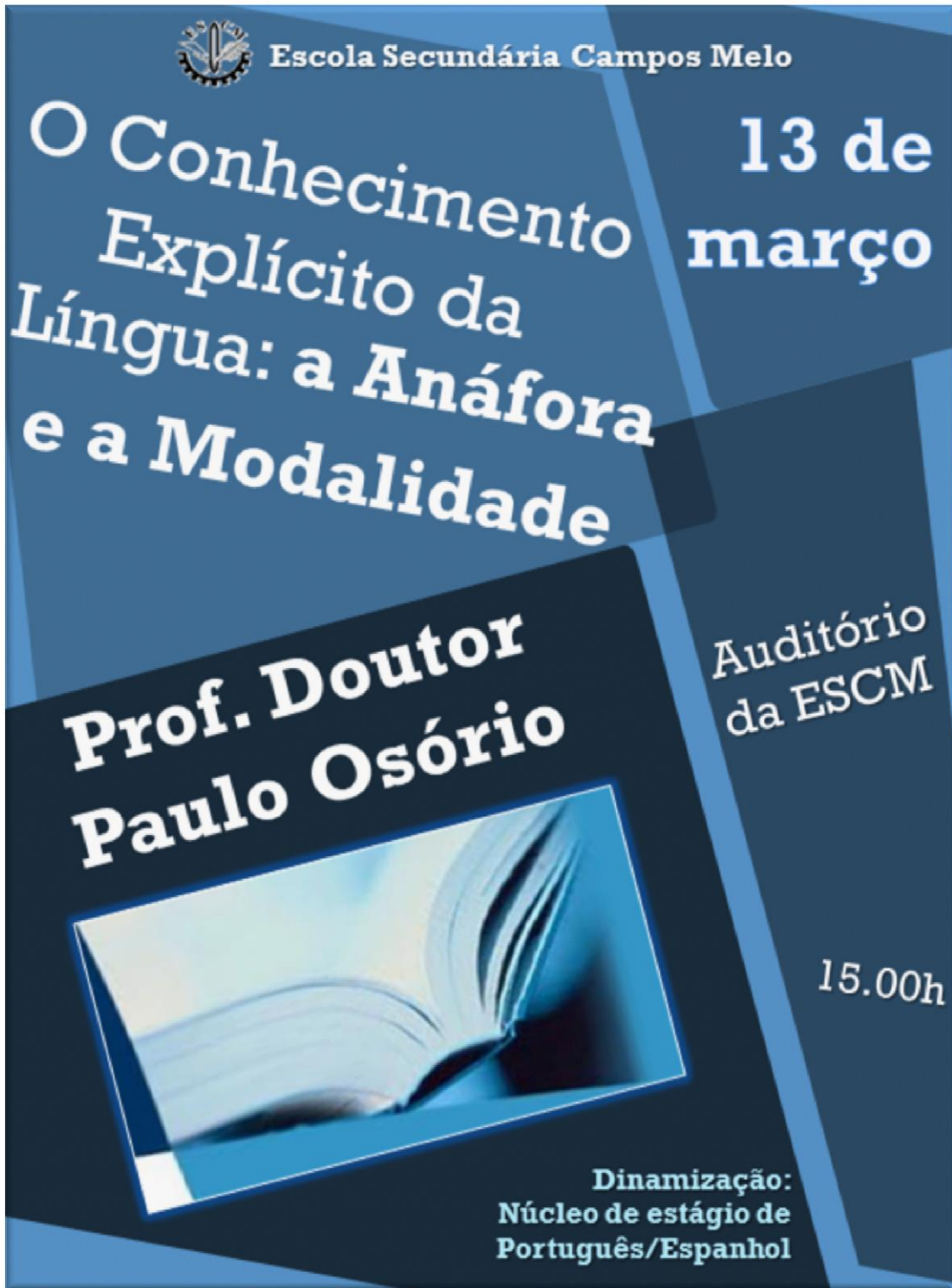
E _____ M _____ de M ___ e C _____

A _____ A _____ B _____

J ___ M _____

M _____ da S _____ R _____

Nome da Equipa: _____



Escola Secundária Campos Melo

O Conhecimento Explícito da Língua: a Anáfora e a Modalidade

13 de março

Prof. Doutor Paulo Osório

Auditório da ESCM

15.00h

Dinamização:
Núcleo de estágio de Português/Espanhol

The poster features a blue and white color scheme with a central image of an open book. The text is arranged in a dynamic, overlapping layout. At the top left is the school's logo and name. The main title is written in large, bold, white letters on a dark blue background. The date is prominently displayed in the upper right. The speaker's name is in the lower left, and the location and time are in the lower right. The organizing body is mentioned at the bottom.

ESCM **Escola Secundária
Campos Melo**

Jantar temático

O

Modernismo

11 de abril

Refeitório da ESCM,
20 horas

Preço do Jantar: 8€

Inscrições na Papelaria até dia 8 de abril

Dinamização: Núcleo de
Estágio de Português/Espanhol

A woman in a red dress stands next to a vintage car on a checkered floor. The scene is set against a dark background with stylized orange lights and a palm plant.